

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ADELSON APARECIDO SCOTTI

***Violão.org*: saberes e processos de apreensão/transmissão da
música no espaço virtual**

UBERLÂNDIA (MG)

2011

ADELSON APARECIDO SCOTTI

***Violão.org*: saberes e processos de apreensão/transmissão da
música no espaço virtual**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Área de Concentração: Música

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sônia Tereza da Silva
Ribeiro

Uberlândia (MG)

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S431v Scotti, Adelson Aparecido, 1973-
Violão.org [manuscrito] : saberes e processos de
apreensão/transmissão da música no espaço virtual / Adelson
Aparecido Scotti. - 2011.
166 f. : il..

Orientadora: Sônia Tereza da Silva Ribeiro.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Artes.

Inclui bibliografia.

1. Fórum de Violão.org - Teses. 2. Música - Instrução e ensino -
Teses. 3. Música e Internet - Teses. I. Ribeiro, Sônia Tereza da
Silva. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-
Graduação em Artes. III. Título.

CDU: 78.071.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – MESTRADO

**Violão.org: saberes e processos de apreensão/transmissão da
música no espaço virtual.**

Dissertação defendida em 24 de fevereiro de 2011.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sônia Tereza da Silva Ribeiro
Presidente da banca

Prof. Dr. Daniel Marcondes Gohn
Membro externo

Prof^a. Dr^a. Margarete Arroyo
Membro interno (PPG Artes - UFU)

A minha esposa Francielle
e minha filha Adelle,
por sempre estarem ao meu lado.

Agradecimentos

Chegar ao final dessa etapa não foi uma tarefa fácil e olhando para traz pude perceber que direta ou indiretamente tive contribuições importantes de colegas e amigos, seja oferecendo uma palavra de incentivo ou discutindo mais profundamente os assuntos da pesquisa, mas, principalmente:

Aos meus pais Antônio e Lourdes por acreditarem nos meus estudos.

À Prof.^a Dr.^a Sônia Thereza da Silva Ribeiro, minha orientadora, aquela que me ouviu nos momentos difíceis dessa caminhada e principalmente a pessoa que acreditou na minha pesquisa.

Aos Professores Doutores Daniel Gohn e Margarete Arroyo que aceitaram fazer parte das Bancas de Qualificação e de Defesa oferecendo importantes contribuições para a dissertação.

À Mirtes, diretora do Conservatório Estadual de Música de Uberlândia pelo apoio nessa jornada.

À Regina, secretária do Programa de Pós-Graduação, pela atenção e a eficácia em lidar com as questões burocráticas durante esse período de estudo.

Aos moderadores Ricardo Dias, Juan Carlos Lorenzo, Antonio Carlos, Samuel Huh e Fábio Zanon pela oportunidade de poder falar um pouco sobre o fórum. Ainda ao Samuel Huh e Fábio Zanon por aceitarem participar da entrevista.

Ao Geraldo Veiga e Dany Eudes por fornecerem dados preciosos utilizados nessa dissertação e por todo o suporte técnico necessário para a realização do questionário no interior do fórum.

Ao Thiago Magalhães por esclarecer fatos sobre o início do fórum.

À comunidade *Violão.org* por me receberem enquanto pesquisador e contribuírem com suas respostas ao questionário utilizado nessa dissertação.

À Lucielle que sempre me incentivou e em muitos momentos contribuiu com críticas, comentários e sugestões valiosas durante esse período.

À minha filha Adelle e à minha esposa Francielle que desde o primeiro momento me compreenderam e me apoiaram incondicionalmente nessa jornada.

RESUMO

Atualmente por meio de sites especializados, as pessoas se reúnem em comunidades virtuais que acontecem na Internet. Os fóruns eletrônicos de discussão, quadros de avisos eletrônicos bem como os chats são alguns exemplos de comunidades virtuais. Elas criam modos próprios de trabalhar com as informações sejam em texto, sons, imagens. Nessa perspectiva, que saberes e processos de apreensão/transmissão da música podem ser desvelados no fórum *Violão.org*? Esta questão de pesquisa orienta a dissertação que tem como objetivo geral desenvolver um estudo exploratório para desvelar saberes e processos de apreensão/transmissão musical desenvolvidos no fórum *Violão.org*. Este é o maior fórum de violão clássico no Brasil e teve sua origem nos finais dos anos noventa do século passado. A pesquisa é de natureza qualitativa e tem o estudo de caso como opção metodológica. O planejamento da pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico, elaboração e aplicação de questionário com os participantes do fórum, entrevistas com moderadores e análise de uma cena virtual que serviu como exemplo para estimular a compreensão da dinâmica do fórum no que diz respeito aos saberes e processos de apreensão/transmissão musical. Os dados coletados tiveram como recurso metodológico para interpretação, a análise de conteúdo e a triangulação tendo em vista as diferentes fontes e procedimentos da pesquisa. Os dados foram interpretados à luz das contribuições do pensamento de autores da Educação Musical que tratam sobre a inclusão das novas tecnologias nos processos de apreensão/transmissão da música e de teóricos de áreas afins considerando ainda neste debate as experiências do autor com o objeto de pesquisa. O primeiro capítulo faz reflexões sobre a Educação Musical, a sociedade interativa e o ciberespaço, bem como questões relacionadas à interatividade proporcionada pela rede de computadores. O segundo apresenta o fórum *Violão.org*. O terceiro capítulo destaca as categorias de análise que serviram de base para a interpretação. O quarto capítulo descreve a metodologia utilizada para o desenvolvimento da investigação e o quinto capítulo desenvolve a descrição e discussão dos dados coletados. A pesquisa mostrou que o exercício exploratório sobre o fórum *Violão.org* foi uma maneira de ampliar os estudos e discussões sobre os saberes e processos de apreensão/transmissão em comunidades virtuais na área de Educação Musical.

Palavras-chave: violão.org, fórum de violão, saberes musicais, apreensão/transmissão musical.

ABSTRACT

Currently using specialized sites, people gather in virtual communities that occur on the Internet. Some examples of those virtual communities are forums, bulletins and chats. They have created special ways to work with information in texts, sound and images. In that perspective, what knowledge and processes of apprehension/transmission of music can be revealed in forum *Violão.org*? That question leads this dissertation to its general objective that is to carry out an exploratory study to reveal knowledge and processes of apprehension/transmission of music developed in the forum *Violão.org*. Originated in the late 90s of the 20th century, it is the main forum of classical guitar in Brazil. The research has a qualitative character having a case study as methodological option. It contains a bibliography study; elaboration and applying of a questionnaire; interviews with moderators and analysis of a virtual scene as an example for understanding the forum dynamics on knowledge and processes of apprehension/ transmission of music. Data were interpreted being observed the different sources and research procedures. The analysis emerged from the contribution of Music Education scholars that have conducted their studies on new technologies related to apprehension/transmission of music, still considering the experiences of the author with the research object. The first chapter discusses Musical Education, interactive society and cyberspace, and issues related to the interactivity provided by the web as well; the second one presents the forum *Violão.org*; the third one approaches the base categories for the interpretation. The fourth chapter describes the methodology used for the investigation development and the fifth chapter develops the description and discussion of data collected. The results show that the exploratory exercise on the forum *Violão.org* has been a way to extend the studies and discussions on knowledge and processes of apprehension/transmission in virtual communities in the area of Musical Education.

Keywords: violão.org, guitar forum; musical knowledge; musical apprehension/transmission.

Lista de Ilustrações

IMAGEM 1 – Registro no fórum	51
IMAGEM 2 – Áreas do fórum	51
IMAGEM 3 – Área <i>Violão</i>	52
IMAGEM 4 – <i>Violão</i> : Sub-fórum	53
IMAGEM 5 – <i>Violão</i> : seção <i>Ajuda</i>	54
IMAGEM 6 – <i>Violão</i> : seção <i>Estatísticas do Fórum</i>	54
IMAGEM 7 – Fluxograma de acessos ao fórum <i>Violão.org</i>	55
IMAGEM 8 – Toccata de Joaquín Rodrigo. Guitarra: Rafael Aguirre	56

Lista de Tabelas

TABELA 1 – Dados quantitativos apresentados por área	49
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
EDUCAÇÃO MUSICAL, SOCIEDADE INTERATIVA E CIBERESPAÇO: REFLEXÕES E DIÁLOGOS	19
1.1 Educação Musical e tecnologias	19
1.2 Sociedade interativa e a <i>Internet</i>	28
1.3 O ciberespaço e as comunidades virtuais	34
CAPÍTULO 2	
O FÓRUM <i>Violão.org</i>	41
2.1 Origem	41
2.2 Regras	45
2.3 O fórum no mundo: alguns dados estatísticos	48
2.4 Características técnicas de acesso ao fórum	50
2.5 Os <i>links</i> de vídeos	55
CAPÍTULO 3	
CONCEITOS E CATEGORIAS TEMÁTICAS DE ANÁLISE	58
3.1 Os Saberes e o paradigma educativo emergente	59
3.2 Os processos de apreensão/transmissão e as aprendizagens significativas	62
3.3 Os processos de diálogo interativo e cooperativo	64
3.4 Os processos audiovisuais/telemáticos	67
CAPÍTULO 4	
METODOLOGIA	71
4.1 A pesquisa qualitativa como opção da metodologia e o estudo de caso como o método investigativo	71
4.2 Procedimentos de coleta de dados	77
4.2.1 Entrevistas	77
4.2.2 Cena	81

4.2.3 Questionário	82
CAPÍTULO 5	
DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	85
5.1 Qual o perfil dos frequentadores do <i>Violão.org</i> e de que forma os participantes e moderadores compreendem e justificam suas participações nesse fórum?	85
5.2 O que revelaram os participantes e moderadores sobre apreender, conhecer e ensinar no fórum?	93
5.3 Que saberes e processos de apreensão/transmissão foram desvelados no fórum?	99
5.4 Em que aspectos a “aula” é interpretada pelos participantes e moderadores do fórum?	108
5.5 A participação de Fábio Zanon na dinâmica do fórum e os processos de apreensão/transmissão a partir de uma cena virtual	112
CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS	124
Referências Bibliográficas	130
Lista de websites	137
APÊNDICES	
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista com Samuel Huh	139
APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com Fábio Zanon	140
APÊNDICE C – Questionário	141
APÊNDICE D – Gráficos estatísticos do Questionário	147
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Membros	155
APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Moderadores	157
ANEXOS	
ANEXO A – Regras do Fórum <i>Violão.org</i>	160
ANEXO B – Cena do Fórum <i>Violão.org</i>	163
ANEXO C – Protocolo Registro CEP/UFU 216/09	165

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos estão alterando as formas das pessoas se relacionarem e vivenciarem a música. É comum perceber no dia-a-dia, pessoas ouvindo música com seus fones de ouvido, ou gravando ou tirando uma foto em um mesmo aparelho de telefone celular. Encontra-se na rede e à disposição das pessoas, um universo musical constituído de músicas de diferentes formas, épocas e estilos. Nesse contexto, as pessoas usam a *Internet*, se relacionam e decidem por querer ouvir e/ou produzir, divulgar músicas, e/ou apreender/transmitir material musical disponibilizado por esse meio.

A *Internet*, desde sua popularização em 1995¹ no Brasil, se configura como uma grande fonte de pesquisa tendo como característica a democratização no acesso a arquivos de áudio, vídeo, textos, gráficos, sons e imagens. A partir disso, as formas de difusão da informação vêm sendo alteradas e mescladas o que tem possibilitado o aparecimento de novas mídias. Rádio, cinema, televisão, a escrita impressa em livros, revistas, boletins, jornais, e outros convergiram para a *Internet*, proporcionando várias possibilidades de acesso à música.

Segundo o relatório divulgado pela empresa de pesquisas *comScore*, o Brasil ocupa o oitavo lugar na audiência da *Internet* no mundo. De acordo com o relatório, em dezembro de 2010 houve 40 milhões de visitas únicas, feitas por internautas com mais de 15 anos que acessaram a rede pelo menos uma vez por semana, o que corresponde a um acréscimo de 20% em relação a dezembro de 2009². De acordo com Nieckarz (2005, p. 403) a *Internet* se tornou um fenômeno social onipresente assim como a televisão e o telefone, comuns no cotidiano das pessoas.

De um lado, a *Internet* tem sido também responsável em grande parte pela distribuição de músicas em formato mp3, ao mesmo tempo em que também é responsável pela divulgação

¹BOGO, Kellen Cristina, **A história da internet** – como tudo começou... Disponível em: < <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=11&rv=Vivencia> >. Acesso em: 06 nov. 2008.

² Matéria publicada em 09/02/2011 pela UOL Tecnologia. **Brasil ocupa oitavo lugar da audiência mundial da internet, diz comScore**. Disponível em: < <http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2011/02/09/brasil-ocupa-oitavo-lugar-da-audiencia-mundial-da-internet-diz-comscore.jhtm> >. Acesso em: 15 mar. 2011.

das fotos tiradas e disponibilizadas em algum *site* de relacionamentos como o *Orkut*³ ou *MySpace*⁴. De outro, é importante lembrar que as formas de acesso à música também acontecem, por exemplo, por meio de *sites* especializados, buscas em *sites* como o *Yahoo*⁵ ou *Google*⁶ e ainda, pela iniciativa das pessoas de se reunirem em comunidades virtuais que acontecem na *Internet*.

Os fóruns eletrônicos de discussão, quadros de avisos eletrônicos bem como os *chats* são alguns exemplos de comunidades virtuais. Estas por sua vez, criam seus próprios modos e processos para trabalharem com as informações sejam em textos, imagens, sons. O interesse das pessoas em participarem destas comunidades virtuais tem diferentes dimensões. Uma delas é a de que os frequentadores não precisam se deslocar geograficamente para que ocorra a interação entre sujeitos e seus diferentes saberes os quais podem ser disponibilizados nesses espaços. Outra é que esses ambientes virtuais permitem oportunidades para que seus participantes se familiarizem, desenvolvam, se relacionem ou aprimorem, nas diferentes situações educativas que neles ocorrem, suas habilidades de perceber, ouvir, criar, escolher e estudar músicas.

Essas considerações permitem perceber que hoje o uso da *Internet* tem se intensificado e de certa forma colaborado densamente com a produção e divulgação da música em relação a outros momentos e espaços históricos. Ao navegar na *Internet*, as pessoas encontram possibilidades múltiplas para buscar e encontrar respostas às questões ligadas aos seus temas de interesse. As decisões desses sujeitos em virtude dos relacionamentos com as músicas nos ambientes virtuais estão articuladas com as experiências vividas por cada um e no coletivo ao longo de sua própria trajetória. Essas experiências vão sendo construídas e internalizadas a partir de referenciais musicais vividos nos diferentes ambientes que além de musicais são educativos.

Assim, no âmbito do contexto em que os avanços tecnológicos possibilitam cada vez mais que pessoas possam se relacionar com as músicas, criar, consumir, divulgar, apreender e transmitir surge o interesse desta pesquisa. A relevância está em tocar em pontos que

³ < www.orkut.com >. Acesso em: 20 jan. 2010.

⁴ < www.myspace.com >. Acesso em: 20 jan. 2010.

⁵ < www.yahoo.com.br >. Acesso em: 29 dez. 2009.

⁶ < www.google.com >. Acesso em: 29 dez. 2009.

permitem explorar alguns aspectos que abordem a relação da educação musical com os avanços tecnológicos. E numa perspectiva mais delimitada, desvelar a temática com uma reflexão sobre saberes e processos de apreensão/transmissão musicais desenvolvidos numa comunidade virtual, em um fórum de violão. Interessa também conhecer de perto as situações educativas musicais potenciais que ocorrem por meio da *Internet* no ambiente virtual do fórum *Violão.org*.

O estudo relacionado ao tema de pesquisa concorda com Gohn (2007b), quando destaca que a “[...] formação musical de qualquer indivíduo vivendo no mundo atual ocorre não somente em aulas de música, mas dentro de um contexto maior, sendo influenciada pela educação recebida na escola, na família e na comunidade; e pelos meios de comunicação” (p. 171-172). Ainda, a concepção de que as possibilidades de apreensão/transmissão de músicas em comunidades virtuais, por meio de suas ferramentas de comunicação, como os fóruns de discussão ou os *chats* (PALLOFF; PRATT, 2002), são grandes.

A investigação, portanto, parte de algumas suposições. Primeiramente, os saberes musicais e outros podem ser desenvolvidos através da rede e em ambientes caracterizados como os fóruns. Em segundo lugar, o fórum *Violão.org* é uma dessas ferramentas interativas que oferecem aos participantes conhecimentos sobre música, tecnologia, violão clássico⁷, entre outros, configurando-se como ambiente que desenvolve processos de apreensão/transmissão musical. Por último, as atividades educativo-musicais nesses ambientes dão oportunidade para familiarização e compreensão da música bem como possibilidade aos sujeitos de vivenciar e ampliar suas experiências no contato com sons, textos, imagens.

Nessa dissertação, a escolha do fórum *Violão.org* enquanto campo empírico da pesquisa se justifica pelo fato do autor ser membro do espaço virtual praticamente desde a sua inauguração. Como muitos dos seus frequentadores, o acesso ao fórum se deu com buscas na *Internet* por informações específicas sobre o violão clássico. Durante as buscas, surgiu um nome que chamou a atenção logo no primeiro instante, a saber, Fórum Violão Erudito⁸.

⁷ O termo violão clássico será empregado no sentido de dizer que a música discutida no fórum se refere à música de tradição europeia, registrada em partituras, de vários períodos da história (renascença, barroco, clássico, romântico, moderno e contemporâneo) e não se limitando somente à música do período clássico.

⁸ O fórum *Violão.org*, quando da sua inauguração foi denominado Fórum Violão Erudito.

Após a leitura de algumas das mensagens e percepção de que o espaço continha muitas informações que eram do interesse do que se pesquisava naquele momento, foi possível notar que ainda havia um interesse por parte dos membros pela participação nas postagens de um membro em específico. Este era um dos colaboradores do fórum naquele momento, um violonista internacionalmente conhecido, mas que não tinha uma projeção nacional devida. Era muito conhecido no meio violonístico em virtude de um grande feito, o de ter conquistado dois dos maiores concursos de violão em poucos dias. Seu nome, Fábio Zanon. Tendo em vista o panorama que se configurava, o registro do autor enquanto membro do Fórum Violão Erudito foi imediato.

Era fascinante acessar o fórum, escolher o que apreender sobre o violão, visto que a quantidade de assuntos relacionados ao instrumento era imensa mesmo naquele início de atividades. Desde esse primeiro momento o fórum passou a ser uma importante fonte de contatos e de pesquisa. Naquela ocasião já era possível perceber que as discussões eram tecidas e colocadas aos membros, como um convite para o debate seja com a postagem de mensagens, problematização de temas, dúvidas, ou respostas a questões. Nesse sentido o fórum foi mostrando credibilidade necessária para discutir os assuntos profissionais como músico e professor, ao mesmo tempo em que fortalecia laços com essa comunidade.

O *Violão.org* é o maior fórum de violão clássico no Brasil e teve sua origem nos finais dos anos noventa. Conta com 5.612 membros cadastrados e 143.941 mensagens postadas até março de 2011⁹. Entre seus membros encontram-se violonistas consagrados¹⁰, *luthiers* de âmbito nacional¹¹, alunos, professores, profissionais de outras áreas ou simplesmente amantes de violão.

Na história da relação do autor com esse fórum, foi-se construindo o objeto de estudo. Se o fórum era um espaço onde se poderia apreender, o que diziam outros membros, como seria possível apreender utilizando essa ferramenta e que saberes estariam envolvidos.

Inicialmente essas foram algumas questões das quais foi gerada a questão-síntese da pesquisa: que saberes e processos de apreensão/transmissão da música podem ser desvelados

⁹ Para obter informações atualizadas sobre os membros e as postagens efetuadas, basta acessar o site do fórum < www.violao.org > Acesso em: 12 mar. 2011.

¹⁰ Por exemplo: Fábio Zanon, Daniel Wolf e Gilson Antunes.

¹¹ Por exemplo: Roberto Gomes, Claudio Arone, Ricardo Dias e Samuel Carvalho.

no fórum *Violão.org*? Esta questão buscou uma relação estreita com os objetivos da pesquisa, a revisão da literatura, categorias teóricas e os recursos disponíveis para a investigação.

O objeto de estudo se constituiu dos saberes e processos de apreensão/transmissão musical experimentados pelos sujeitos participantes e moderadores quando se reúnem no fórum. Ao longo da construção do objeto foi realizado um estudo mais contextualizado que articulou música, educação musical e tecnologias. Na revisão da literatura foi possível compreender que essa relação se configurava como um assunto ainda pouco explorado no cenário atual da Educação Musical brasileira.

O objetivo geral da investigação foi o de desenvolver um estudo visando desvelar saberes e processos de apreensão/transmissão musical desenvolvidos no fórum *Violão.org*. Os estudos exploratórios proporcionam maior familiaridade com a questão-síntese e tem intenção de clarear ideias sobre o tema.

Os objetivos específicos foram: conhecer origem, regras, características técnicas e *links* de vídeo do *Violão.org*; levantar na literatura estudos que articulam o foco da pesquisa no âmbito da educação musical e tecnologias; conhecer as razões que levam participantes e moderadores a viver experiências musicais e outras na comunidade virtual; interpretar o que dizem participantes e moderadores sobre as ações de conhecer, aprender e ensinar no *Violão.org*.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e assumiu a forma de estudo de caso como método de investigação. O planejamento da pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico e um estudo teórico para a elaboração de categorias de análise dos dados recolhidos no campo empírico. Os procedimentos de coleta de dados utilizados foram a elaboração e a aplicação de questionário com os participantes do fórum, entrevistas com dois moderadores e análise de um recorte de uma cena virtual que serviu como exemplo para estimular a compreensão da dinâmica do fórum no que diz respeito aos saberes e processos de apreensão/transmissão musical. O recurso metodológico utilizado para a interpretação dos dados consistiu da análise de conteúdo e a triangulação dos dados, tendo em vista as diferentes fontes e procedimentos da pesquisa.

Os dados foram interpretados à luz das contribuições do pensamento de autores da Educação Musical que tratam de saberes e processos de apreensão/transmissão da música no

espaço virtual e com teóricos de áreas afins considerando ainda neste debate as experiências do pesquisador com o objeto.

Esta dissertação traz em seu primeiro capítulo algumas discussões e reflexões sobre a Educação Musical, a sociedade interativa e o ciberespaço. A revisão da literatura buscou discutir a Educação Musical no contexto das tecnologias, ou seja, as pesquisas desenvolvidas que trazem a temática da Educação Musical apoiadas de alguma forma pelas tecnologias. Para tanto foram utilizados como referencia os trabalhos de Jusamara Souza (2001), Rudolf-Dieter Kraemer (2000), Luciana Del-Ben (2003), Cláudia Ribeiro Bellochio (2003), Susana Ester Krüger (2006), Luiz Alberto B. de Naveda (2006), Cássia Souza (2006), Agnes Schmeling (2005), Henderson J. Rodrigues (2006), Daniel Gohn (2002, 2007a, 2007b, 2008).

São discutidas ainda nesse capítulo as questões relacionadas à sociedade interativa que se apresenta atualmente e a utilização dos ciberespaços enquanto um local para conhecer músicas. Para desenvolver essa linha de raciocínio, foram abordados assuntos como a interatividade proporcionada pela rede de computadores, a disponibilização de acervos musicais através da *Web*, a busca de músicas pela *Internet*, além de outros. Ao final foi apresentada uma discussão acerca do conceito de ciberespaço, e as características das comunidades virtuais emergidas nesse espaço de interação e manifestação.

O segundo capítulo tem o propósito de mostrar o fórum *Violão.org*. Para isso, foi feita uma descrição sobre a origem do fórum para entender como um simples gesto de uma pessoa em trocar algumas mensagens se transformou, dez anos depois, em um espaço importante para o cenário violonístico nacional e internacional. Para um espaço como o fórum funcionar devidamente, é importante compreender como foram direcionadas as regras para que houvesse um bom “convívio” entre os frequentadores e, conseqüentemente, discussões mais aprofundadas sobre os assuntos levantados no espaço. Também foram apresentados alguns dados estatísticos como forma de demonstrar a movimentação de mensagens e visualizações dos conteúdos que são acessados por pessoas de vários países do mundo. Serão observadas algumas questões técnicas do fórum no sentido de evidenciar a facilidade de acesso e organização das informações acessadas diariamente. Concluindo o capítulo foram feitas observações sobre os *links* de vídeos disponibilizados pelos participantes do fórum.

O terceiro capítulo visa mostrar o quadro teórico que fundamentou as categorias e conceitos temáticos de análise que serviram de base para a discussão dos dados. As categorias

são: (a) os saberes e o paradigma educativo emergente; (b) os processos de apreensão/transmissão e as aprendizagens significativas; (c) os processos de diálogo interativo e cooperativo; (d) os processos audiovisuais/telemáticos. Dentre os conceitos trabalhados estão: os saberes, as tecnologias, o paradigma emergente, ensinar/apreender, aprendizagem significativa, o processo dialógico interativo e cooperativo, entre outros. Importante citar que o referencial teórico selecionado para o estudo nutriu a elaboração dessas categorias e conceitos, as quais foram reunidas por temas aproximados tendo em vista a relação entre os dados obtidos da pesquisa, com os objetivos e a pergunta-síntese. Estas categorias e conceitos foram construídas durante o processo de pesquisa e permitiram o entendimento de uma base de compreensão do estudo a partir da colaboração de autores da Educação, Educação Musical, Comunicação, Informática e outras.

O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da investigação. Nele foram explicitadas as etapas da pesquisa assim como os procedimentos de coleta dos dados referentes às entrevistas com os moderadores Samuel Huh e Fábio Zanon, a escolha da cena das mensagens postadas e o questionário aplicado aos membros do fórum.

O quinto capítulo está reservado à descrição e discussões dos dados coletados anteriormente. Esse capítulo foi desenvolvido tendo em vista a descrição e discussão do conteúdo, a fundamentação teórica das categorias, as posições críticas do autor e o processo de triangulação visando dar maior clareza à interpretação dos dados do fórum. O emprego desses procedimentos colaborou para o estudo de caso permitindo legitimar e encaminhar as considerações conclusivas. Esse capítulo foi trabalhado em tópicos interrogativos e pretendeu apresentar algumas considerações oriundas das questões de pesquisa. Os tópicos interrogativos evidenciam que as respostas estão em construção e abertas ao debate. Nesse capítulo, refletiu-se sobre os saberes e processos de apreensão/transmissão musicais desvelados no fórum; sobre o perfil dos frequentadores do *Violão.org* e a forma que os participantes e moderadores percebem suas participações. Sobre como os participantes entendem o apreender, conhecer e ensinar no fórum. Tendo em vista os dados reunidos, o capítulo trouxe à luz uma cena virtual em que foi possível esclarecer aspectos da dinâmica do fórum no que se refere ao tema da investigação, bem como destacar a temática da “aula” e a importância que os frequentadores dão à participação de Fábio Zanon no mesmo.

Os resultados da investigação mostram o fórum como um potencial ambiente educativo-musical desenvolvendo diferentes e variados processos de apreensão/transmissão

musical. Existe interação e cooperação entre os sujeitos participantes e ainda a exploração das informações armazenadas no fórum e em outras mídias. A utilização de ambientes virtuais como o *Violão.org* é uma maneira de ampliar os estudos musicais, assim como o um tema para discussões na área de Educação Musical.

Por fim, este trabalho representa um retrato do *Violão.org* a partir do olhar do pesquisador neste momento. Servirá para investigações futuras a partir da representação desta realidade que hoje se investigou.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO MUSICAL, SOCIEDADE INTERATIVA E CIBERESPAÇO: REFLEXÕES E DIÁLOGOS

O objetivo deste capítulo é delinear a especificidade do campo da Educação Musical por meio de uma revisão da literatura enfocando alguns trabalhos que ajudarão a tratar do conhecimento que se relaciona às temáticas que envolvem a investigação. Esse capítulo também apresenta uma leitura da literatura especializada vinculada ao tema do estudo, como a sociedade interativa, a *Internet*, ciberespaço e comunidades virtuais, visando enriquecer a pesquisa sob diferentes olhares.

1.1 Educação Musical e tecnologias

Essa pesquisa se situa no campo da Educação Musical. A importância em situar o campo é reconhecida em Souza (2001) ao registrar a necessidade em definir o objeto da Educação Musical, estudar sobre o *status* epistemológico da área e situar o campo da Educação Musical que se estuda. Nesse sentido reconhece-se a necessidade em delinear a especificidade da Educação Musical, visando destacar os aspectos em que esta investigação se articula aos conhecimentos de outras áreas. Para a autora “[...] compreender a especificidade do campo pode nos ajudar a elaborar propostas de estruturação da área abertas a novas posições e dispostas a integrar os conhecimentos de outras áreas que também estão em permanente configuração” (SOUZA, 2001, p. 90).

A Educação Musical se preocupa em estudar as diferentes formas de apreensão/transmissão bem como pensar, fazer e se relacionar com a música. Para tanto, procura refletir e considerar a dinâmica dos diferentes contextos socioculturais onde acontecem as relações entre pessoas e músicas, bem como as múltiplas formas e processos desenvolvidos no âmbito da apreensão/transmissão musical.

Os princípios dessa fundamentação estão nos estudos de Kraemer (2000) quando o autor concebe que a Educação Musical tem como objeto de estudo “as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos da apropriação e transmissão” (p. 51), e que as práticas educativo-musicais são fenômenos complexos entendidos sob diferentes dimensões, direções e suas compreensões.

Kraemer considera que o conhecimento pedagógico-musical possui peculiaridades que os destacam das definições de outras disciplinas. “A pedagogia da música trata sempre do objeto estético ‘música’. Com isso é dada a relação com a musicologia assim como com a prática da música e a vida musical” (2000, p. 52). O autor registra que “[...] a pedagogia e também a pedagogia da música apresentam disciplinas de integração orientadas na ação, de acordo com o objeto de pesquisa, resultam diferentes agrupamentos da área” (KRAEMER, 2000, p. 63). Essa ligação de áreas vizinhas possui diversas nomenclaturas tais como “ciências de apoio”, “teoria de empréstimo”, “campo de cooperação” ou “conceito guarda-chuva” (Idem).

Segundo Kraemer, a particularidade do saber pedagógico-musical está no cruzamento de ideias pedagógicas marcadas pelas ciências humanas, orientadas pela cultura musical e ideias estético-musicais. Assim, um modelo estrutural pedagógico-musical envolve o pensamento e a ação bem como as tarefas da produção do conhecimento como compreender, interpretar, descrever, esclarecer, conscientizar e transformar (KRAEMER, 2000, p. 66-67).

Nessa direção, o autor propõe uma sistematização da área da Educação Musical fundamentada em dois princípios básicos. O primeiro, de que a prática musical e educativo-musical esteja em vários lugares. Isso significa entender que os espaços onde existem apreensões e transmissões da música são múltiplos e estão para além das escolas. E o segundo, de que o pensamento pedagógico-musical é complexo e o seu entendimento depende de outras disciplinas principalmente das ciências humanas.

Pensando na questão da interdisciplinaridade, Del Ben (2003) propõe um estudo acerca da trajetória das pesquisas em Educação Musical no Brasil. Nesse estudo, a autora passa “[...] a discutir, à luz de estudos na área da Pedagogia, propriedades da Educação Musical como campo de conhecimento” (DEL BEN, 2003, p. 76). Ela observa que, ao longo dos últimos dez anos, os temas foram diversificados o que gerou “[...] uma ampliação das perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas para orientar as investigações” (DEL BEN,

2003, p. 76). Esse alargamento dos espaços de atuação das pesquisas em Educação Musical motivou um diálogo mais próximo com as Ciências Humanas, como por exemplo, a Psicologia, a Sociologia, a História e a Antropologia (DEL BEN, 2003, p. 77).

Em outro trabalho, Bellochio (2003) levanta algumas relações estabelecidas “[...] entre a produção, a difusão e a apropriação da pesquisa em Educação Musical no Brasil [...]” (p. 35). A autora inicia fazendo uma breve revisão sobre o estado da arte da Educação Musical no Brasil. Nesse artigo relata que a Educação Musical é uma área muito atuante e conta com:

[...] Associações atuantes (ANPPOM e ABEM), Programas de Pós-graduação em Música com sub-área em Educação Musical, Programas de Pesquisa em Educação; Grupos de Pesquisa vinculados às Universidades e cadastrados no CNPQ, pesquisadores individuais, Cursos de Graduação, escolas e outros espaços e sujeitos que produzem pesquisas, nos mais diferentes enfoques e com uma variada abordagem teórica e metodológica. (BELLOCHIO, 2003, p. 36).

Bellochio mostra que apesar dos avanços nas pesquisas sobre Educação Musical, há uma brecha entre o que se produz e o que é efetivamente aplicado nos diversos espaços escolares ou não. Segundo a autora, “[...] as condições de trabalho entre o mundo da academia e o mundo das práticas educativas, na escola básica e em outros espaços, persistirem em condições desiguais [...]”, pouco pode ser esperado entre a produção de conhecimento e a sua aplicação no ensino da música.

Foram destacados ainda por Bellochio, os novos focos de atuação da Educação Musical. Para ela:

Se antes os focos das pesquisas giravam em torno da produção de conhecimento *sobre e para* uma educação musical de cunho mais formal e escolarizado, com o passar dos anos novos temas passaram a compor as pautas investigativas, tais como educação musical em situações não formais, processos de auto-aprendizagem, educação musical e mídias; educação musical em espaços alternativos, dentre outros (BELLOCHIO, 2003, p. 39).

Como visto acima, a produção diversificada no campo da Educação Musical inclui a temática das tecnologias. No artigo de Krüger (2006), a autora faz um levantamento das pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre o tema da Educação Musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) abrangendo o período de 1989 a 2003. Nesse artigo, a autora aborda as modalidades de educação a distância via *Internet* nas áreas da Educação e da Educação Musical. Krüger destaca a existência de vários ambientes virtuais de aprendizagens (AVA)¹² gratuitos como, por exemplo, o Teleduc¹³ (2006, p 79-80).

Seus estudos mostraram que, no período de 1989 a 2003, foram encontrados 34 resultados no Banco de Teses da Capes sobre a temática TIC, sendo que “Dezenove pesquisas foram defendidas em mestrados ou doutorados na área de exatas (ciências da computação, engenharias e correlatas); oito na área de música/educação musical, quatro na educação e três em outras áreas (comunicação, comunicação social, engenharia biomédica)” (KRÜGER, 2006, p. 77). Ainda, a autora apresenta algumas propostas de organização de cursos ou disciplinas utilizando as TIC.

O que se observa a partir desse artigo é que existe uma produção de conhecimento, talvez não extensa, mas significativa. A pequena produção de pesquisas em que o foco das atenções está nas utilizações das novas tecnologias como uma forma de auxiliar na aprendizagem da música, foi apontada nos estudos de Naveda (2006), publicado na revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical). A proposta desse artigo era levantar algumas temáticas da pedagogia musical apresentadas nos encontros anuais da associação. Dentre suas análises, Naveda argumenta que a área da Educação Musical é capaz de produzir novos conhecimentos a fim de resolver problemas atuais:

A manutenção do engajamento com temáticas mais “puras” da educação musical, como a temática pedagógico-musical e o conhecimento teórico-musical, parecem indicar que existe uma unidade e um núcleo de investigação objetivo que busca constantemente conhecimento na pedagogia

¹² Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs) são plataformas de montagens de cursos disponibilizados na *Internet*. Os cursos de Educação a Distância, por exemplo, são formatados nessas bases e a interação de seus participantes é proporcionada através de ferramentas específicas, sejam por meio dos *blogs*, *chats*, fóruns ou listas de discussões (SANTOS, 2003).

¹³ Disponível em: < <http://www.teleduc.org.br> >. Outro exemplo gratuito de AVA é o *Moodle* (<http://www.moodle.org>).

e didática da música, e que seu cotidiano apresenta transformações capazes de nutrir constantemente a pesquisa com novos problemas. (NAVEDA, 2006, p. 66).

Nesse sentido, Naveda destaca a crescente produção em determinados focos temáticos como os estudos sócio-musicais, acreditando ser motivada pela “[...] insatisfação com os modelos pedagógicos aplicados nas mais diversas esferas, e as transformações dos ambientes socioeconômicos, cultural, paisagem sonora e tecnologias midiáticas [...]”(NAVEDA, 2006, p. 67). Para o autor, no momento em que as pesquisas sobre música e novas tecnologias receberem uma atenção especial por parte dos pesquisadores, a área da Educação Musical se instrumentalizará para enfrentar os desafios tecnológicos que certamente estão por vir.

A música ligada às novas tecnologias se configura como uma temática que tem um histórico crescente de desenvolvimento de pesquisas relacionadas à música eletroacústica, à utilização de tecnologias na composição musical, sonologia, entre outros, e os resultados dessas pesquisas desenvolvidas nas mais diversas áreas da música são apresentadas em congressos anuais da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) por exemplo. Porém, essas pesquisas não estão necessariamente relacionadas à temática da Educação Musical e suas implicações no cotidiano dos alunos.

Por outro lado, vale salientar a existência de uma quantidade de trabalhos desenvolvidos que trazem especificamente a temática da educação musical ligada às tecnologias. Alguns exemplos dessa utilização podem ser observados nas aulas de música do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, de Uberlândia (MG). Mesmo de forma tímida é possível encontrar professores ministrando suas aulas utilizando conteúdos disponíveis na internet ou ainda utilizando softwares de gravação a fim de registrar o momento da aprendizagem do aluno. No entanto, seus autores, por não estarem vinculados a instituições ou por diversos motivos, não têm seus trabalhos divulgados, e a área da Educação Musical perde pela não exposição e acesso a esses trabalhos.

Portanto, é sempre importante salientar a contribuição dos diversos grupos que pesquisam a utilização das tecnologias na música para uma compreensão educacional que esteja mais próxima da realidade tecnológica vivida atualmente. Sendo assim, essas contribuições são válidas na medida em que se apresentam como formas atuais e relevantes no cenário atual, pois “[...] a tecnologia, seus novos materiais, as mídias eletrônicas, educação

a distância, [...] concorrem nas pautas das principais discussões sobre educação” (NAVEDA, 2006, p. 68).

Souza (2000a), organizadora do livro “Música, Cotidiano e Educação”, ajuda a esclarecer que as recentes tecnologias fazem parte do cotidiano. Para a autora as experiências estéticas acontecem em nosso dia-a-dia, seja por influência da família, da música que se ouve e disponibilizadas pelos meios de comunicação ou nas ruas. Dessa forma, cabe à Educação Musical aproveitar essas várias “possibilidades da experiência musical cotidiana” (SOUZA, 2000a, p. 37).

Segundo a autora, os avanços tecnológicos tiveram um papel fundamental na mudança de comportamento da sociedade, assim como influenciaram sobremaneira na forma de experienciar a música. Para a construção de uma teoria para a Educação Musical que considera os estudos do cotidiano, vários pontos se mostram relevantes justamente pela abrangência da temática, não se limitando a um foco somente, mas a um contexto maior:

Ela se compromete com a análise individual histórica, com o sujeito imerso, envolvido num complexo de relações presentes, numa realidade histórica preta de significações culturais. Seu interesse está em restaurar as tramas de vidas que estavam encobertas; recuperar a pluralidade de possíveis vivências e interpretações; desfilar a teia de relações cotidianas e suas diferentes dimensões de experiências fugindo dos dualismos e polaridade e questionando dicotomias (SOUZA, 2000b, p. 28).

Ao considerar diferentes contextos e realidades é necessária a busca por novas abordagens de ensinar e apreender música. Nesse sentido, o artigo de Cássia Souza (2006), destaca algumas considerações sobre o conhecimento pedagógico-musical e a relação entre as tecnologias e suas áreas de atuação. A autora acredita que a grande dificuldade está em encontrar novos caminhos para uma educação musical mais eficiente, diferente dos métodos utilizados até o momento.

Sendo assim, uma nova perspectiva para a Educação Musical somente será possível através da reflexão das próprias práticas utilizadas, a fim de descobrir novas abordagens (SOUZA, 2006, p. 101). Para tanto, Souza defende “[...] a pesquisa em educação musical

como peça-chave para a atuação competente do profissional, como elemento básico para o surgimento de novas abordagens” (Idem, p. 107).

Nessa perspectiva de busca por novas abordagens, alguns trabalhos se destacam pela utilização das tecnologias no ensino da música. As mídias eletrônicas, por exemplo, presente no cotidiano de crianças e adolescentes que se tornam muitas vezes elementos de apropriação, interação e transmissão musical foi o tema da dissertação de Schmeling (2005). Em seu trabalho, a autora investigou o canto intermediado pelas mídias eletrônicas e os processos de aprendizagens musicais de cinco jovens. Schmeling buscou entender quais funções pedagógico-musicais exerciam as mídias sobre as práticas músico-vocais dos jovens. Para tanto, procurou compreender as interações dos jovens com a música, com o canto e com as mídias eletrônicas.

Ainda em uma abordagem prática das pesquisas relacionadas ao ensino da música e as tecnologias, encontra-se a criação de programas computacionais voltados para a educação musical. A implementação do aplicativo *MusiTec* descrito por Rodrigues (2006) “[...] busca propor um caminho para a introdução da estética e história da música tida de vanguarda, compreendendo principalmente a música eletroacústica” (p. 32). Para isso:

[...] buscou-se implementar uma ferramenta multimídia, em forma de tutorial, que permitisse a demonstração dos conceitos forjados pela prática da música eletroacústica de modo a facilitar o aprendizado da estética e da prática composicional da música contemporânea nas universidades, sendo para isto utilizada como base metodológica a teoria espiral do desenvolvimento musical proposto por Keith Swanwick [...] (RODRIGUES, 2006, p. 32).

O tema ensino de violão por meio das tecnologias foi pesquisado pelos autores Mendes e Braga (2007). A proposta do artigo era mostrar os processos de estruturação e implementação de um curso de violão a distância, assim como pesquisar recursos técnicos mais eficientes para a tarefa. Os recursos tecnológicos utilizados no processo interativo do curso contaram com um tutorial multimídia, responsável pela organização do material do curso, sejam eles “[...] textos, partituras, imagens, arquivos de áudio e vídeos explicativos” (MENDES; BRAGA, 2007, p. 5), lista de discussões por *e-mail* e videoconferência utilizando o *Messenger* e *Skype*. Os resultados preliminares da implantação do curso a distância são

satisfatórios, na medida em que as dificuldades encontradas não comprometeram de forma significativa a aprendizagem dos alunos (BRAGA; RIBEIRO, 2008, p. 7).

Gohn foi um dos autores que mais pesquisou nessa primeira década do século XXI temas relacionados às tecnologias atuais e à Educação Musical. Seus trabalhos percorreram as várias formas de se apreender música, abrangendo desde a utilização das mídias tradicionais até as tecnologias mais recentes. Em um de seus artigos, Gohn (2007a) faz justamente um levantamento para “[...] identificar de que maneira o uso das tecnologias possibilitou novas formas de vivenciar a música, transformando os meios de acesso ao conteúdo musical” (p. 11).

Desse modo, o autor analisa três momentos históricos importantes nos quais o surgimento de tecnologias influenciou a música de alguma forma. O primeiro momento destacado pelo autor refere-se ao surgimento da notação musical, quando pela primeira vez na história da música ocidental “[...] uma informação musical poderia ser transportada em um suporte físico, não baseado na tradição oral e que não dependia da memória humana” (GOHN, 2007a, p. 13). A gravação sonora é destacada como um segundo momento importante para a música, pois, até esse momento, a única forma possível para se ouvir uma música era durante uma *performance* ao vivo. Com o surgimento da gravação, essas *performances* poderiam ser ouvidas a qualquer momento, não se limitando a uma apresentação em tempo real. A digitalização da música somente foi possível com avanços tecnológicos das mais diversas áreas, possibilitando, assim, o terceiro momento histórico. Somente com a digitalização foi possível enviar qualquer informação de “[...] de um sistema a outro, através de cópias perfeitas, em que todas são originais” (GOHN, 2007a, p. 20).

A partir da gravação sonora, Gohn (2002) investigou de que maneira a utilização de mídias como os *CDs*, *LPs*, fitas cassetes, rádio e os videocliques, representam importantes fontes de informação na autoaprendizagem musical. Com uma minuciosa revisão da literatura, Gohn analisou como as primeiras gravações em *LPs* do início do século passado e as transmissões de rádio influenciaram no modo como as pessoas ouviam a música. Da mesma forma, analisou como, a partir da digitalização, a música ganhou novos contornos a partir, por exemplo, da criação de novos timbres.

O videoclipe também teve um papel importante no processo da autoaprendizagem musical, na medida em que o aprendiz passou a ter a imagem para auxiliar seu estudo. Dessa

forma, as dúvidas de determinadas passagens poderiam ser resolvidas simplesmente voltando a imagem quantas vezes fossem necessárias para a resolução de uma passagem musical mais exigente. Gohn diz que:

O atual cenário de distribuição musical surgiu com as primeiras formas de registro sonoro. As mídias desenvolvidas após o rádio ampliaram as possibilidades de aprendizagem a distância: a televisão adicionou a imagem e o computador disponibilizou a hipermídia. Atualmente, os aprendizes dispõem de *softwares* educacionais, *sites* da Internet e *DVDs*, e esperam as inovações tecnológicas que irão ampliar suas oportunidades de contato com mais sons e imagens. (2002, p. 13).

Essas possibilidades disponibilizadas pelas atuais tecnologias exigem dos aprendizes novas observações. O autor pede uma atenção para a utilização dessas novas ferramentas para que “[...] estas informações sejam não apenas alcançadas mas também bem aproveitadas” (GOHN, 2002, p. 13).

Gohn (2008) analisou espaços como *Youtube*, *Myspace* e *Orkut* e considerou que “[...] as trocas de informação resultantes podem transformar a vida musical dessas pessoas, agrupando-as junto a outras com interesses similares e ampliando a circulação de ideias e conteúdos” (p. 113). Apesar dos debates sobre comunidades virtuais ocorrerem desde o início dos anos 1990, são carentes os estudos sobre o assunto dentro do campo da Educação Musical.

Mesmo que temáticas relacionadas à música sejam constantemente o mote para o agrupamento de pessoas na Internet, os resultados das transformações causadas nesse sentido pelas novas tecnologias é objeto de análise comum para pesquisadores da comunicação, mas não da música. (GOHN, 2008, p. 117-118).

Pelo exposto acima, nota-se a presença de várias aplicações das tecnologias presentes em nossos dias para oferecer novos modelos para o ensino da música. Percebe-se ainda que os pesquisadores envolvidos com a área de Educação Musical têm explorado de forma tímida os recursos das tecnologias computacionais no ensino da música.

1.2 Sociedade interativa e a *Internet*

Segundo Castells (2003) esta é uma “[...] sociedade de rede, construída em torno das redes de comunicação da Internet” (p. 225). Cabe, nesse momento, a adaptação a essa realidade, pois “[...] enquanto quiser viver em sociedade, neste tempo e neste lugar, você terá de estar às voltas com a sociedade de rede” (CASTELLS, 2003, p. 230). Essas mudanças de comportamento da sociedade atual são relatadas por Castells ao ressaltar que “como a comunicação é a essência da atividade humana, todos os domínios da vida social estão sendo modificados pelos usos disseminados da Internet [...]” (2003, p. 225).

Essas considerações do autor permitem avaliar que ao longo da história, a natureza humana criou formas de se expressar ou adaptar sempre que apareceram novos desafios. Pois bem, dentre os inúmeros desafios da atualidade, um deles se refere em viver numa sociedade interativa.

O surgimento da informática e dos computadores caracteriza uma cultura que pode ser interpretada por uma dimensão de natureza de colaboração e interação (MATTA, 2004). De um lado, nesta sociedade prevalecem as tecnologias computacionais e informacionais. Por outro, se caracteriza também pela comunicação através da utilização de *sites* de relacionamento como *Orkut*, *MySpace* ou *Facebook* para o compartilhamento de arquivos de fotos ou músicas entre seus frequentadores. Esses espaços servem para a criação de novos laços de amizade, assim como servem de vitrine para a divulgação de trabalhos enquanto profissionais. Dessa forma, esses fatores fazem com que alguns hábitos sejam mudados, pois essas novas possibilidades de experiências entre pessoas e mídias se refletem nas atividades profissionais dos músicos, dos professores de música, dos estudantes e outras pessoas.

Nos últimos 50 ou talvez 60 anos, a humanidade testemunhou o crescimento avassalador das tecnologias da informática e das comunicações. Esse crescimento, além de resultar na inserção dessas tecnologias em quase todos os campos de atuação e relação humanas, deu condição para que um ambiente de convivência em rede eletrônica provocasse algumas novidades quanto às possibilidades de convivência e organização comunitária dos seres humanos (MATTA, 2002, p. 385).

A complexidade dessas redes sociais é tão grande que Matta (2002) faz uma relação entre a transurbanidade e os ambientes colaborativos:

A transurbanidade sugerida se deve à constatação de que as novas tecnologias vão além de possibilitar contatos e construções interurbanas a partir do transporte ou comunicação entre núcleos urbanos, criando verdadeiras redes organizadas e contínuas de interação, discussão e construções de interatividades diversas que extrapolam constantemente o âmbito local, criam ambiente de discussão e debate de abrangência bem maior, para retornarem a partir de seus membros, na forma de influência às localidades onde habitam (MATTA, 2002, p. 388).

Na *Internet* podemos encontrar conteúdos de diversos assuntos onde é possível apreender. Da mesma forma são encontrados assuntos específicos relacionados à aprendizagem musical, com possibilidades interativas entre seus participantes e o conteúdo musical a ser trabalhado.

Nessa linha de pesquisa encontra-se a dissertação de Flores (2002) cujo objetivo é o desenvolvimento de um sistema educativo-musical voltado para a *Internet*. Segundo o autor, a ideia é “[...] aproveitar uma das principais vantagens que a Web oferece para a educação: a de *facilitar a disponibilização e o acesso ao conteúdo educativo*” (2002, p. 10, grifo do autor). Dentre as preocupações para se desenvolver um sistema dessa natureza, uma dessas refere-se em proporcionar um ambiente interativo entre o aluno e o sistema de aprendizagem. O autor ainda ressalta que foi preciso buscar um equilíbrio entre a funcionalidade, operacionalidade e simplicidade para que esse seja um espaço adequado para ensinar conteúdos musicais.

A disponibilização de acervos musicais por meio da Web também foi objeto de pesquisa das autoras Lanzelotte, Ulhoa e Ballesté (2004). A *Internet* é uma grande ferramenta de divulgação e acesso a conteúdos e, por isso, na área relacionada à cultura, “[...] diversas iniciativas estão em curso com o intuito de possibilitar o acesso e contribuir para a preservação de acervos” (2004, p. 7). Na música especificamente “[...] os acervos envolvem a existência de diversas formas de representação da informação musical como partituras e registros sonoros” (Idem, p. 7). Para a efetivação dessa proposta foi necessário um trabalho

interdisciplinar entre a musicologia, a arquivologia e sistemas de informação como parte integrante da área de Sistemas de Informações Musicais (Idem, p. 9).

Acervos musicais, como o mencionado acima, são explorados pelos participantes do *Violão.org* durante suas pesquisas na *Internet*, seja por indicação de *sites* por um dos membros ou até mesmo por *links* disponíveis nas páginas em que estiverem navegando. Esses espaços virtuais frequentados pelos participantes disponibilizam informações relacionadas ao violão e à música em geral como, por exemplo, o *Brazilian Guitar Fórum*, *KVCD.net*, *DIYstompboxes.com*, *Delcamp.net*, *freestompboxes.org*, além de comunidades sobre violão no *Orkut*¹⁴.

A popularização dos computadores e as facilidades de acesso a informações diversas causaram uma ruptura na ordem da produção e distribuição musical. A praticidade de manuseio das diversas ferramentas de manipulação sonora gerou, cada vez mais, novas formas musicais tanto com relação às modificações timbrísticas, nas produções, como nas criações musicais em si. Ainda, muitos músicos tiveram que se adaptar para as novas modalidades de distribuição da música, ao ponto de diversas bandas passarem a distribuírem suas músicas apenas pela *Internet* ao seu público consumidor.

Ao mesmo tempo, esse público consumidor também passou a produzir suas músicas utilizando-se de poucos e cada vez mais eficientes recursos materiais. No entanto, o acesso a essas ferramentas apenas foi possível a partir do seu barateamento, resultante da produção em grande escala desses produtos. Essas produções musicais são distribuídas em páginas específicas de compartilhamento de arquivos, ou ainda pela divulgação via *sites* de relacionamento.

Vale ressaltar que a busca desenfreada de músicas na *Internet* somente aconteceu após o “[...] advento do método digital de codificação e compressão de áudio, conhecido como MP3 - aliado ao desenvolvimento de *sites* e aplicativos que permitem a livre troca de arquivos multimídia [...]”¹⁵ (D’UGO), como os compartilhadores de arquivos¹⁶. Essa forma de acesso à

¹⁴ Disponível no Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 70-71. Mais informações sobre os Cadernos serão encontradas no Capítulo 4.

¹⁵ D’UGO, Roberto. **Música na Rede: novas dimensões da escuta**. Disponível em: < <http://www.ufscar.br/rua/site/?p=689> >. Acesso em: 17 fev. 2010.

música é uma alternativa para conhecer outros tipos de músicas, diferente da proposta de massificação e políticas comerciais ditadas pelas grandes gravadoras, por isso, “[...] a Internet surge hoje como uma nova promessa de liberdade intelectual e de democratização da informação musical [...]”¹⁷ (D’UGO).

Entende-se, assim, que a sociedade atual está mergulhada em um oceano interativo proporcionado pela comunicação via *Internet*. Para Schiavinatto e Sobrinho¹⁸, os avanços tecnológicos permitiram mudanças nas “[...] relações sociais, culturais, econômicas, políticas [...]” possibilitando investigações em diferentes campos do conhecimento. Desse modo, linguagens e meios foram incorporados aos diversos meios de comunicação, dentre eles, o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa em livros, revistas, boletins, jornais, entre outros, a partir da década 80 do século passado, o que aumentou as possibilidades das mídias.

Se por um lado, os avanços tecnológicos incorporados gradativamente ao cotidiano das pessoas muitas vezes não são percebidos, por outro, essas incorporações geram novos avanços na medida em que existem as apropriações por parte das grandes empresas como, por exemplo, a inclusão da tecnologia de GPS¹⁹ nos celulares. Essa mistura de equipamentos teve um duplo significado, que não necessariamente foi premeditada no momento de sua criação, mas uma consequência do que estaria por vir nas décadas seguintes. Portanto, serviu para criar novas funções aos equipamentos, assim como proporcionar aos usuários novas possibilidades de escolhas de consumo.

Os celulares, em um passado próximo tinham como função principal promover o contato oral entre duas pessoas. Esses mesmos celulares atualmente possuem múltiplas funções e têm como objetivo tornar o cotidiano de seus usuários mais interativo. Esses aparelhos são capazes de gravar e manipular sons, criar músicas por meio de dispositivos

¹⁶ “O **compartilhamento de arquivos** [...] é a atividade de tornar arquivos disponíveis para outros usuários através de *download* pela Internet e também em redes menores. Na maioria dos casos, o compartilhamento de arquivos segue o modelo P2P, no qual os arquivos são armazenados e servidos pelos computadores pessoais dos usuários”. Dados disponíveis em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Compartilhamento_de_arquivos >. Acesso em: 17 fev. 2010. Exemplo de compartilhadores de arquivos: *Emule* e *Limeware*.

¹⁷ D’UGO, Roberto. **Música na Rede: novas dimensões da escuta**. Disponível em: < <http://www.ufscar.br/rua/site/?p=689> >. Acesso em: 17 fev. 2010.

¹⁸ Texto disponível no site: < <http://www.ufscar.br/rua/site/?p=1947> >. Acesso em: 02 jan. 2010.

¹⁹ O Sistema de Posicionamento Global, conhecido por GPS, é uma tecnologia de navegação por satélite que fornece coordenadas (latitude e longitude) sobre a localização de um aparelho receptor móvel que contém essa tecnologia.

próprios, possuem câmera digital integrada, produzem e reproduzem vídeos, enviam mensagens instantâneas, além de servir como armazenamento de dados.

A partir disso, a agregação de diversas funções proporcionou uma ampliação das possibilidades de escolha sobre o que consumir ou ainda na produção dos próprios conteúdos com a ajuda de ferramentas integradas aos celulares, não dependendo necessariamente do conteúdo disponibilizado pelas grandes gravadoras da indústria fonográfica²⁰, sejam elas por transmissões televisivas ou pelas distribuições de *CDs* musicais.

Santaella (2003) afirma que “foram eles [as novas mídias] que nos arrancaram da inércia da recepção de mensagens impostas de fora e nos treinaram para a busca da informação e do entretenimento que desejamos encontrar” (p. 27).

[...] novas sementes começaram a brotar no campo das mídias com o surgimento de equipamentos e dispositivos que possibilitaram o aparecimento de uma cultura do disponível e do transitório: fotocopiadoras, videocassetes e aparelhos para gravação de vídeos, equipamentos do tipo walkman e walktalk, acompanhados de uma remarcável indústria de videoclips e videogames, juntamente com a expansiva indústria de filmes em vídeo para serem alugados nas videolocadoras, tudo isso culminando no surgimento da TV a cabo. Essas tecnologias, equipamentos e as linguagens criadas para circularem neles têm como principal característica propiciar a escolha e consumo individualizados, em oposição ao consumo massivo (SANTAELLA, 2003, p. 26-27).

Essas mídias citadas por Santaella proporcionaram uma ampliação ainda maior das possibilidades de escolha e de consumo individualizados com a expansão das tecnologias digitais. Apenas como exemplo, o *MP3 player*, sucessor do *walkman*, a partir das tecnologias digitais ofereceu a seus usuários, além da execução das músicas digitalizadas, a capacidade de armazenamento de arquivos diversos. Mais à frente, com o surgimento do *MP4 player*, foi possível a execução de vídeos e a leitura de livros em arquivos *pdf*.

Outro fator a ser observado sobre a música da atualidade é que, ao se caracterizar pelo contexto, consideram-se aspectos de quem produz e consome, além de permitir efeitos

²⁰ Por exemplo: Sony Music, Universal Music, Warner Music e a brasileira Som Livre.

múltiplos na vida das pessoas. Essa música veiculada “[...] é ao mesmo tempo mundial, eclética e mutável [...]” (LEVY, 1999, p. 137). Essa característica é mais evidente hoje do que na música disponível no início do século XX. De acordo com Levy:

A primeira etapa rumo a uma música universal sem totalização foi rompida graças à gravação sonora e à transmissão radiofônica. Quando estudamos os primeiros catálogos de discos, datados do início do século XX, descobrimos uma paisagem musical muito mais fragmentada e congelada do que a atual. [...]. Cada país, ou mesmo cada região ou micro-região, tinha, portanto, seus cantores, suas canções em seu dialeto, apreciava melodias e instrumentos específicos (1999, p. 137).

Quebradas as barreiras geográficas nota-se um ambiente musical mais amplo na medida em que as distâncias não são mais problemas. Percebe-se, por exemplo, com a propagação do *rock* e do *pop* nos anos 60 e 70 do século passado, esses estilos passaram a sofrer influências de acordo com as características rítmicas de cada região, o que foi observado por Levy como “eclético e mutável”. Essa dinâmica da música é uma ilustração do que o autor considera como universal sem totalidade. “Universal pela difusão de uma música e de uma audição planetária; sem totalidade, já que os estilos mundiais são múltiplos, em via de transformação e de renovação constantes” (LEVY, 1999, p. 139).

Atualmente, a maior parte dessa renovação sonora acontece motivada pelos avanços tecnológicos, que permitiram inúmeras possibilidades de manipulação e produção de novos sons e sua distribuição instantânea através da *Internet*, como mencionado anteriormente. Para Sousa e Magalhães (2008, p. 4) a convergência de mídias “[...] é um acontecimento típico da cultura cibernética, onde as mídias tradicionais ao penetrarem na internet se adaptaram à lógica da rede”. Como exemplo, observam-se as transmissões radiofônicas, que em um primeiro momento eram transmitidas via ondas eletromagnéticas que se propagam pelo ar, e que se tornaram digitais podendo ser acessadas pela *Internet*.

Por outro lado “[...] a maior transformação causada pelas tecnologias digitais é a facilidade na obtenção do arquivo sonoro [...]” (GOHN, 2008, p. 115). Esse fator somente foi possível a partir da digitalização do conteúdo musical que, de acordo com Gohn (2007a), é caracterizado como o terceiro momento das transformações tecnológicas, mudando a forma de como se percebe a música. Para WÜNSCH:

A digitalização da música proporcionou diversas mudanças nos métodos de produção, gravação e distribuição das músicas. Nichos digitais formados por novos consumidores contribuíram para que houvesse uma brusca alteração dos consumidores, que estão deixando de comprar mídias físicas e migrando de vez para o meio digital.²¹

Por fim, o que se verificou é que a *Internet* se apresenta como outro espaço para realizações e aprendizagens musicais. A área da Educação Musical se mostra aberta à crítica e ao debate para considerar o surgimento cada vez maior de procedimentos musicais e pedagógico-musicais para lidar com os aspectos da música no contexto das peculiaridades das redes. Por conseguinte, os estudos apresentados ajudam a entender e permitem inovar maneiras de refletir sobre a linguagem musical no âmbito dos processos de apreensão/transmissão da música.

1.3 O ciberespaço e as comunidades virtuais

Ciberespaço é um termo criado por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromante*. O escritor utilizou o termo para descrever o universo das redes digitais, ao ambiente virtual criado com a conexão das redes de computadores. Levy (1999) define o ciberespaço como sendo um “[...] espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (p. 92). O autor vislumbrou ainda no final do século passado, que o ciberespaço se tornaria o principal meio de comunicação global na medida em que a “[...] digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (LEVY, 1999, p. 93). Essa visão futurista de Levy pode ser encontrada nas intenções da *Google*, por meio do Projeto

²¹ WÜNSCH, Felipe Ribeiro. **Perspectivas da música digital:** qual o rumo para a indústria fonográfica? Disponível em: < <http://www.ufscar.br/rua/site/?p=596> >. Acesso em: 17 fev. 2010.

Biblioteca, que visa disponibilizar por digitalização todos os livros publicados, além de disponibilizá-los tanto para pesquisa quanto para *download*, em alguns casos²².

Esse espaço de interação e manifestação sustentado pela *Internet*, o ciberespaço, é compreendido por Rheingold (1996) como sendo “[...] o nome por vezes usado para designar o espaço conceptual onde se manifestam palavras, relações humanas, dados, riqueza e poder dos utilizadores da tecnologia de CMC [Comunicações Mediadas por Computador]” (p. 18). Nota-se nas palavras de Rheingold que o ciberespaço é um local no qual as pessoas poderiam se socializar e trocar informações, onde os limites geográficos não seriam barreiras para que acontecessem as trocas de subjetividades. Vale lembrar que somente com os avanços tecnológicos oportunizando a expansão da *Internet*, foi possível ampliar a criação de novas comunidades virtuais “[...] em virtude da quebra das barreiras espaciais e temporais proporcionadas pelas redes de computadores” (GOZZI; MIZUKAMI, 2008, p. 138).

Rheingold foi um dos primeiros a perceber que essas novas formas de relacionamento no ciberespaço, definidas por ele como comunidades virtuais, seriam, por um lado, um espaço importante para a troca de conhecimento e, por outro, como extensões dos relacionamentos presenciais. Em sua definição, as comunidades virtuais “[...] são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço” (RHEINGOLD, 1996, p. 18).

Estas considerações permitem entender que o ciberespaço confere outros sentidos ao conhecimento. O caráter virtual de textos, imagens, sons, passam a se desenvolverem nas condições de que estes são colocados em movimento. É o movimento que faz com que os conhecimentos sejam produzidos durante os trajetos e as viradas presentes no ciberespaço. Assim, as participações dos sujeitos produzem diferentes direções para os conteúdos e formas musicais, especificamente. Entender a virtualidade com esse sentido representa uma complexidade aos antigos suportes e modos de fazer, apreender e ensinar música.

A expansão da *Internet* por meio dos avanços tecnológicos permitiu a exploração de outra maneira cognitiva de entender o ciberespaço e a criação de comunidades virtuais afetou

²² Informação disponível em: < <http://books.google.com/intl/pt-BR/googlebooks/agreement/#1> >. Acesso em: 26 jan. 2010.

a relação dos sujeitos com a produção de conhecimento. Levy (1999) classifica as comunidades virtuais como um dos princípios que orientaram o crescimento inicial do ciberespaço (p. 127), um espaço onde sua realização acontece pela interação e manifestação constante entre seus participantes.

De forma parecida, Tajra (2002) define essas comunidades como um ambiente contendo “[...] pessoas com escala de valores comuns, interesses comuns, autonomia e relações democráticas” (p. 34), sendo mantido pela coletividade por uma construção coletiva, de sua autopoiese além das relações sociais transversais. A autora ainda destaca nas comunidades virtuais o fato desses espaços promoverem a descentralização do poder, contando com a participação efetiva dos participantes que, além de gerarem conhecimentos, constroem os seus próprios espaços (p.35).

As autoras Palloff e Pratt (2002) avançam um pouco mais na discussão sobre as comunidades virtuais definindo quais as ferramentas utilizadas pelos participantes para que ocorram as trocas de informações e interações. Essas ferramentas podem ser “[...] e-mails, fóruns eletrônicos de discussão, quadros de avisos eletrônicos, serviços pagos por utilização e, finalmente, chats [...]” (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 59).

Para elas, existem algumas regras implícitas de convivência nesses espaços, pois as convenções de uma relação face a face não acontecem em uma comunidade *on-line*. Tudo precisa ser esclarecido abertamente e os que quiserem participar necessitam estar de acordo com as regras estabelecidas pelo grupo. Assim, deverá ser feito um acordo sobre a forma de interação e quais são os objetivos que ajudarão na continuidade do grupo (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 48), evitando assim o desaparecimento da comunidade. Dessa forma, é importante a inclusão de acordos ou regras para a sobrevivência de uma comunidade virtual.

Para Levy (1999) esse acordo é denominado Netiqueta, ou seja, um conjunto de normas de conduta para os espaços, referindo-se principalmente à pertinência das informações. Por exemplo, se a postagem de uma informação está no local certo, a publicidade comercial é desencorajada em todos os fóruns eletrônicos, e os ataques pessoais ou argumentações pejorativas para qualquer pessoa não são permitidos. Por outro lado, salvo essas exceções, a liberdade de pensamento é encorajada, sem qualquer tipo de censura (p. 128).

Situações semelhantes motivaram a criação de regras mais eficazes para problemas relacionados à pertinência de determinadas informações e propaganda gratuita no espaço do *Violão.org*. Fábio Zanon comenta uma passagem que foi determinante para a elaboração de uma regra que proibisse os *links* ou mensagens relacionadas à pirataria de material protegido por direitos autorais.

Desde 2000, 2001, eu já tinha fechado completamente a questão a respeito de se compartilhar material copiado ou pirateado em aberto. Lembro de um incidente particularmente desagradável em que alguém abriu uma mensagem pedindo uma cópia do Tema e Variações de Berkeley, e a mensagem foi lida pelo Gilardino, que era o editor chefe da companhia que publica essa música. Então, para evitar incidentes desse tipo, foi a regra mais rigorosa desde o início, do contrário é evidente que o fórum ia virar um mercado de xerox e pdf e ia acabar rapidamente (Fábio Zanon, 2010)²³.

Ainda, em outra passagem citada por Ricardo Dias:

[...] após o belo tópico onde o Wellington Polegario fotografou seu processo de construção e sorteou o instrumento construído entre os membros, diversos luthieres quiseram fazer o mesmo. Precisamos disciplinar o tema, sob pena do fórum acabar, soterrado com gente querendo publicidade qualificada. (Ricardo Dias, 2010)²⁴.

Nessa perspectiva de relevância das informações, ao definir os princípios das comunidades virtuais, Levy (1999) argumenta que uma norma “[...] é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca [...]” (p. 127). A formação dessas comunidades virtuais parte de um conhecimento anterior de seus criadores e a participação de outras pessoas nesses espaços vem na forma de ampliação de seus conhecimentos sobre o assunto:

²³ FÁBIO ZANON. Re: Dados estatísticos. Mensagem recebida por <adelsonscotti@yahoo.com.br>. Data de recebimento: 01 jan. 2010.

²⁴ Idem.

Os seus membros buscam outras informações significativas, que contribuam para o seu conhecimento a respeito de determinado tema, mas isso não se desvincula da sua formação cultural, social ou religiosa. As informações que cada sujeito busca através das trocas nas comunidades virtuais estão intimamente relacionadas aos aspectos relevantes da estrutura de conhecimento de cada pessoa (BRAGA; TENÓRIO, 2008, p. 198).

As comunidades virtuais possuem potenciais enquanto objeto de estudo e de investigação científica. Gohn (2008) alerta que essas comunidades se configuram como uma grande fonte de pesquisa. Nesse sentido, chama a atenção dos pesquisadores para novos estudos e destaca sua importância para o campo da Educação Musical. Gohn apontou três tendências configuradas a partir desses espaços: o contato com as novas músicas, a formação de comunidades com interesses comuns e a criação de uma nova ferramenta na formação de professores.

Na área musical, o autor elencou algumas pesquisas desenvolvidas utilizando as comunidades virtuais e fez um breve relato do Projeto Tonomundo mostrando seu potencial de pesquisa (GOHN, 2008, p. 117). Segundo ele, ainda são poucas as pesquisas relacionadas às comunidades virtuais e à música, e esse quadro somente mudará na medida em que houver uma conscientização maior entre esses professores, pois a sua participação “[...] em comunidades virtuais de aprendizagem, além de capacitar com os assuntos discutidos, promove uma aproximação desse universo e certamente pode germinar a inspiração para outros projetos” (GOHN, 2008, p. 117).

A partir desse panorama, é possível perceber qual o universo virtual no qual o *Violão.org* está inserido. É possível ainda fazer um paralelo com outros fóruns de música que também tratam sobre a temática do violão como, por exemplo, o *Brazilian Guitar Fórum* e o Delcamp, ambos frequentados por diversos membros do *Violão.org*, e perceber como esses espaços criam suas próprias regras como forma de permanecerem ativos e úteis a seus frequentadores.

O *Brazilian Guitar Fórum* tem como objetivo a troca de informações sobre o violão popular. Seus debates podem ocorrer em dois idiomas, português e inglês, em locais distintos dentro do fórum. Na página inicial de apresentação é informado aos seus visitantes que “Este

é o fórum geral de debates sobre o violão popular instrumental brasileiro”²⁵, esclarecendo de imediato quais os assuntos que serão abordados no fórum.

Já o fórum Delcamp pode ser acessado nos idiomas espanhol, inglês, italiano e francês. Dentre suas intenções de abordagens sobre o violão clássico está a discussão da temática e a disponibilização de partituras e gravações de músicas em formato *MP3* de seus próprios membros. No entanto, as regras de participação e acesso a essas partituras e gravações são muito rígidas. Por exemplo, é preciso ter uma quantidade determinada de postagens válidas, que buscam informações concretas para ter acesso a essas partituras e gravações, não sendo possível postar qualquer informação apenas para contar como número para ter acesso a esse conteúdo, pois a moderação tem a função de conferir e avaliar as informações postadas, para aí sim liberar o conteúdo. Ainda na página de apresentação, é informado aos usuários sobre a quantidade mínima de postagens mensais sob pena de serem excluídos do fórum²⁶.

Diferentemente, o *Violão.org* destina-se somente às discussões relacionadas ao violão clássico e acontece basicamente em língua portuguesa. As mensagens postadas em outro idioma, por exemplo, inglês ou espanhol, permanecem no mesmo local das outras mensagens em português, e suas respostas são dadas na língua em que o membro achar conveniente. O domínio da língua no espaço do fórum não é o problema para muitos de seus membros, mas, na falta do domínio, o membro pode utilizar ferramentas de tradução disponíveis em diversos sites²⁷ para acompanhar as postagens.

As regras estabelecidas no *Violão.org* são mais brandas do que as do fórum Delcamp com relação à participação de seus frequentadores, não lhes causando nenhuma penalidade pela ausência prolongada nos debates. Por outro lado, os assuntos relacionados à distribuição de materiais protegidos por direitos autorais são expressamente proibidas e a inclusão de qualquer *link* capaz de baixar esses materiais, é imediatamente editada pela moderação.

²⁵ Disponível em: < <http://brazilianguitar.net/> >. Acesso em: 01 jul. 2010.

²⁶ Disponível em: < <http://www.delcamp.com.es/index.php> >. Acesso em: 01 jul. 2010.

²⁷ Atualmente podemos encontrar diversos sites para tradução instantânea, bastando para isso copiar o conteúdo a ser traduzido, colar em uma área específica e escolher o idioma para tradução. Um exemplo de *site* é o Google Tradutor, disponibilizado em: < <http://translate.google.com.br/?hl=pt-BR&tab=WT#> >. Acesso em: 10 ago. 2010.

Portanto, é possível perceber como são diferentes os caminhos de como esses fóruns abordam sobre o instrumento, da mesma forma como esses espaços são livres para estabelecerem critérios em suas regras para que o bom andamento de suas atividades no dia a dia prevaleça.

Desse modo, não é difícil vislumbrar o potencial oferecido pelas tecnologias para o acesso facilitado à produção e práticas musicais tendo como fundamento que o pensamento e a prática educativo-musical são complexos. Na medida em que se verifica que a sociedade contemporânea, nas últimas décadas está modificando os modos da escuta musical, da produção e difusão do conhecimento, avalia-se que a educação musical pode se desenvolver com o uso de tecnologias no ciberespaço. As comunidades virtuais com os recursos e materiais disponíveis na rede podem ter grande significado para a prática e aprendizagem de música nos dias atuais.

A partir dessas abordagens o segundo capítulo dará ênfase ao *Violão.org*. A intenção é a de conhecer e dar visibilidade ao fórum no que diz respeito às suas origens, regras, estrutura, características técnicas, tópicos e *links* de vídeos. Por meio do fórum serão estudados os saberes e processos de apreensão/transmissão da música compreendendo-os no contexto de uma comunidade do ciberespaço.

CAPÍTULO 2

O FÓRUM *Violão.org*

Nesse capítulo apresenta-se o fórum *Violão.org*. Há uma descrição sobre sua origem, regras, dados estatísticos e caracterização sobre questões técnicas, a fim de mostrar a facilidade de acesso e organização das informações acessadas diariamente. Concluindo o capítulo são feitas observações sobre os *links* de vídeos disponibilizados pelos participantes do fórum.

2.1 Origem

O fórum *Violão.org* teve seu início no segundo semestre de 1999²⁸, depois da participação de um grupo de alunos violonistas²⁹ no Festival de Inverno de Campos do Jordão nesse mesmo ano. Thiago Magalhães, um dos participantes, continuou tendo aulas via *e-mail* com o professor do festival, o violonista Fábio Zanon. Visto o quanto esse contato estava sendo importante para sua formação, Thiago Magalhães teve a ideia de ampliar esse conhecimento com mais pessoas ao passo que via ainda a possibilidade da contribuição musical de outras pessoas nesse processo. Percebeu dessa forma, que a socialização dessas informações somente seria possível por meio de um fórum aberto em que os assuntos pudessem ser discutidos.

Thiago Magalhães notou que não havia um fórum no Brasil que tratasse de temáticas relacionadas ao violão clássico e decidiu criar um em língua portuguesa pedindo ainda, a

²⁸ THIAGO MAGALHÃES. Sobre o Fórum Violão Erudito. Mensagem recebida por <adelsonscotti@yahoo.com.br>. Data de recebimento: 15 jan. 2010.

²⁹ Joao Luis e Douglas Lora (Atual Brazilian Guitar Duo), Marcelo Fernandes, Ivan Claus entre outros. THIAGO MAGALHÃES. Sobre o Fórum Violão Erudito. Mensagem recebida por <adelsonscotti@yahoo.com.br>. Data de recebimento: 15 jan. 2010.

participação de Fábio Zanon no debate. Thiago Magalhães relata na página do fórum que o surgimento desse espaço “[...] veio desse meu mais sincero desejo, que é o de poder conhecer, ler, saber mais sobre o violão, seus intérpretes, compositores, sua obra, e compartilhar de tudo isso com aqueles que têm esse mesmo desejo que eu”³⁰.

Nessa fase inicial, o fórum tinha o endereço de uma ferramenta disponível no *site* do *Yahoo* denominado *GeoCities*. Depois de acessado, o *GeoCities* redirecionava o *link* para uma plataforma padrão de administração de fóruns disponíveis no *site* da empresa Forumnow³¹ e, naquela ocasião, foi denominado Fórum Violão Erudito.

A participação de Fábio Zanon foi fundamental para o sucesso do fórum, pois sua presença no espaço além de dar credibilidade, impunha um padrão de qualidade nas discussões relacionadas ao violão. Thiago Magalhães relata a importância dessa participação:

Note a importância desse fato... não fosse o Fabio, isso nunca teria tomado a dimensão que tomou. Tinha que ser um cara que tinha o que dizer, que fosse conhecido e que tivesse paciência pra escrever na frente do computador... esse cara era ele. Ele foi o grande atrativo desde o começo³².

Logo no início Zanon acabou sendo o membro mais ativo entre seus participantes, fato esse gerado por uma série de razões. Nas palavras de Zanon, ele justifica sua participação da seguinte forma:

Primeiro, como eu não tenho alunos, era uma maneira de maximizar o impacto de meu conhecimento. Aquilo acaba sendo uma grande master class. Segundo, eu tenho esse feed-back, fico com uma ideia mais clara do que é o mundo dos estudantes e aficionados do violão, quais são as

³⁰ Trecho da informação disponível em: < <http://www.geocities.com/thiagomagalhaes/apresent.html> > Acesso em: 27 abr. 2009. Thiago de Magalhães. Obteve 2o. lugar no "Concurso Nacional de Violão Musicalis" e 1o. Lugar no "Concurso Latino Americano de Violão Rosa Mística" em Curitiba (PR).

³¹ Disponível em: < <http://www.forumnow.com.br/> >. Acesso em: 13 jan. 2010.

³² THIAGO MAGALHÃES. Sobre o Fórum Violão Erudito. Mensagem recebida por < adelsonscotti@yahoo.com.br >. Data de recebimento: 15 jan. 2010.

preocupações, dúvidas, gostos, etc. Isso me ajuda em meu estudo e na maneira de me apresentar.³³

Thiago Magalhães criava constantemente atrativos para despertar a atenção de novos frequentadores, seja por entrevistas com violonistas ou pedindo a participação de outros violonistas nas discussões.

Por volta de 2001, Thiago Magalhães passou a se dedicar aos estudos para o vestibular deixando gradativamente de tocar violão e, ao final desse ano, entrou para a faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Após seu ingresso na faculdade, se viu obrigado a deixar a moderação do fórum. Zanon foi convidado para ocupar seu cargo na moderação, pois como sua participação era diária, não acarretaria em nenhum trabalho a mais.

Enquanto o fórum crescia, cresciam seus problemas. Já era um espaço com pessoas discutindo de forma mais intensa sobre o violão. Nesse sentido a presença de conflitos era evidente entre seus participantes, além do surgimento de problemas técnicos. Esses fatores fizeram com que Zanon tomasse algumas medidas no sentido de aumentar o número de moderadores e, posteriormente, houve a mudança de endereço do fórum, ocorrida em 23 de setembro de 2005.

Estruturado em uma nova plataforma por Eugênio Reis, em um sistema phpBB³⁴, o fórum possuía vários outros recursos e era disponibilizado de forma gratuita pelo *site* Forumforfree³⁵, um protótipo bem parecido com a estrutura atual.

A moderação contava com os seguintes membros: para os assuntos relacionados ao violão clássico em geral, seus moderadores eram Ricardo Dias, Antonio Carlos e Fábio Zanon; e na área destinada à composição, estava o moderador Alexandre de Faria³⁶. Apesar das vantagens oferecidas, o fórum se viu obrigado a mudar mais uma vez, fato esse relatado

³³ FÁBIO ZANON. Trabalho sobre o fórum. Mensagem recebida por <a_scotti_1999@yahoo.com.br>. Data de recebimento: 16 set. 2008.

³⁴ phpBB é um sistema gerenciador de fóruns para a *Internet* construído por *scripts* em PHP. O nome do sistema é uma forma abreviada para *php Bulletin Board*. É *software* livre, sob a licença GPL. Dados obtidos no *site*: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/PhpBB>>. Acesso em: 13 jan. 2010.

³⁵ Disponível em: <<http://www.forumforfree.com/index.php?mforum=violaoerudito>>. Acesso em: 23 abr. 2010.

³⁶ Idem.

pelo participante Dany Eudes. Segundo ele, “[...] a estadia no forumforfree, do meu ponto de vista de um usuário comum, foi tranquila, embora o forumforfree não era assim tão estável. O fornecedor mantinha o fórum por meio de banners, incluindo alguns banners um tanto estranhos para o mundo do violão”³⁷, ou seja, a mudança de endereço se deu por uma decisão técnica.

Em 2006, o fórum teve um avanço importante em sua história: a aquisição de um domínio próprio em um espaço pago. No dia 26 de junho foi inaugurado como fórum *Violão.org*, divulgando uma mensagem de Ricardo Dias com o título “Bem-vindos!”³⁸.

Mais uma vez a moderação foi reestruturada após as saídas de Eugênio Reis, responsável pela parte técnica e do moderador Alexandre de Faria. Passaram a integrar o corpo da moderação o participante Samuel Huh, além dos participantes Dany Eudes e Geraldo Veiga, responsáveis pela parte técnica. O fórum contou ainda com uma moderação interina, ficando a cargo de Juan Carlos Lorenzo. Fábio Zanon, ao reconhecer a importância de se ter uma equipe de moderadores, disse que havia sido criada “[...] uma espécie de ouvidoria interna”³⁹ em que as decisões poderiam ser tomadas sempre em conjunto.

Ao contar com um espaço pago, o fórum passou a oferecer maior segurança no que diz respeito às mensagens postadas pelos seus participantes, uma estrutura técnica mais confiável e um ambiente que permite alterações em sua estrutura padrão como, por exemplo, a inclusão de novas ferramentas como o *chat*.

Do nascimento do Fórum Violão Erudito até o *Violão.org*, houve várias mudanças internas. Com o aumento dos membros, o fórum buscou melhorar sua estrutura e regulamentar seu funcionamento. Criou regras, definiu uma estrutura interna relacionada a tópicos e mudou a plataforma de hospedagem. Essas medidas foram necessárias no sentido de dar ao fórum transparência, credibilidade e a aceitação que tem atualmente.

³⁷ DANY EUDES. Dados estatísticos. Mensagem recebida por < adelsonscotti@yahoo.com.br >. Data de recebimento: 02 jan. 2010.

³⁸ Link da página de boas vindas. Disponível em: < <http://www.violao.org/index.php?showtopic=6> >. Acesso em: 12 mar. 2011.

³⁹ FÁBIO ZANON. Dados estatísticos. Mensagem recebida por < adelsonscotti@yahoo.com.br >. Data de recebimento: 01 jan. 2010.

2.2 Regras

A regulamentação de regras no espaço do fórum foi necessária para que seus frequentadores tivessem uma segurança no momento de suas postagens. Inicialmente, no antigo Fórum Violão Erudito, como o número de participantes não era tão grande, as regras basicamente se fundamentavam em não ofender o outro membro e taxativamente não compartilhar material pirateado.

Com o aumento de seus frequentadores apareceram os *trolls*⁴⁰, que tinham como objetivo a desmoralização do fórum. Por isso, a equipe da moderação se viu obrigada a tomar novas medidas como forma minimizar esses problemas advindos do aumento do número de membros, além de outros problemas relacionados às postagens e dos conflitos surgidos com a interação entre esses participantes. Para os problemas de ordem técnica como os *trolls*, o fórum passou a elaborar normas específicas a fim de acabar com esses ataques, resolvendo a situação de forma relativamente simples, deixando apenas que esses tópicos morressem.

A criação de regras específicas para o espaço do fórum foi fundamental para minimizar os problemas. Essas regras foram compiladas e apresentadas pelos moderadores Ricardo Dias e Fábio Zanon e apreciadas pelos membros do fórum. Para Ricardo Dias, “[...] dessas regras a mais importante para o sucesso do fórum – fora as ‘legais’, como proibição à pirataria, foi justamente a proibição do off-topic. Isso gera um foco fantástico, sem contar que ajudou a manter a paz”⁴¹. Com as novas regras, o fórum passou a ter uma fluência maior e o foco das discussões permaneceu sendo o violão. Fábio Zanon acrescenta que:

⁴⁰ A Wikipédia faz a seguinte definição: “*trolls* são editores que promovem tentativas deliberadas e intencionais de perturbar as atividades de editores, administradores, desenvolvedores e outras pessoas que trabalham para criar conteúdo e ajudar a manter a Wikipédia”. Podemos, dessa forma, fazer um paralelo para entendermos como eles agem no fórum. Informação obtida no site: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:O_que_%C3%A9_um_troll%3F#Defini.C3.A7.C3.A3o_de_trollismo >. Acesso em: 13 jan. 2010.

⁴¹ RICARDO DIAS. Dados estatísticos. Mensagem recebida por < adelsonscotti@yahoo.com.br >. Data de recebimento: 02 jan. 2010.

[...] o off-topic, as piadas, as conversas de mesa de bar. etc. Essas coisas saem de controle rapidamente, poluem o fórum e afastam quem quer participar a sério. No começo, quando só eu moderava, deixava rolar, achava inofensivo, mas depois de vários incidentes a gente teve de dar uma de antipático e coibir isso na raiz. Uma piadinha até dá pra deixar passar, mas quando vira uma página de piadinhas a coisa tem de ser controlada⁴².

Com a regulamentação das regras, outras questões importantes foram resolvidas como, por exemplo, a delimitação da publicidade. Era comum encontrar no fórum um mural de negócios sendo utilizados por vários membros, muitos deles apenas estavam cadastrados para fazerem propagandas e não participavam das discussões. Isso desviava as atenções das discussões.

A forma encontrada para diminuir esse comércio e evitar que os rumos das discussões relacionadas ao violão fossem mudados, foi a criação de um espaço específico destinado a esse fim, a área *Instrumentos e Acessórios*. É importante ressaltar que vários membros do fórum são *luthiers* assim como são participantes ativos em várias outras discussões que não necessariamente as relacionadas a *lutheria*. Nesse sentido, a medida foi tomada por causa dos membros que queriam estabelecer com o fórum uma relação exclusivamente mercadológica.

Essas e outras atitudes foram tomadas pela moderação em concordância com as regras elaboradas anteriormente. Algumas medidas de maior impacto como, por exemplo, relacionadas ao fechamento de determinado tópico, são precedidas por um alerta dado pela moderação. Nesses alertas é esclarecido aos participantes o rumo que a discussão pode tomar. Caso os participantes insistam em uma direção equivocada ou não colaborativa, o tópico, de acordo com as normas, poderá ser fechado para novas postagens.

Outro fato acontecido no interior do fórum foi o desentendimento de um membro⁴³. Tal desentendimento fez com que esse membro tomasse medidas radicais e em determinado momento, sem que ninguém percebesse, apagou as postagens que havia feito durante um período. A equipe técnica do fórum, ao perceber a situação, bloqueou imediatamente a ferramenta de edição para que não houvesse um prejuízo ainda maior. Após essa atitude, a

⁴² FÁBIO ZANON. Dados estatísticos. Mensagem recebida por < adelsonscotti@yahoo.com.br >. Data de recebimento: 01 jan. 2010

⁴³ Dados obtidos no site: < <http://www.violao.org/index.php?showtopic=6597> >. Acesso em: 21 set. 2010.

moderação decidiu que todas as mensagens teriam um período determinado para edições posteriores. Passado esse período, o autor da postagem não teria mais acesso às edições.

Apesar de saber que nossa licença Creative Commons proíbe isso, o [...] resolveu, sem nosso conhecimento, apagar todos os seus posts. Todas as pessoas que participaram de conversas, discussões e ponderações com ele tiveram seus conteúdos mutilados. A equipe técnica jamais poderia imaginar que algo assim poderia acontecer e agiu o mais rápido possível. Adotou uma ferramenta que impede a edição de mensagens escritas há mais de cinco dias, o que está em conformidade com a regra nº.13 do fórum.⁴⁴

A opinião da moderação assim como de outros membros do fórum foi a de que a partir do momento da postagem, o autor já contribui com uma linha de raciocínio sobre um determinado assunto. Por causa dessa interferência, o tópico tomou outro rumo. A exclusão de postagens prejudicou no acompanhamento futuro desse tópico, além da perda da memória produzida coletivamente pelo armazenamento das mensagens postadas pelos seus membros.

Penso que toda vez que alguém, deliberadamente, ou seja, de livre e espontânea vontade, se pronuncia num debate, está necessariamente doando suas palavras à coletividade. Essas minhas, por exemplo. Por mais idiotas que sejam, por mais erradas, irracionais, agressivas, não importa, essas minhas palavras, por mais questionáveis que sejam, estão sendo inseridas voluntariamente num contexto: o seu post, os posts anteriores, etc. Fui motivado por esse contexto e, deliberadamente, fiz questão de interferir, escrevendo com um propósito muito claro: modificá-lo. - Não fosse assim, apenas leria.⁴⁵

Ou seja

Quando apago um post, estou quebrando o contexto. Note, eu disse quebrando. Não estou simplesmente modificando, estou quebrando. Como se de um prédio de trinta andares, eu tirasse o nono. Na tora! Aí o décimo fica

⁴⁴ Idem.

⁴⁵ Dados obtidos no site: < <http://www.violao.org/index.php?showtopic=6597&st=42> >. Acesso em: 03 nov. 2010.

meio desencaixado com o oitavo, o undécimo todo tordo, e daí pra cima a coisa toda parece meio sem prumo. Ah, mas eu comprei o sexto andar e ele é meu... O sexto andar é seu. O prédio é de todos.⁴⁶

O membro em questão expressou suas ideias no fórum, mas a partir do desentendimento entendeu que o espaço não era mais um local adequado para expô-las decidindo, assim, apagar todo o conteúdo até momento postado. Ora, o fato é que se um usuário da rede não quiser ter seus pensamentos lidos por outros usuários, não deve participar de um fórum aberto na *Internet*.

Nota-se, dessa forma, que a criação das regras trouxe maior segurança para a participação no espaço do fórum, o que não significa dizer que os problemas acabaram. As tensões e conflitos existem em espaços onde há a interatividade. Muitas dessas tensões são resultados da diversidade de ideias, por isso são saudáveis e se resolvem com respeito e cordialidade. O clima de cordialidade existente entre os participantes deixa o espaço do fórum mais agradável e educativo, propício para apreender e refletir sobre os assuntos levantados a respeito da música e do violão clássico.

2.3 O fórum no mundo: alguns dados estatísticos

Esse é um dos maiores fóruns de violão clássico em língua portuguesa e atualmente conta com 5.612 membros cadastrados e 143.941 mensagens postadas até março de 2011⁴⁷. Entre seus membros encontram-se violonistas reconhecidos, *luthiers* de âmbito nacional, alunos, professores, profissionais de outras áreas ou simplesmente amantes de violão.

Os dados apresentados abaixo foram extraídos com a ajuda de um *software* específico de análise de dados pela equipe técnica do fórum. Vale ressaltar que o início das atividades do *Violão.org* foi no dia 26 de junho de 2006, mas a inclusão do *software Google Analytics*,

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ Dados obtidos no site: < www.violao.org >. Acesso em: 12 mar. 2011.

disponibilizado pela empresa *Google*, aconteceu somente a partir de março de 2008, e sua função é fornecer uma série de dados estatísticos de movimentação do *site*. Portanto, os dados abaixo são referentes ao período de 01 de março de 2008 a 28 de fevereiro de 2011⁴⁸. Eles demonstram o impacto do fórum no cenário violonístico nacional e internacional.

A organização do fórum é feita a partir de áreas específicas sobre o universo do violão clássico. Os dados a seguir referem-se ao período mencionado acima, compilados diretamente do banco de dados do fórum por Dany Eudes⁴⁹.

Área	Visualizações de páginas
Violão	12.076.312
Instrumentos e Acessórios	6.005.909
Composições e Gravações dos Usuários do Fórum	839.523
Dúvidas Frequentes	141.692
Dicas e Recomendações para sua Compra	71.865
Chat com Marcelo Kayath	21.414
Tópicos Invisíveis	15.246
Chat 10 anos de Fórum: Bate-papo com Fábio Zanon	8.922
Chat com Jodacil Damaceno	1.877
Documentação	729
Adelson Scotti: Questionário	226
Agenda do Violão	93
Mensagens da Moderação	22
Total	19.183.830

TABELA 1 – Dados quantitativos apresentados por área.

Fonte: Produzida pelo autor.

Nesse período foram registradas 1.988.172 visitas e seus visitantes acessaram 9.225.549 de páginas. Apenas no mês de fevereiro de 2011, foram registradas 66.960 visitas, uma média de 2.391 visitas diárias. Os números impressionam ainda mais ao pensar que dessas 66.960 visitas, 34.303 foram de pessoas diferentes, com uma média de 1.225 visitas diárias.

⁴⁸ DANY EUDES. www.violao.org (adelsonscotti@yahoo.com.br). Mensagem recebida por <adelsonscotti@yahoo.com.br>. Data de recebimento: 12 mar. 2011.

⁴⁹ Idem.

O fórum foi visitado por pessoas de diversas nacionalidades espalhadas pelos cinco continentes, num total de 159 países. Além do Brasil e Portugal, estiveram presentes visitantes dos EUA, Espanha, Alemanha, Itália, Canadá, Reino Unido, França, Japão, Argentina, Bélgica, Irlanda, Finlândia, Chile, Suíça, México, Colômbia, Austrália, Rússia, República Checa, El Salvador, Nova Zelândia, Turquia, Sérvia, Nigéria, Polônia, Coreia do Sul, Equador, Macau, Panamá, África do Sul, Taiwan, Porto Rico, Índia, Haiti, Senegal e outros⁵⁰. O Brasil teve o maior número de acessos com um total de 1.823.540, seguido por Portugal com 48.895, EUA com 28.678 e Espanha com 14.393⁵¹.

O fluxo de tópicos novos e postagens são bem expressivos, mostrando a quantidade de informações que circulam no espaço do fórum. No período de 01 de março de 2008 a 28 de fevereiro de 2011 foram criados 10.470 tópicos novos, um total de 143.459 postagens e, ainda, as mensagens privadas circuladas entre os membros foram na ordem de 23.084⁵².

2.4 Características técnicas de acesso ao fórum

Existem duas opções de acesso às informações do fórum: como um membro registrado ou como um visitante sem registro. O membro registrado terá acesso a todo conteúdo disponível, incluindo postar mensagens ou criar tópicos. O visitante sem registro não poderá

⁵⁰ Afeganistão, Albânia, Argélia, Andorra, Azerbaijão, Bahamas, Bahrein, Bangladesh, Belarus, Belize, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Burkina Fasso, Camarões, Costa Rica, Costa do Marfim, Cuba, Chipre, Dinamarca, República Dominicana, Egito, Emirados Árabes Unidos, Estônia, Guiana Francesa, Peru, Grécia, Bolívia, Áustria, Uruguai, Angola, China, Romênia, Venezuela, Paraguai, Gibraltar, Cabo Verde, Croácia, Moçambique, Israel, Suécia, Polinésia Francesa, Geórgia, Gana, Guadalupe, Guatemala, Guiné-Bissau, Honduras, Hong Kong, Hungria, Islândia, Indonésia, Irã, Jersey, Jordânia, Cazaquistão, Quênia, Kuwait, Letônia, Líbano, Líbia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedônia, Malásia, Malta, Moldávia, Mônaco, Montenegro, Marrocos, Namíbia, Holanda, Antilhas Holandesas, Nicarágua, Noruega, Paquistão, Filipinas, Catar, Arábia Saudita, Sérvia e Montenegro, Singapura, Eslováquia, Sri Lanka, Suriname, Síria, Tailândia, Tunísia, Ucrânia, Vietnã, Eslovênia, Bielorrússia, Trinidad e Tobago, Armênia, Aruba, Ilha da Reunião, Nova Caledônia, Timor-Leste, Guiana, Omã, Martinica, Bahrain, São Tomé e Príncipe, Ilhas Aland, Mongólia, Territórios Palestínianos, San Marino, Tanzânia, Quirguistão, Brunei, Nepal, Gabão, Jamaica, Barbados, Benin, Ilhas Cayman, Mauritius, Seychelles, Ilhas Faroe, Guernsey, Mali, Fiji, Isle of Man. DANY EUDES. www.violao.org (adelsonscotti@yahoo.com.br). Mensagem recebida por <adelsonscotti@yahoo.com.br>. Data de recebimento: 12 mar. 2011.

⁵¹ DANY EUDES. www.violao.org (adelsonscotti@yahoo.com.br). Mensagem recebida por <adelsonscotti@yahoo.com.br>. Data de recebimento: 12 mar. 2011.

⁵² Idem.

postar mensagens ou criar tópicos; terá acesso apenas a algumas ferramentas do *menu*, acesso aos tópicos disponíveis, exceto se a mensagem tiver alguma restrição, como por exemplo, visualização de determinadas imagens disponibilizadas por algum membro.

Uma vez digitado o endereço do fórum em algum navegador⁵³, abre-se a página inicial do fórum. Nessa página encontra-se o acesso às informações relativas às *Regras do Fórum*, as opções de *Entrar* ou *Registrar* e as opções restritas aos membros cadastrados, *Chat* e *Membros*.

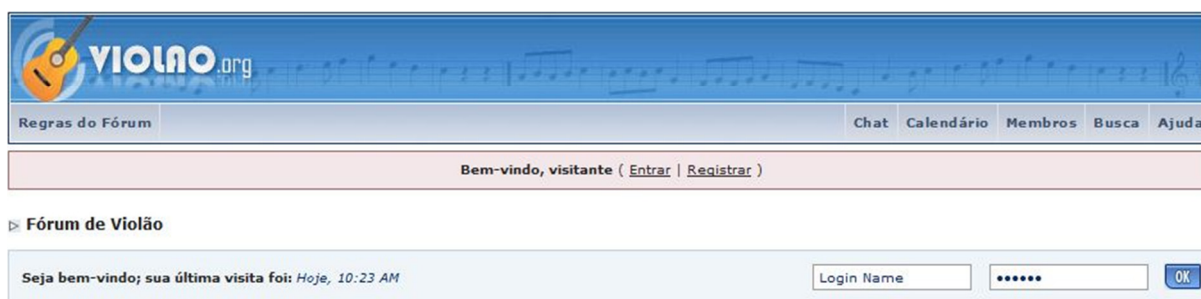


IMAGEM 1 – Registro no fórum

Logo abaixo, encontra-se a seção *Debates* onde os assuntos relacionados ao violão clássico são debatidos e encontram-se organizados por áreas: *Violão*, *Instrumentos e Acessórios* e *Composições e gravações dos Usuários do Fórum*.

Debates			
Fórum	Tópicos	Respostas	Último Post
Violão Assuntos relacionados ao violão de concerto Sub-fóruns: Chats Temáticos Fórum Moderado por: Ricardo Dias , FZanon , Antonio Carlos , huh	5.182	65.794	Hoje, 10:15 AM Em: Morre Francisco Munhoz! Por: FZanon
Instrumentos e Acessórios Tópicos relacionados a construção, venda e descrição de violões e acessórios	2.011	31.546	Hoje, 10:20 AM Em: violão a venda Por: FZanon
Composições e Gravações dos Usuários do Fórum Tópicos sobre composição, teoria e postagem de vídeos e gravações dos usuários.	396	2.689	Ontem, 15:08 PM Em: Vídeos Por: Breno Favacho

IMAGEM 2 – Áreas do fórum

⁵³ Por exemplo: Internet Explorer, Mozilla Firefox, Safari, Opera ou Google Chrome.

A área *Violão* é destinada aos assuntos relacionados ao violão clássico. Dessa forma, sempre que o usuário quiser ler, postar uma mensagem ou criar um tópico relacionado a esse assunto, basta clicar no *link* e a página é aberta. Nessa página encontram-se as seguintes opções: *Tópicos Importantes* e *Tópicos do Fórum*.

Violão					Opções do Fórum ▾
	Título do Tópico	Respostas	Autor	Visualizações	Última informação
Tópicos Importantes					
	Fixo: Links para vídeos ☐ 1 2 3 » 10 Os links deverão ser postados aqui	99	Antonio Carlos	3.371	Hoje, 15:45 PM Último post por: mfx
Tópicos do Fórum					
	 Sem saco para ler repertório, o que está acontecendo?	1	claudiom	24	Hoje, 20:05 PM Último post por: Reginaldo Martins
	À Flor da Pele ☐ 1 2 3	22	Joao de Lima	488	Hoje, 19:53 PM Último post por: Alberto
	Sons de Carrilhos arr. por Barbosa-Lima ☐ 1 2 3 » 6	53	Guilherme Santana	1.209	Hoje, 19:25 PM Último post por: Newton Messias
	Dilermando Reis - Existe algum Vídeo dele tocando? 22/09/1916 falecimento 02/01/1977	4	CarlosEdu	87	Hoje, 16:02 PM Último post por: Ricardo Dias
	Absolutamente imperdibilíssimo: IX Seminário Vital Medeiros ☐ 1 2 3 » 9 de 01 a 04 de abril de 2010	84	Gilson Antunes	3.885	Hoje, 14:47 PM Último post por: Yuri Marqueeze

IMAGEM 3 – Área *Violão*

Os *Tópicos Importantes* são fixos, considerados pela moderação ou a pedido de seus membros como importantes, ou ainda por terem maior número de acessos. É uma forma de facilitar a navegação, deixando-os sempre na parte de cima da página.

Os *Tópicos do Fórum* são os abertos pelos membros para iniciarem um debate sobre assuntos diversos relacionados ao violão. São apresentados sempre do mais recente ao mais antigo. Por exemplo, ao criar um novo tópico ou postar uma nova mensagem, este ficará no topo dessa opção. Porém, se algum tempo depois outro membro postar uma mensagem ou criar um novo tópico, esta será a informação mais recente e aparecerá no topo dessa opção e, assim, sucessivamente. Os tópicos mais antigos estão sempre disponíveis para acesso, podendo-se revisita-los, bastando para isso, clicar ao final dos tópicos na opção de páginas anteriores. Independentemente do tempo que tenha passado pode-se acessar um tópico antigo e postar uma mensagem para serem acrescentadas novas informações. Esse tópico, por conter informações atualizadas, voltará ao topo dessa opção.

Contém ainda nessa área *Violão*, um *Sub-fórum*, localizado na parte superior da página. Nesse *Sub-fórum* estão localizados os *chats* cujo propósito é promover um debate entre os membros cadastrados com violonistas de destaque no cenário nacional e internacional.

» Violão Sub-fóruns					
Fórum		Tópicos	Respostas	Último Post	
	<u>Chats Temáticos</u>	8	82	 Aug 22 2009, 00:35 AM Em: Ecos do Chat Por: Victor Santana-df	
	<u>Chat com Jodacil Damaceno</u> Transcrição, material introdutório, regras e discussões relacionados ao <i>Chat Temático</i> com o violonista e professor Jodacil Damaceno . O Chat não pode ser realizado como planejado devido à forte chuva no Rio de Janeiro que deixou Jodacil sem luz em casa. O Chat será reagendado para semana que vem. Aguardem!!!		2	1	 Jan 22 2010, 17:56 PM Em: Jodacil Damaceno Por: Geraldo V.
	<u>Chat 10 anos de Fórum: Bate-papo com Fábio Zanon</u> Comemoração dos 10 anos do Fórum de Violão em 22/01/2010, com violonista Fábio Zanon, moderador do fórum desde sua primeira versão. A transcrição do Chat está disponível aqui.		1	0	 Jan 24 2010, 01:44 AM Em: Transcrição: Chat com Fábio Za.. Por: Geraldo V.

IMAGEM 4 – *Violão*: Sub-fórum

O primeiro *chat* realizado foi com o violonista Marcelo Kayath, no dia 27/04/2009 às 21:30 (Horário de Brasília), com o tema: VIOLÃO – PEQUENA ORQUESTRA OU GRAND PIANO? Os membros tiveram acesso a um texto produzido pelo violonista sobre o assunto. A partir dessas informações, os membros elaboraram suas perguntas que foram respondidas por Marcelo Kayath em tempo real. Posteriormente houve a transcrição e disponibilização desse *chat* aos membros interessados.

As outras áreas do fórum, *Instrumentos e Acessórios* e *Composições e gravações dos Usuários do Fórum*, seguem o mesmo padrão descrito acima, contendo dessa forma, as opções *Tópicos Importantes* e *Tópicos do Fórum*.

A seção *Ajuda* contém o link *Dúvidas Frequentes*. Após clicar, abrirá a página contendo uma organização semelhante à seção *Debates*, incluindo assim, as opções *Tópicos Importantes* e *Tópicos do Fórum*. Esse espaço é destinado ao esclarecimento das dúvidas mais comuns sobre a utilização do fórum como, por exemplo, colar imagens, disponibilizar vídeos, mudar o perfil do participante, ativar ou desativar determinados recursos do fórum e outras dúvidas que não sejam relacionadas ao violão propriamente dito.

Ajuda			
Fórum	Tópicos	Respostas	Último Post
 Dúvidas Frequentes Tópicos esclarecendo as dúvidas mais comuns sobre o uso do fórum, tais como colocar imagens, como formatar texto, etc. Dúvidas sobre violão devem ser postadas na área de violão. Fórum Moderado por: Ricardo Dias	39	211	 Dec 25 2009, 18:05 PM Em: Sibelius Por: Gui7cordas

IMAGEM 5 – Violão: seção *Ajuda*

Por fim, a seção *Estatísticas do Fórum* tem a função de mostrar alguns dados informativos como: *Usuários ativos nos últimos 15 minutos*, *Eventos do calendário para os próximos 7 dias* e *Estatísticas do Fórum*. Esses dados estatísticos mostram a dinâmica desse espaço como a quantidade de postagens feitas até o momento, a quantidade de membros cadastrados, qual o membro mais novo a se cadastrar e número máximo de membros *on-line* que o fórum já teve, mostrando o dia e o horário.

Estatísticas do Fórum	
Tópicos ativos de hoje · A equipe de moderação · TOP 20 Posters de Hoje · TOP 20 Posters Geral	
58 usuário(s) ativo(s) nos últimos 15 minutos	
49 visitantes, 9 membros, 0 membros anônimos	
 AScotti , Santiago Nasar , Ivan Reis , Guilherme Vincens , Sidney , Ricardo Henrique , Brito , *Giuliano* , Ricardo Dias Exibir detalhado por: Último Clique , Nome de Membro	
Eventos do calendário para os próximos 7 dias	
 Recital no Rio, Alvaro Henrique	
Estatísticas do Fórum	
 Nossos membros fizeram um total de 108.032 posts Nós temos 4.068 membros registrados O membro mais novo é rubinho O número máximo de usuários on-line foi 109 em Dec 12 2009, 22:50 PM	

IMAGEM 6 – Violão: seção *Estatísticas do Fórum*

Com o fluxograma abaixo é possível observar com mais clareza, como o fórum está organizado.

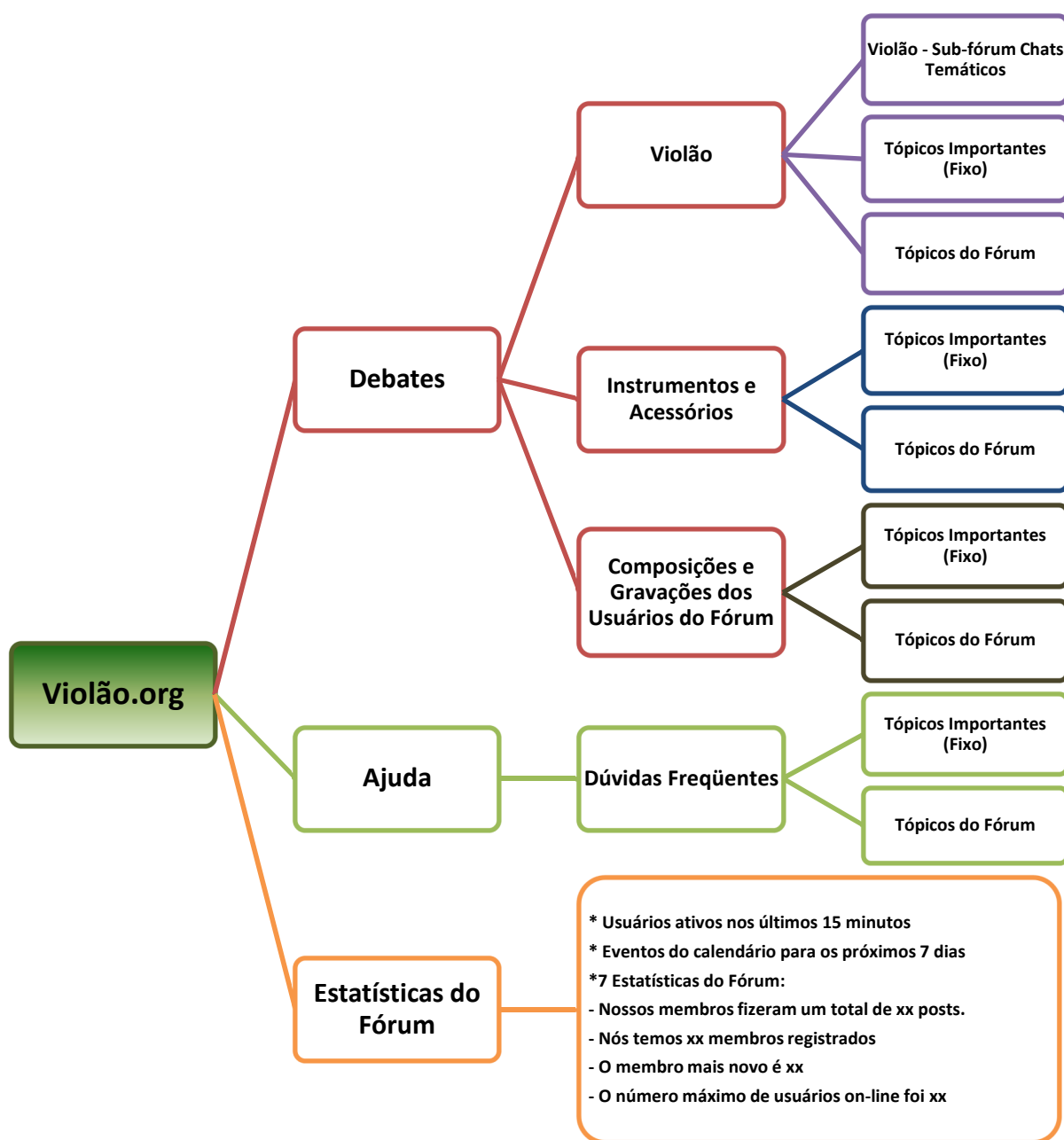


IMAGEM 7 – Fluxograma de acessos ao fórum *Violão.org*
 Fonte: Produzido pelo autor.

2.5 Os links de vídeos

Na área *Violão*, encontra-se a opção *Tópicos Importantes*, onde, por sua vez, está localizado um tópico fixo específico para postagens relacionadas aos vídeos sobre violão,

denominado *Link para Vídeos*. Este tópico recebeu 501.436 visualizações no período de 01 de março de 2006 a 09 de março de 2011⁵⁴.

No *Violão.org* esse tópico tem uma dupla função: ver gravações de violonistas famosos do cenário internacional e conhecer novos violonistas que estão iniciando suas carreiras. Basicamente os vídeos disponibilizados pelos membros são acessados por *links* cujo redirecionamento chegará ao *site Youtube*⁵⁵.

Os vídeos contidos nessas postagens têm que ser analisados sob a perspectiva do som e a imagem (GOHN, 2003, p. 103) e não meramente como um registro documental. A partir de um vídeo pode-se conhecer violonistas que possivelmente não seriam vistos ao vivo, conhecer novas interpretações, novos violonistas que utilizam o espaço do *Youtube* para divulgarem seus trabalhos, analisar sonoridades de violões, conhecer novos instrumentos, analisar técnicas de mão direita e esquerda, além de uma infinidade de outros detalhes técnicos.



IMAGEM 8 – Toccata de Joaquín Rodrigo. Guitarra: Rafael Aguirre⁵⁶

⁵⁴ DANY EUDES. www.violao.org (adelsonscotti@yahoo.com.br). Mensagem recebida por <adelsonscotti@yahoo.com.br>. Data de recebimento: 12 mar. 2011.

⁵⁵ *Youtube* é um famoso site de compartilhamento de vídeos disponível na *Internet*. Para tanto, basta o usuário se cadastrar no *site*, carregar e compartilhar os vídeos em formato digital. *Link* de acesso: < www.youtube.com >. Acesso em: 17 jan. 2010.

⁵⁶ Vídeo disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=YGjXN3N80nM> >. Acesso em: 13 dez. 2010.

A partir desse vídeo, por exemplo, o membro do fórum poderá pesquisar outros vídeos do violonista com o propósito de identificar características interpretativas e movimentos gestuais utilizados durante a *performance* ou ainda observar o ângulo de ataque da mão direita e o resultado sonoro obtido a partir desse ataque. As possibilidades de análises desses vídeos são grandes e caberá a cada participante determinar a prioridade do que observar durante a visualização.

Nessa perspectiva, os vídeos passam a ser uma ferramenta muito importante nos processos de apreensão/transmissão do conhecimento musical na medida em que os participantes do fórum elegem o que observar ao assistirem o vídeo. O participante ainda tem a possibilidade de assistir várias vezes a mesma cena a fim de esclarecer suas dúvidas com relação à técnica empregada pelo violonista, por exemplo. Nesse sentido, a repetição de um mesmo trecho é importante, pois na falta do professor naquele momento para o esclarecimento de suas dúvidas, esse recurso ajuda. Pode-se entender assim, que os vídeos são “‘professores’ incansáveis” (GOHN, 2003, p. 17) estando à disposição do participante do fórum a qualquer momento em que se desejar, além de poder repetir a mesma cena quantas vezes quiser.

Para os autores desses vídeos, os motivos que os levaram a postá-los são diversos, possivelmente distintos daqueles empregados pelos frequentadores do fórum. Segundo Castells (2003, p. 160), “o que a tecnologia tem de maravilhoso é que as pessoas acabam fazendo com ela algo diferente daquilo para que foram originalmente criadas”. Se por um lado os vídeos armazenados no *Youtube* tinham como objetivo a divulgação desse material por parte de seus usuários, no fórum *Violão.org* esses vídeos podem representar fontes inesgotáveis de informações no processo de criação e apreensão/transmissão musical.

CAPÍTULO 3

CONCEITOS E CATEGORIAS TEMÁTICAS DE ANÁLISE

Neste capítulo apresentam-se as categorias e conceitos teóricos que dão base para a análise sobre a qual a pesquisa se desenvolveu. Essas categorias e conceitos foram sendo construídos durante o exercício da leitura dos textos relacionados ao tema da pesquisa. Todavia, foi no período da reunião dos dados coletados que os conceitos foram delineados e as temáticas foram categorizadas com vistas a refletir e compreender os saberes e processos de apreensão/transmissão da música desvelados no contexto do fórum. As categorias temáticas são: os saberes e o paradigma educativo emergente; os processos de apreensão/transmissão e as aprendizagens significativas; os processos de diálogo interativo e cooperativo e os processos audiovisuais/telemáticos⁵⁷.

Importante registrar que além dessas categorias, foi possível vislumbrar uma esfera muito ampla de outros temas que também permitiriam ser aproximados e trabalhados para a compreensão dos saberes e processos de apreensão/transmissão da música no espaço virtual. Como exemplo cita-se as temáticas ligadas às formas de sociabilidades na rede, a globalização e à sociedade do conhecimento. Entretanto foi necessário um exercício de delimitação do referencial teórico sobre a qual a descrição e discussão dos dados pudessem ser construídas no entrelaçamento dos objetivos, com a metodologia e o estudo teórico. A partir da identificação dos conceitos e categorias temáticas os autores da Educação, Educação Musical, Comunicação, Informática e outras, colaboraram para a elaboração do capítulo.

⁵⁷ O conceito de processo telemático refere-se à telemática, entendido nesse trabalho como a comunicação a distância de um conjunto de serviços informáticos fornecidos através de uma rede de telecomunicações como, por exemplo, *Internet*, *softwares*, CD-ROM, vídeo interativo, hipermídia, entre outros.

3.1 Os Saberes e o paradigma educativo emergente

Como definir os conceitos de saberes, tecnologias e paradigma emergente, tendo em vista que eles admitem significados diversos? Segundo Charlot (2000) falar, escrever, cantar, tocar, gesticular são maneiras de uma pessoa produzir e veicular informações, conhecimentos e saberes. As informações, conhecimentos e saberes são construídos na relação entre as pessoas e os objetos na dimensão em que estas buscam compreender os objetos com os quais convivem em suas vidas, bem como representá-los e explicá-los sob diferentes formas.

Para Charlot (2000), as informações são registradas pelas pessoas por meio de diferentes suportes. Os conhecimentos são apreendidos pelas suas subjetividades de maneira dinâmica para serem reelaborados continuamente. Os saberes são aquelas informações e conhecimentos que as pessoas utilizam para se relacionarem com o mundo, interagirem com seus semelhantes, com a sociedade, com o universo e com a vida. Assim, no ambiente do fórum, discutir mensagens, refletir, perceber, problematizar e agir são ações significativas de construções de saberes.

Neste trabalho a compreensão que se destaca é que de um lado, existe uma diferença entre os dados e entre dados e informação (ASSMANN, 2000). Dessa forma, para a informação se relacionar aos processos de apreensão/transmissão de conhecimentos não é tão somente um exercício de tecnologia. Cada dado produzido não significa a criação de informação. E entende-se que as informações podem ser manipuladas, categorizadas, refletidas ou analisadas visando a construção de saberes. Por outro, compreende-se que uma grande quantidade de informação não seja suficiente para caracterizar um ambiente educativo. O importante é observar no ambiente a dinâmica de um continuado processo de reflexão e de possibilidades e motivação das pessoas para apreender e ensinar.

Em relação aos avanços tecnológicos, Galizia (2009) enfatiza que “além de permitir o consumo de muita música, esses mesmos avanços tecnológicos também permitem que se produza muita música” (p. 80). Isso significa entender que atualmente as ferramentas de produção musical estão mais acessíveis a todos e as sucessivas transformações tecnológicas são responsáveis por diferentes possibilidades da produção e veiculação de informações, conhecimentos e saberes. O processamento das informações armazenadas nas diversas mídias possibilita a articulação de saberes de naturezas variadas: musicais, extramusicais, educativas,

tecnológicas, entre outras. Essas considerações permitem reconhecer processos não lineares de apreensão/transmissão ligados às explorações da *Internet* e dos dispositivos informacionais e de comunicação. As tecnologias, equipamentos e as linguagens criadas para circular em no ambiente virtual permitem propiciar a escolha e a busca da atualização da informação para a construção de saberes. Segundo Assmann (2000),

As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. São algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento etc.). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas. Uma quantidade imensa de insumos informativos está à disposição nas redes (entre as quais ainda sobressai a Internet). Um grande número de agentes cognitivos humanos pode interligar-se em um mesmo processo de construção de conhecimentos. E os próprios sistemas interagentes artificiais se transformaram em máquinas cooperativas, com as quais podemos estabelecer parcerias na pesquisa e no aviamento de experiências de aprendizagem (ASSMANN, 2000, p.7).

Para o autor o que há de novo e inédito com as tecnologias da informação e da comunicação é a parceria cognitiva estabelecida entre os frequentadores da rede e essas tecnologias. Assim, tais tecnologias participam ativamente passando de informação para a construção de conhecimento. Nesse sentido há uma mudança do paradigma da educação, tendo em vista que essas formas de conhecer, apreender e transmitir passam a ter o ingrediente que veio da parceria cognitiva das pessoas com as tecnologias.

Isso significa entender que concepções de educação musical articuladas com as tecnologias sinalizam buscas constantes de bases teóricas e metodológicas para novas práticas educativas muito além da visão da ciência clássica científica, e/ou da interpretação da realidade como sendo estável, em que os acontecimentos sejam vistos como previsíveis. Para Maturana; Varela (2001) o paradigma educacional emergente, complexo ou sistêmico é capaz de dar base aos processos reflexivos, motivacionais, interativos e colaborativos que nascem em ambientes tanto presenciais quanto virtuais.

Nesta direção, Edgar Morin (1981) examina que um dos princípios acerca do saber do conhecimento em relação ao ser humano, valoriza a motivação, a sua iniciativa em querer

apreender além de valorizar a criatividade, a complexidade, entre outros elementos. O autor sublinha que o ponto de encontro de seus estudos sobre o paradigma emergente está na procura de uma visão ampla e/ou de totalidade em que o enfoque da aprendizagem e a produção do conhecimento, envolvam os sujeitos que apreendem e ensinam. Isso permite considerar que em um exercício educativo musical, ao ser mais flexível e não linear, por meio dos princípios de uma pedagogia em rede, é possível promover motivações no sujeito, interatividade, articular saberes, enfrentar desafios e conflitos colocados na dinâmica da participação individual e coletiva que são características do fórum.

Para Santos (2001), a música como produto cultural e histórico necessita ser pensada em um paradigma pedagógico musical que rompe com uma visão de aprendizagem linear. Santos e demais autores interessam-se em atualizar o debate enfocando um estudo que dá ênfase às novas perspectivas para o pensamento pedagógico-musical. Segundo os autores, essa perspectiva rompe com o paradigma cartesiano-newtoniano que rege a modernidade para apontar mudanças na linguagem pedagógica capaz de proporcionar compreensões sobre o múltiplo e o diverso. Moraes (1997) também examina que os ambientes virtuais de aprendizagens permitem desvelar características de um paradigma educativo emergente que busca bases educativas mais distantes do paradigma cartesiano visando encontrar uma percepção integrada e complexa dos processos de ensinar e apreender (MORAES, 1997).

No âmbito dessa percepção integrada e complexa, busca-se o entendimento dos recursos tecnológicos na relação entre o individual, o grupal e o social nos processos de apreensão/transmissão de conhecimentos. Segundo Moran (2000), na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual, o conceito de presencialidade também se altera permitindo interações espaço-temporais mais livres e abertas, além de propiciar novos contatos com pessoas fisicamente distantes. O autor destaca que o conceito de educação, curso e aula também se modifica, tendo em vista que o tempo e o espaço ficam mais flexíveis e que atualmente há cada vez mais a possibilidade de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes.

3.2 Os processos de apreensão/transmissão e as aprendizagens significativas

Como definir os conceitos de apreensão/transmissão e as aprendizagens significativas e de que forma este estudo opta por esses termos? A Educação Musical tem entre suas preocupações, estudar as diferentes formas de apreensão/transmissão bem como pensar, fazer e se relacionar com a música. Nesse aspecto busca considerar a dinâmica dos diferentes contextos socioculturais em que acontecem as relações entre pessoas e músicas bem como os saberes ali construídos e as formas e processos de apreensão/transmissão musical. Os princípios dessa fundamentação estão nos estudos de Kraemer (2000), quando o autor concebe que a Educação Musical tem como objeto de estudo “as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos da apropriação e transmissão” (p. 51), e que as práticas educativo-musicais são fenômenos complexos entendidos sob diferentes dimensões, direções e suas compreensões.

Segundo Anastasiou (1998) no processo educativo a ação de ensinar está diretamente relacionada à ação de apreender, tendo como meta tanto a apropriação de conteúdos, informações, quanto o processo. Para a autora o verbo apreender vem do latim *apprehendere*, que significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Isso significa considerar o verbo como uma ação não-passiva, ou seja, para apreender é preciso agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se.

Para a autora, os processos de apreensão estão relacionados aos momentos que são dinâmicos e que são construídos pelos sujeitos em ação. Os momentos fazem parte do processo de pensamento e podem se caracterizar como imprevisíveis, dinâmicos ou mutáveis. Na perspectiva dessas reflexões a autora adotou o termo ensinagem, usado para indicar uma prática social e educativa mais complexa sendo efetivada entre os sujeitos que participam tanto da ação de ensinar quanto a de apreender, portanto, um exercício de parceria e que pode ocorrer em diferentes espaços em que se vivem práticas educacionais.

Tendo em vista os conceitos apresentados, este estudo entende que os processos de aprender e ensinar no fórum são dinâmicos e não-passivos. Sendo assim, as expressões apreensão/transmissão serão utilizadas em contrapartida de aprender e ensinar.

A complexidade desses processos leva em conta a construção de aprendizagens significativas sejam individuais e/ou coletivas vividas pelos participantes em suas diferentes histórias. Segundo Santos (2008) a construção de aprendizagens significativas implica que os sujeitos que dominam um conteúdo façam conexões com informações novas. Para o autor, os princípios da aprendizagem que se caracteriza como significativa envolvem um movimento de dentro para fora por parte do indivíduo que aprende com relação ao objeto de conhecimento. O objeto do conhecimento precisa “fazer sentido” para o sujeito. Nas palavras do autor: “a aprendizagem significativa é aquela que ocorre a partir de um sentido pessoal o que desencadeia uma atitude proativa que tenta desvendar o novo e reconstruir conceitos que ampliam cada vez mais a habilidade de aprender” (SANTOS, 2008, p. 62). Na visão do autor isso permite entender que o fórum ajuda a “aprender o aprender” ou sugere aos participantes a oportunidade para realizar aprendizagens significativas por si próprias ou que os participantes desenvolvam uma reelaboração pessoal de conhecimentos (Idem, p. 56).

O conceito de aprendizagens significativas a partir da interatividade e parceria com a tecnologia permite que o usuário possa desvelar o interior de cada ambiente da comunidade virtual tendo em vista os interesses próprios.

Segundo Assmann (2000) as redes funcionam como estruturas cognitivas interativas pelo fato de terem características hipertextuais e pela interferência possível do conhecimento que outras pessoas construíram ou estão construindo. Nesse aspecto, os usuários são apreendentes e ensinantes e podem assumir papéis de gestores dos seus processos de aprendizagem. Para o autor, há liberdade e criatividade para navegar, bem como há o recurso da memória eletrônica que pode liberar energias para o cultivo de aprendizagens significativas em que o usuário sabe escolher o que lhe interessa. E ainda, há usuários que correm o risco de absorver passivamente fragmentos dispersos de um imenso universo informativo.

No interior de cada hipertexto existem vários nós interligando novas conexões que permitem a entrada na rede por meio de palavras, imagens, ícones e *links*. No âmbito de uma abordagem cognitiva é desenvolvido um processo do conhecer que se transforma diante das possibilidades das escolhas que cada pessoa passa a ter. Essa dinâmica permite mudar modos de tratar, acessar e construir as aprendizagens significativas. Por conseguinte, e tendo em vista esse movimento, há possibilidades das pessoas em ter “[...] um novo entendimento da própria realidade enquanto realidade discursiva [...]” (ASSMANN, 2000, p. 11), construída mediante as maneiras de vê-la por meio de processos do conhecimento.

3.3 Os processos de diálogo interativo e cooperativo

Como definir os conceitos de ação, interação e exploração, processos de dialógico interativo e cooperativo e interatividade e ainda, de que forma este trabalho optou por estes termos? De acordo com Laurenti (2000), Moran (1993) e Valente (1999), a *Internet* propicia às pessoas a possibilidade de ação, interação e exploração de informações contribuindo para a construção de conhecimentos, estes sendo entendidos como processos educativos amplos e significativos.

Os autores acreditam que as redes eletrônicas permitem estabelecer novas formas de comunicação e de interação, em que a troca de ideias e saberes entre pessoas e grupos é interativa, e não levam em consideração as distâncias físicas e temporais. Nesse aspecto existe a vantagem de que as redes trabalham com um extraordinário volume de armazenamento de dados, facilitando, assim, o acesso à informação, que será utilizada nas práticas de apreensão/transmissão resultando em construção do conhecimento.

Assim, ao promover o diálogo entre conteúdos e experiências culturais, o ambiente virtual da comunidade permite o encontro de pontos comuns e divergentes, além de ampliar saberes e estimular novas formas de relacionamento entre os participantes e entre estes e a música desenvolvida no espaço. Isso significa reconhecer que processos de apreensão/transmissão por estarem ligados à diversidade e às tensões originadas de pensamentos diferentes entre os participantes, estimulam novas formas de relacionamento entre eles.

No campo dinâmico das postagens de mensagens é possível vislumbrar a presença de um processo de diálogo interativo e cooperativo que se desenvolve no âmbito do debate das informações. Segundo Levy (1999) a interatividade não se limita apenas às tecnologias digitais, apresentando uma abordagem mais ampla em que acontece um trabalho de observação, concepção e avaliação dos modos de comunicação. Para o autor, a “interatividade assinala muito mais um problema, a necessidade de um novo trabalho de observação, de

concepção e de avaliação dos modos de comunicação do que uma característica simples e unívoca atribuível a um sistema específico” (LEVY, 1999, p. 82).

Quando um participante tem uma dúvida sobre algum fato relacionado ao violão clássico, é aberto um novo tópico. Os participantes que se sentirem atraídos pelo tema podem acessar e ler o conteúdo. Poderão ter duas reações: responder a dúvida do membro ou simplesmente mudar de tópico. Se responderem, as respostas dadas podem esclarecer ou se transformar em outras dúvidas. Essas duas opções geram uma nova série de respostas que se complementam ou podem até mesmo se transformarem em novas dúvidas, criando assim um ciclo de debates. Para Levy:

A moral implícita da comunidade virtual é em geral a da reciprocidade. Se aprendermos algo lendo as trocas de mensagens, é preciso também repassar os conhecimentos de que dispomos quando uma pergunta formulada on-line os torna úteis. A recompensa (simbólica) vem, então, da reputação de competência que é constituída a longo prazo na “opinião pública” da comunidade virtual (1999, p. 128).

Para as pesquisadoras Lunkes; Selli; Prates (2008) o processo de diálogo interativo e cooperativo realizado entre os participantes em um ambiente virtual é educativo. Essa consideração permite entender que existem modos de apreensão/transmissão de conhecimento no exercício reflexivo entre quem escreve e/ou cria e/ou aprecia e/ou lê.

Fundamentado nesse pensamento é possível compreender que ao ler um texto, os participantes a seus modos, constroem com uma relação dialógica e, por vezes, podem transformar e dar novos significados para suas próprias experiências musicais e pedagógico-musicais. Esse processo de diálogo é interativo e cooperativo e integra o contexto da construção de conhecimentos no ambiente virtual. Segundo Lunkes; Selli; Prates (2008), essa relação existente entre:

[...] quem escreve e quem lê, ou seja, a relação entre autor e leitor se constitui, permitindo que os mesmos sejam parte do mesmo contexto. Ao ler um texto, constituímos com ele uma relação dialógica e, por vezes, por meio dele, transformamos, re-significamos nossa própria experiência (p. 114).

Esse processo de diálogo interativo e cooperativo pode ser ampliado na medida em que vão aparecendo novos tópicos ou postagens novas. No fórum, se em um primeiro momento o assunto do tópico original não era atrativo, num outro, ao ter as contribuições novas ou complementadas pode tornar o tópico cada vez mais debatido e visitado na comunidade virtual. E ainda pode acontecer que ao final de um determinado período, o tópico que foi aberto para esclarecimento de alguma dúvida, se transforme em uma produção coletiva sobre o assunto levantado.

A partir dessas abordagens, compreende-se que as comunidades virtuais são espaços que não disponibilizam apenas informações ou conteúdos digitais. Elas se organizam em termos de funcionamento para facilitar a interação entre seus participantes. Dessa forma, o censo coletivo presente nesses espaços, ao compartilhar informações de maneira ágil, quando associada às experiências anteriores de seus participantes, promove uma aprendizagem significativa e permanente.

Reconhece-se nos estudos de Morin (2005) que os sistemas são constituídos de ações e interações entre unidades complexas. Nesse sentido fundamenta-se a premissa de que é o conjunto de interações e relações que caracteriza a organização de uma comunidade. Conhecer, apreender, transmitir, implica em situações de complexidade, desequilíbrio, procedimentos de criação e autonomia que são desenvolvidos por pessoas ativas em sua relação e interação com a realidade.

Nessa perspectiva, Gozzi; Mizukami (2008) oferecem outras características evidenciadas nesses espaços e entendidas como razões para o desenvolvimento dessas comunidades virtuais na medida em que elas oferecem “[...] a aprendizagem e o desenvolvimento profissional de grupos de pessoas que, de forma colaborativa, socializam informações para a construção de novos conhecimentos” (p. 137).

Da mesma forma Sartori; Roesler, (2004, p. 7) examinam que a aprendizagem colaborativa existente nesses espaços, em oposição ao individualismo, permite criar o sentimento de pertencer ao grupo e produzir uma identidade comum, sendo este um dos motivos para o crescimento dessas comunidades. Afirmam, portanto, que se de um lado “[...] as pessoas têm o sentimento de pertencer a algo [...]”, por outro, por meio dos “[...] engendramentos comunicacionais estabelecidos neste espaço realiza-se um processo de assimilação, apropriação e partilha dos sentidos” (SARTORI; ROESLER, 2004, p. 6).

3.4 Os processos audiovisuais/telemáticos

Como definir os conceitos de audiovisuais e telemáticos sabendo que existem vários significados possíveis e ainda, de que forma este trabalho optou por estes termos?

A história mostrou que existe uma relação muito próxima entre as tecnologias e a música e essa relação foi muito bem analisada por Gohn (2007a). Em seu artigo, o autor observou que “[...] enquanto as tecnologias facilitavam o acesso a conteúdos musicais, surgiam novas formas de vivenciar a música” (p. 11). Nesse sentido analisou, entre outros aspectos que a digitalização da música somente foi possível com avanços tecnológicos das mais diversas áreas, possibilitando o envio de qualquer “informação de um sistema a outro” (GOHN, 2007a, p. 20), ou seja, após a digitalização qualquer informação (audiovisual / telemática) pode chegar ao usuário nas mais diversas formas como, por exemplo,

[...] estar em um CD ou outro aparelho de reprodução sonora (como os players que se tornaram tão comuns para executar arquivos MP3); pode estar na Internet, em websites que vendem ou disponibilizam músicas, em sistemas de compartilhamento de dados ou em rádios transmitindo programação ao vivo ou pré-gravada; pode estar no sistema de transmissão digital de uma estação de rádio; entre outras possibilidades (GOHN, 2007a, p. 21).

Os participantes do ciberespaço criam e socializam seus saberes em vários formatos sejam na forma de *software*, interfaces, hipertextos ou mídias diversas que serão utilizados por outros usuários de acordo com suas necessidades, assim como observou Gohn. De acordo com Castells (2003), os usuários da rede acrescentam novas funções aos conteúdos disponibilizados na rede. Como visto no capítulo anterior, os vídeos acessados na *Internet* pelos frequentadores do fórum, em muitos casos cumpre funções diferentes daquelas estipuladas pelos seus idealizadores.

Morin (2003) sublinha o processo educativo como um conjunto de ações de ensino e aprendizagem que utilizam meios como a *Internet* e dispositivos informacionais e

comunicacionais destacando novas maneiras de apreender/transmitir, ocupando um campo de estudo que cada vez mais se torna emergente na pedagogia atual. Para Schlemmer (2005), a utilização de meios telemáticos como a *web* torna possível ações como atualizar, armazenar, recuperar, distribuir e compartilhar instantaneamente as informações, bem como superar limites de tempo e espaço. A autora ressalta ainda que, por meio dos recursos audiovisuais e telemáticos, a *Internet* permite a construção do conhecimento pelo sujeito e das aprendizagens significativas e colaborativas. Nesse sentido, ao participar do fórum, os membros podem se apropriar desses recursos disponíveis no espaço para produzir conhecimento.

É possível observar ainda que os sujeitos, ao manipularem os conteúdos da *web*, estes aprendem informações novas, não se limitando apenas aos conteúdos musicais. De acordo com Palloff; Pratt (1999, p. 103) as pessoas vão aprendendo a interagir com objetos técnicos. A simplicidade do *layout* do ambiente virtual possibilita que os participantes aprendam a utilizar as tecnologias enquanto participam. Isso permite entender que além dos saberes musicais, existe a aquisição de saberes tecnológicos. Ou seja, a partir da exploração da *Internet*, da utilização de *softwares* de manipulação (textos/sons/imagens), ou ainda das ferramentas básicas de manuseio do computador, é possível reconhecer processos não lineares de apreensão/transmissão de conteúdos ligados às tecnologias.

A dinâmica proporcionada pela *Internet* sugere infinitas possibilidades de aquisição e utilização das informações digitais. Gonçalves (2002) afirmou que a imagem na sociedade contemporânea ocupa um papel fundamental e a visualidade tornou-se um importante recurso cognitivo. O autor completa dizendo que “[...] existe demanda, cada vez maior, pela utilização sistemática dos recursos audiovisuais tanto para a divulgação de informações como para a pesquisa” (GONÇALVES, 2002, p. 5). Moran (2000, p. 143) dizia que a *Internet* caminhava para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias *streaming*) e para fazer integrações mais profundas entre TV e WEB. É possível observar, uma década depois, o prenúncio de Moran através da abundância de vídeos em *streaming* em diversos sites, assim como já é possível acessar a *Internet* pela TV. Desse modo, as possibilidades educativas e musicais se abrem com o alargamento da banda de transmissão como acontece na TV a cabo e permite facilitar o ver, ouvir, falar a distância. Muitos contatos podem ser realizados a distância com som e imagem. O autor sublinha que as pessoas buscam cada vez mais encontrar sua forma mais adequada de integrar com as várias tecnologias e

procedimentos metodológicos. Nesse sentido, ampliam e dominam as formas de comunicação interpessoal / grupal e as de comunicação audiovisual / telemática.

Ao entender que o espaço, o tempo e o acesso estão abertos no fórum, avalia-se que o que direciona os processos são os interesses, oportunidades, valores, preferências para trocar experiências, ou conhecer opiniões ou conteúdos de diferentes níveis. O meio digital é uma interface das linguagens e seus conteúdos. Os *links* são instrumentos para acessar os conteúdos. Se as músicas disponíveis pelo *Violão.org* não fizerem parte da distribuição em massa pelas grandes distribuidoras, os participantes interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre esse tipo de música encontram nesses *links* um farto material em áudio, vídeo ou texto sobre o assunto. De acordo com Castells (2003, p. 162), “[...] a Internet oferece liberdade num mundo de crescente controle por grandes grupos de mídia”.

Nesse sentido, as transmissões radiofônicas feitas pela *Internet*, se por um lado, oferecem conteúdos não lucrativos para essas grandes distribuidoras, por outro, podem ser uma importante fontes de informações na medida em que disponibilizam uma variedade de programas com seus conteúdos direcionados. Exemplos de programas de rádios com o conteúdo voltado ao violão de concerto são as séries produzidas pelo violonista e moderador do fórum Fábio Zanon denominadas *O Violão Espanhol*, *A Arte do Violão* e *O Violão Brasileiro*⁵⁸, transmitidas pela Rádio Cultura FM. As informações contidas nessas séries produziram vários debates entre os frequentadores do fórum, ampliando o conhecimento relacionado ao violão. Portanto, é possível vislumbrar um processo de apreensão/transmissão fundamentado na coexistência de formas e linguagens (imagens, sons, textos, gráficos, símbolos).

A percepção deixa de ser linear e se diversifica em diferentes direções e modos tendo em vista que o suporte digital permite: desenvolver processos variados de ler (individual / coletivo); escrever (um anota, outro modifica) e conectar (textos / sons / imagens). Essas abordagens comportam ainda reconhecer processos de apreensão/transmissão ligados à seleção e organização de tópicos e conteúdos, bem como arquivos armazenados e disponibilizados para novas consultas.

⁵⁸ Informações obtidas no endereço: < <http://www.vcfz.blogspot.com/> >. Acesso em: 20 dez. 2010.

Por fim, e com as considerações propostas por este capítulo a partir dos estudos advindos de Charlot (2000); Moran (2000); Assmann (2000); Castells (2003), Morin (2003), Levy (1999); Gohn (2007a); Schlemmer (2005); Maturana; Varela (2001) entre outros, foram sublinhados alguns conceitos e temáticas significativas para a interpretação dos dados coletados.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA

4.1 A pesquisa qualitativa como opção da metodologia e o estudo de caso como o método investigativo

Desenvolver um estudo visando desvelar saberes e processos de apreensão/transmissão musical desenvolvidos no fórum *Violão.org* representa uma atividade que, segundo Gil (1991), tem a intenção de obter maior clareza e familiaridade com o tema. Para Köche (1997) no âmbito das pesquisas exploratórias é necessário desencadear um processo de investigação que identifique “a natureza do fenômeno e aponte características das variáveis que se deseja estudar” (p. 126).

O espaço do fórum *Violão.org* se caracteriza por uma dinâmica de entradas de pessoas na rede que postam mensagens e têm possibilidades de acessar *links* e realizar diálogos. Nessa dinâmica se desenvolvem formas específicas de atividades de interação e comunicação no ambiente virtual. A complexidade das maneiras em dar seguimento ao curso dessas formas de comunicação entre os participantes leva em conta o estar dentro de um sistema dinâmico que se transforma a todo instante.

Compreender esse fenômeno significa considerar os saberes e as formas interativas de comunicação presentes no interior do fórum enquanto processos de apreensão/transmissão da música. Nesse sentido, escolhas de caminhos para ir em direção ao objeto foram feitas assim como a seleção de categorias para analisar e interpretar o fenômeno.

O presente estudo se fundamenta na abordagem qualitativa de pesquisa que, segundo Chizzotti (2003, p. 221), parte do envolvimento entre pessoas, fatos e locais relacionados ao objeto de estudo, como forma de obter com esse convívio, seus significados ocultos. O autor considera também que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o

sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e o subjetivo do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1991, p. 79).

Na Educação Musical pesquisas de natureza qualitativa têm se expandido. Segundo Bresler (2000) as “primeiras décadas de investigação em educação musical, assim como em educação em geral, foram caracterizadas por uma adesão aos modelos quantitativos” (p. 15). Os estudos qualitativos se intensificaram a partir da década de 1980 e foram legitimados a partir do ano 2000.

Os investigadores interessados na especificidade única do processo de ensino-aprendizagem têm particular interesse pelos estudos qualitativos, visto que a sua estrutura permite ou requer uma atenção acrescida aos contextos físico, temporal, histórico, social, político, económico e estético (BRESLER, p. 13, 2000).

Bresler acrescenta, no entanto, que “[...] nenhuma investigação é meramente qualitativa ou quantitativa. Em cada estudo qualitativo, tem lugar a enumeração e o reconhecimento de diferenças em quantidade. E em cada estudo quantitativo, a descrição de linguagem natural e a interpretação estão previstas” (BRESLER, 2000, p. 9). Essa visão também é compartilhada por Queiroz (2006, p. 92), ao dizer que “[...] os métodos quantitativos e qualitativos, na verdade, se complementam, e a escolha de uma ou outra abordagem está associada diretamente aos objetivos e finalidades de cada pesquisa”.

A comunidade virtual *Violão.org* é tomada como referência significativa de um campo específico para o estudo qualitativo. E o estudo utiliza o procedimento do questionário na dimensão de analisar de forma quantitativa e dentro da abordagem qualitativa, os dados obtidos desse procedimento. Para Demo (2006, p. 8-9) “toda pesquisa qualitativa só tem a ganhar se cuidar também das suas ilações quantitativas, ou melhor dizendo se souber aliar-se favoravelmente a métodos quantitativos”.

O estudo de caso foi caracterizado como método de investigação. Segundo Gatti, (2002, p. 43) o método não é algo abstrato. Para a autora, método é algo vivo e concreto, podendo ser construído e entendido nas ações e na maneira como pesquisadores olham as coisas do mundo ou como organizam o trabalho da investigação. Segundo Alves-Mazzotti (2006):

[...] o maior problema de grande parte dos trabalhos apresentados como estudos de caso é que eles não se caracterizam como tal. Refletindo uma visão equivocada sobre a natureza desse tipo de pesquisa, esses estudos são assim chamados por seus autores pelo simples fato de serem desenvolvidos em apenas uma unidade (uma escola, uma turma) ou por incluírem um número muito reduzido de sujeitos (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 639).

Para a autora é necessário caracterizar o caso mostrando aspectos da sua delimitação, explicando o porquê da escolha do caso, da sua história, das formas de coletar e interpretar os dados para que não seja superficial.

Para tanto, Alves-Mazzotti examinou os estudos de Stake⁵⁹ visando o entendimento acerca do método. Destaca que o autor citado distingue três tipos de estudos de caso a partir de suas finalidades: intrínseco, instrumental e coletivo. O estudo de caso intrínseco busca melhor compreensão de um caso tendo em vista o interesse despertado por aquele caso particular, mostrando as suas particularidades e o interesse da investigação. O estudo de caso instrumental, enfatiza que o interesse no caso deve-se à crença de que ele poderá facilitar a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer *insights* sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita, apresentando um caso que nela não se encaixa. O estudo de caso coletivo estuda conjuntamente alguns casos para investigar um dado fenômeno, podendo ser visto como um estudo instrumental estendido a vários casos.

O *Violão.org* foi escolhido como estudo de caso tendo em vista a natureza exploratória da pesquisa e o interesse pessoal e profissional por participar dessa comunidade virtual desde sua formação. Ainda, por acreditar que o estudo empírico permitirá uma melhor compreensão

⁵⁹ STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 2000. p. 435-454.

e elucidação das características dessa comunidade acerca dos saberes e processos de apreensão/transmissão musical nele desenvolvidos. Portanto, o trabalho foi caracterizada como o tipo de caso intrínseco.

Os procedimentos de coleta de dados foram os seguintes: a elaboração e aplicação de um questionário para os participantes do fórum, a entrevista com dois moderadores e a seleção de uma cena virtual. Estes procedimentos foram referendados pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia.

O trabalho se desenvolveu em etapas. A primeira constou de uma revisão bibliográfica. A segunda referiu-se aos métodos de coletas de dados contando com a cooperação dos membros e moderadores do fórum *Violão.org*. Aos membros do fórum, foi disponibilizado um questionário contendo questões abertas e fechadas. As questões abertas diziam respeito àquelas em que o respondente tem a liberdade de manifestar-se sem qualquer restrição. Diferentemente, as questões fechadas referiram-se àquelas contendo um conjunto de alternativas para os respondentes escolherem entre uma ou mais respostas, dependendo nesse caso do objetivo da questão (GIL, 1999, p. 129-131).

Para Gil, a possibilidade de atingir um grande número de pessoas em áreas geograficamente extensas, o anonimato dos respondentes, o responder ao questionário em momento conveniente e a não exposição dos respondentes à influência do pesquisador são apontadas como vantagens na aplicação do questionário enquanto método de coleta de dados (GIL, 1999, p. 128-129).

Algumas variantes, no entanto, estão em jogo nas aplicações de questionários que utilizam os recursos tecnológicos. Foina (2000) destaca que, em virtude da evolução tecnológica, outras habilidades são necessárias por parte do pesquisador a fim de usufruir desses recursos. Portanto,

tornam-se necessárias, para o bom uso da rede enquanto meio de pesquisa, outras habilidades anteriormente ignoradas. São elas: conhecimento básico sobre o funcionamento de formulários *HTML*, de “*software*” de planilha eletrônica e de recursos de acesso a banco de dados, tais como *ASP* e *Pearl* para o caso de pesquisas que façam uso de formulários *Web* [...] (FOINA, 2000, p. 3).

Outro procedimento utilizado foi uma entrevista com os moderadores Samuel Huh e Fábio Zanon. O objetivo da entrevista estava em entender como os moderadores observam os saberes e processos de apreensão/transmissão musical ocorridos no fórum *Violão.org*, da mesma forma, como a presença das tecnologias auxilia nesse processo, além de seus papéis nas discussões ocorridas no espaço do fórum.

Gil (1999) define “[...] entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (p. 117), ou seja, a entrevista é uma forma de coleta de dados “[...] bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram [...]”(idem).

A entrevista com Samuel Huh se caracterizou como presencial⁶⁰ de forma semi-estruturada. Segundo Tanaka; Melo (2001), a entrevista semi-estruturada

É um dos métodos mais ricos de coleta de informações. É realizada através de um conjunto estruturado de perguntas precisas. A entrevista semi-estruturada difere [da entrevista estruturada] por não ser inteiramente aberta, mas não ser conduzida por muitas questões preestabelecidas. Baseia-se apenas em uma ou poucas questões/guias, quase sempre abertas. Nem todas as perguntas elaboradas são utilizadas⁶¹.

No entanto, a entrevista com Fábio Zanon aconteceu de forma virtual, com um roteiro pré-estabelecido enviado por *e-mail*. Para Cavalcanti (2005) entrevistas realizadas por *e-mail* têm suas vantagens na medida em que “[...] o entrevistado pode garantir um depoimento com qualidade e propagar suas ideias com maior precisão” (p. 6). Ainda segundo o autor, a *Internet* com o auxílio de dispositivos tecnológicos, abriu novas possibilidades para realização de entrevistas.

⁶⁰ Roteiro da entrevista com Samuel Huh disponibilizado no APÊNDICE A, p. 139.

⁶¹ Este capítulo é parte integrante do livro Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente - um modo de fazer. Dados obtidos no site: < <http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/textocompleto/adolescente/capitulo/cap03.htm> >. Acesso em: 10 nov. 2008.

Nos dias de hoje, o e-mail e diversos comunicadores instantâneos já são acessíveis a partir de muitos dispositivos digitais com acesso à Internet (laptop, smartphone, palmtop etc). Nesse aspecto, o e-mail pode ser útil para receber depoimentos ou respostas de entrevistas previamente solicitados [...] (CAVALCANTI, 2005, p. 7).

Para entender a dinâmica existente na comunidade virtual e poder desvelar processos de apreensão/transmissão foi selecionada uma cena virtual para exemplificar um episódio das discussões que diariamente são praticadas no fórum.

A terceira e ultima etapa referiu-se ao sistema de análise dos dados e à dinâmica da interpretação dos mesmos. Para tanto, as técnicas de interpretação se basearam na análise de conteúdo e a triangulação dos dados coletados a partir de diferentes fontes e procedimentos. Bresler (2000) registra que na pesquisa qualitativa os dados são algumas vezes imprecisos e ambíguos, sendo adequado fazer a triangulação desses dados como recurso metodológico da análise. A autora destaca que essa triangulação, a partir de várias fontes e métodos, ajuda a aprofundar o estudo sobre o fenômeno e avaliar resultados mais claros. Nesse sentido, Minayo define triangulação como um conceito que significa:

[...] (a) a combinação e o cruzamento de múltiplos pontos de vista; (b) a tarefa conjunta de pesquisadores com formação diferenciada; (c) a visão de vários informantes e (d) o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação⁶².

Também Trivinos (1987) destaca que a triangulação é uma técnica que abrange a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macro realidade social.

⁶² MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa avaliativa por triangulação de métodos. Disponível em: < http://www.nesp.unb.br/utics/texto2_minayo_triangulacao.pdf >. Acesso em: 28 jul. 2010.

A análise de conteúdo, segundo Minayo (2003), tem como um dos seus propósitos descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifestado, “(...) o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente)” (p. 74).

A análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Para Bardin (1977, p. 42) a análise de conteúdo se refere a um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando extrair o conteúdo das mensagens (quantitativos ou não), através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

4.2 Procedimentos de coleta de dados

4.2.1 Entrevistas

A entrevista com Samuel Huh ocorreu no dia 26/09/2009, durante uma breve passagem pela cidade de Uberlândia (MG) para participar de um evento promovido pela área de Violão do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli. A vinda de Samuel à cidade coincidiu com o período já programado para a entrevista, não acarretando transtornos para sua realização. O autor da dissertação, enquanto professor do Conservatório mencionado, utilizou o espaço denominado Studio Escola, nas dependências do próprio Conservatório, para a gravação da entrevista. A entrevista teve duração de 33’52” (trinta e três minutos e cinquenta e dois segundos), gravada digitalmente em formato *Wave*, tendo como suporte de gravação o *software Sound Forge 8.0*.

Após um breve tratamento sonoro no arquivo da entrevista, foi enviada no dia 29/09/2009 uma cópia do arquivo para todos os moderadores, compactada em formato *MP3*, dividida em três partes e enviada cada uma dessas partes em *e-mails* diferentes. Essa medida

foi para evitar problemas de ordem técnica tanto no momento de anexar os arquivos ao *e-mail* quanto no recebimento desses arquivos pelos moderadores. Portanto, cada *e-mail* recebeu o nome de “Informes - entrevista – parte1”, “Informes - entrevista – parte2” e “Informes - entrevista – parte3”.

Foi pedido ainda aos moderadores que se sentissem falta de alguma informação ou ainda se quisessem complementar algum trecho da entrevista, bastava retornarem o *e-mail* com suas considerações. Contudo, o retorno obtido foi mais no sentido de concordarem com as palavras de Samuel Huh, acrescido de uma observação ou outra sobre o fórum, relacionada às suas características em si, como o descrito por Ricardo Dias e Dany Eudes:

Meus cumprimentos ao Scotti e ao SH. Acabei de ouvir todo o material e ficou muito bom, expressando com clareza o conceito que move o Fórum. Endosso, com destaque, a citação do SH sobre ter uma fonte de informação de tamanha qualidade chegando aos confins do País. (Dany Eudes, 2009, grifo do pesquisador)⁶³. É verdade. O fórum é um indicador poderoso, é um ponto de partida muito legal - às vezes é de chegada, também, incrível que pareça ele tem um papel transformador que às vezes me assusta. Para o bem e para o mal, já que, como não há censura, muita gente acaba formando opiniões que não necessariamente são verdadeiras. Mas o papel agregador do fórum é sensacional, vi isso em Vitória ano passado, a diferença do pessoal de violão para o dos outros instrumentos, e graças ao fórum. (Ricardo Dias, 2009)⁶⁴.

O passo seguinte foi reservado para a transcrição da entrevista e o envio ao entrevistado para as devidas adequações ou correções. O *e-mail* com essa transcrição foi enviado no dia 09/10/2009 e somente respondido no dia 15/10/2009 em outro *e-mail*, cujo objetivo foi o de perguntar se a transcrição da entrevista havia sido recebida. A resposta desse e-mail segue transcrita abaixo:

⁶³ DANY EUDES. Re: Informes - entrevista - parte3. Mensagem recebida por < adelsonscotti@yahoo.com.br >. Data de recebimento: 30 set. 2009.

⁶⁴ RICARDO DIAS. Re: Informes - entrevista - parte3. Mensagem recebida por < adelsonscotti@yahoo.com.br >. Data de recebimento: 30 set. 2009.

Oi Adelson, recebi sim. Desculpe a demora, mas é que estou sempre fora de SP. Vou tentar ver isso com calma no fim de semana, lá de Curitiba e te mando os textos adicionais! (Samuel Huh, 2009)⁶⁵.

Certamente ocorreram outros imprevistos que impossibilitaram os possíveis ajustes na transcrição da entrevista. Como o programa de Mestrado tem um cronograma um tanto curto para a sua conclusão, por conta e risco do pesquisador foi mantido o texto da forma como foi gravada, sem a edição do entrevistado. Tal atitude se justifica por haver o respaldo da moderação com relação às palavras de Samuel Huh, possibilitando dessa forma a utilização desse conteúdo no momento crucial da dissertação, ou seja, na triangulação das informações referentes às entrevistas, ao questionário, à cena virtual e aos referenciais teóricos.

Inicialmente estava prevista apenas esta entrevista. Após breve análise das respostas do questionário, foi percebida a necessidade de uma segunda entrevista, dessa vez pensando exatamente na figura de Fábio Zanon. Tal percepção veio pelas falas dos respondentes que, a todo momento citavam o seu nome, enquanto uma figura importante no cenário violonístico nacional e internacional.

A presença de Fábio Zanon no espaço do fórum causa muita repercussão entre seus participantes. Para muitos, representa uma das poucas oportunidades para trocar algumas palavras com um violonista de renome internacional, que utiliza também o violão para se expressar. Para outros frequentadores, sua presença vale pelas discussões mais acaloradas sobre o violão, justamente por acreditarem que sua palavra seja mais uma no interior dos tópicos. O fato é que sua palavra não é mais uma. Foi a sua palavra que deu sustentação no início das atividades do fórum e é ela que traz credibilidade ao espaço. Sendo assim, ao entender que a presença de Fábio Zanon seja um fator para a participação de muitos membros, a questão seguinte era entender os motivos que o levam ainda a contribuir, depois de muitos anos, para o espaço do fórum.

Dessa forma foi enviado um *e-mail* para Fábio Zanon no dia 31/03/2010, convidando-o para participar da entrevista como forma de colaborar a partir do seu ponto de vista sobre o fórum. Apesar de totalmente envolvido com os afazeres de um violonista profissional com

⁶⁵ SAMUEL HUH. Re: Tudo bem. Mensagem recebida por <adelsonscotti@yahoo.com.br>. Data de recebimento: 15 out. 2009.

uma carreira muito bem estabelecida, prontamente Fábio Zanon demonstrou interesse em colaborar, respondendo no mesmo dia⁶⁶.

Como já havia um roteiro previamente planejado para a sua entrevista, depois de confirmado o aceite, foi realizada uma última verificação e, só então, enviado. No *e-mail*, foi esclarecido que ele escrevesse da forma que quisesse e acrescentasse ainda informações que considerasse relevantes que não haviam sido abordadas nas perguntas. Como Fábio Zanon tem uma vida corrida, foi enviado um novo *e-mail* no dia 30/04/2010 perguntando se havia respondido a entrevista. Somente no dia 08/05/2010 foi recebido o *e-mail* contendo as respostas⁶⁷.

Portanto, a entrevista⁶⁸ aconteceu de forma virtual, com um roteiro pré-estabelecido enviado por *e-mail*. Seu propósito foi entender como Fábio Zanon percebe os processos de apreensão/transmissão musical ocorridos no espaço do fórum, assim como a sua influência na comunidade do fórum e a presença das tecnologias nesse processo.

Os dados coletados das entrevistas foram transcritos em um Caderno de Entrevista e organizados na forma de Relatório. A entrevista com Samuel Huh está localizada entre as páginas 2-12 e a entrevista com Fábio Zanon entre as páginas 13-18 do Relatório. Quando da necessidade de ilustrar as falas e trazer os dados para o presente texto, a citação estará identificada da seguinte forma: nome do entrevistado, Caderno de Entrevista, o ano de realização e transcrição da mesma (2009/2010) e a página em que a citação se encontra no caderno mencionado.

⁶⁶ FÁBIO ZANON. Re: Origem do forum. Mensagem recebida por < adelsonscotti@yahoo.com.br >. Data de recebimento: 31 mar. 2010.

⁶⁷ FÁBIO ZANON. Re: Entrevista. Mensagem recebida por < adelsonscotti@yahoo.com.br >. Data de recebimento: 08 mai. 2010

⁶⁸ Roteiro da entrevista com Fábio Zanon disponibilizado no APÊNDICE B, p. 140.

4.2.2 Cena

Dentre as estratégias de coleta de dados, a pesquisa utilizou uma cena virtual. Esse procedimento correspondeu à seleção de um episódio que aconteceu no fórum. Os propósitos foram o de descrever e conduzir uma análise do conteúdo a partir do caminho percorrido por uma mensagem postada no fórum e ainda o de destacar durante esse percurso, os modos de participação e intervenção ocorridos, desvelando os processos de apreensão/transmissão da música ali identificados.

Segundo Chizzotti (1991) a análise de conteúdo corresponde ao tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnica de coleta de dados. Para o autor, o “objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (CHIZZOTTI, 1991, p. 98). De um lado, a justificativa desse procedimento de coleta de dados foi no sentido de ampliar a visão do pesquisador para entender e discutir os processos de apreensão/transmissão que ocorrem no fórum. Por outro, por ser mais uma possibilidade de dados para triangular com aqueles que vieram da literatura, do questionário e da entrevista.

O processo de seleção da cena foi complexo. Primeiramente foi necessário conhecer e catalogar as diferentes naturezas de cenas, como por exemplo, quais mensagens se referem às formas de socialização, para depois elaborar critérios e fazer suas delimitações, bem como identificar as categorias para análise. A estrutura interna do fórum está dividida em três grandes áreas, a saber, *Violão*, *Instrumentos e Acessórios* e *Composições e Gravações dos Usuários do Fórum*. Tendo em vista que o tempo disponível de coleta dos dados é exíguo em relação à grande quantidade de informações disponíveis nessas áreas, foi necessária a limitação em apenas uma área. Sendo assim, a área definida para catalogação dos diálogos de participação dos membros foi a área *Violão*.

Em seguida, os diálogos que estavam na área citada foram catalogados. O processo de catalogação foi muito trabalhoso, considerando a quantidade numerosa de intervenções dos participantes a partir de respostas, comentários, sugestões, perguntas novas, respostas novas e assim por diante.

Após recolher as informações das mensagens e conhecer grande parte dos dados, optou-se por utilizar apenas uma cena com todo o seu percurso visando buscar detalhes mais aprofundados do processo de apreensão/transmissão da música no fórum. A partir dessas considerações, a cena selecionada foi caracterizada por um tópico criado por um dos membros do fórum acrescidos de suas respostas, comentários e observações.

A cena definida para análise foi a denominada “Falando sobre repertório 2, Castelnuovo-Tedesco⁶⁹”, tema sugerido e postado pelo moderador Fábio Zanon, debatido por 22 membros, com 86 respostas e visualizado mais de 3.629 vezes pelos participantes da comunidade do fórum cadastrados ou não⁷⁰.

Os dados coletados da cena foram dispostos em um Caderno da Cena e organizados na forma de Relatório. O Caderno da Cena está localizado entre as páginas 19-62 do Relatório. Quando da necessidade de ilustrar as falas e trazer os dados para o presente texto, a citação estará identificada da seguinte forma: Caderno de cena, o ano de captação e transcrição da cena para a pesquisa (2010) e a página em que a citação se encontra no caderno mencionado.

4.2.3 Questionário

A proposta inicial era fazer dois questionários distintos, sendo um aberto, que seria enviado por *e-mail*, e outro fechado, podendo ser respondido no próprio fórum com o uso de uma ferramenta chamada *Enquete*.

Ao entrar em contato com os moderadores informando o estágio para a aplicação do questionário, todos se mostraram abertos em ajudar da melhor maneira possível. Desse modo, dois dos moderadores, Dany Eudes e Geraldo Veiga, responsáveis pela estrutura técnica do fórum, sugeriram fazer um questionário apenas, utilizando a ferramenta *GoogleDocs*,

⁶⁹ Disponível em: < <http://www.violao.org/index.php?showtopic=8461> >. Acesso em: 18 mar. 2010.

⁷⁰ Dados obtidos no *site*: < www.violão.org >. Acesso em: 18 mar. 2010.

localizada no *site* da *Google*, pois com ela, seria possível mesclar as questões abertas e fechadas em um único questionário.

A agilidade e cooperação dos moderadores foram tão grandes que, enquanto eram analisadas as possibilidades de manuseio da ferramenta, Dany Eudes e Geraldo Veiga já haviam formatado o questionário no *GoogleDocs* e enviado para apreciação. Como o resultado superou as expectativas tanto no que se referiu à segurança de envio das respostas como sua análise, a opção foi pelo uso dessa ferramenta.

Dois fatores foram decisivos para a escolha dessa ferramenta. O primeiro por ser possível a elaboração de um único questionário, contendo as questões abertas e fechadas, tendo em vista que essa tecnologia continha os mecanismos necessários para a tarefa. O segundo, pela possibilidade de deixar o questionário vinculado ao fórum, ou seja, o seu acesso seria dentro do fórum, na seção “Tópicos Importantes”. Na medida em que os participantes respondessem ao questionário, as respostas seriam armazenadas em uma conta específica fora das dependências do fórum.

Após definido o modelo e a ferramenta necessária, a aplicação do questionário aos membros do fórum ocorreu do dia 16/12/2009 até o dia 03/01/2010, sendo constituído por perguntas abertas e fechadas⁷¹, com prazo inicial para a realização de 15 (quinze) dias. Após findar esse prazo, a moderação sugeriu a prorrogação do questionário para mais uma semana devido ao fato do período da aplicação coincidir com as comemorações de final de ano. Dessa forma, o prazo prorrogou-se por mais uma semana, ocorrendo do dia 04/01/2010 à 10/01/2010. O tópico referente ao questionário foi visualizado mais de 600 vezes durante todo o período em que esteve disponível.

Além das normas do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, houve uma combinação de critérios para que os participantes respondessem ao questionário: ser membro do fórum, ter mais de 18 anos de idade e aceitar responder. Para tanto, estava disponível junto ao questionário o *Termo de Consentimento Livre* para que os participantes, conhecendo os termos, tivessem ciência e registrassem seus aceites. Ainda, segundo as normas do Comitê, o questionário foi respondido pelos seus frequentadores de forma anônima, ou seja, sem a identificação dos respondentes.

⁷¹ Questionário disponibilizado no APÊNDICE C, p. 141.

Depois de respondidas as questões, os dados foram enviados automaticamente para uma conta específica no site da *Google* e analisados pelo pesquisador logo após o término da coleta de dados. Ao final desse período, foi obtido um total de 31 respostas, o que significou naquele momento, por volta de 1% (um por cento) dos membros cadastrados no fórum.

É importante ressaltar que a quantidade de participantes do questionário reflete a própria natureza do fórum, pois seus participantes o acessam e respondem quando sentem necessidade de se manifestar. Não há uma obrigação da participação dos membros, diferentemente da política existente no fórum *Delcamp*, retratada anteriormente, no qual existe uma participação mínima para a permanência no fórum. Ainda, essa natureza é retratada por Samuel Huh em sua entrevista:

A gente tem hoje cadastrados por volta de 3.000 usuários. Porém claro ativos talvez não cheguem a dez por cento disso. Ativo no sentido de que não somente leem, mas participam, postam, trocam ideias, debatem. Dentre esses trezentos existe um grupo aí de dez por cento, uns trinta usuários que têm história, tempo de casa. (Samuel Huh, Caderno de Entrevista, 2009, p. 5)

Vale lembrar que dessas 31 respostas, 7 foram dadas por participantes que frequentam o fórum entre 3 e 4 anos e 12 participantes a mais de 5 anos. Ou seja, a maior parte dos entrevistados se enquadra no que Samuel Huh define como “tempo de casa”. No momento da triangulação dos dados coletados, as respostas do questionário foram analisadas no sentido de que naquele determinado momento, 31 participantes consideraram o fórum de acordo com suas respostas, não significando, assim, que sejam as opiniões de todos os participantes.

Por fim, os dados coletados do questionário foram tabulados em um Caderno de Questionário e organizados na forma de Relatório. O Caderno de Questionário está localizado entre as páginas 63-101 do Relatório. Quando da necessidade de ilustrar e trazer os dados para o presente texto, a citação estará identificada da seguinte forma: Caderno de questionário, o ano de realização e tabulação do mesmo (2009/2010) e a página em que a citação se encontra no caderno mencionado. Por fim, os dados coletados quando apresentados em gráficos serão considerados como figuras.

CAPÍTULO 5

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesse capítulo discutem-se os dados coletados por meio do questionário, entrevistas e uma cena virtual. A metodologia da descrição e discussão destaca a análise do conteúdo das respostas recolhidas nesses procedimentos articulada ao estudo da literatura especializada e à fundamentação teórica das categorias apresentadas no terceiro capítulo. Leva em conta o processo de triangulação para analisar os dados advindos das diferentes fontes bem como as experiências e posições críticas do pesquisador com o tema na sua vivência com o fórum.

O capítulo está desenvolvido a partir de cinco tópicos interrogativos. O propósito dele é apresentar algumas discussões oriundas das questões de pesquisa. As respostas mostram o perfil dos frequentadores do *Violão.org*, bem como a forma que os participantes e moderadores percebem suas participações. Também reflete sobre como os participantes entendem o apreender, conhecer e ensinar no fórum.

O capítulo elucida uma cena virtual em que é possível desvelar e esclarecer aspectos da dinâmica do fórum no que se refere ao tema da investigação. Traz à luz a temática da “aula” evidenciada nos dados coletados e ainda a importância que os frequentadores dão à participação de Fábio Zanon no mesmo. Nesta descrição e discussão, saberes e processos são observados e refletidos por meio de exemplo de postagens desenvolvido na cena virtual escolhida para este fim.

5.1 Qual o perfil dos frequentadores do *Violão.org* e de que forma os participantes e moderadores compreendem e justificam suas participações nesse fórum?

No que se referiu ao questionário, a investigação recebeu retorno de 31 participantes do fórum. Apesar de pouco expressivo o número de participantes que devolveu o questionário preenchido, é importante destacar a riqueza das respostas analisadas. No âmbito dos

resultados da investigação, a pesquisa mostrou um perfil dos participantes do fórum, identificado a partir de aspectos como: sexo, idade, nível de envolvimento dos participantes com o violão, trabalho profissional com música ou outras áreas, origem e local de acesso ao fórum.

A maioria dos respondentes, 30 dos 31 que participaram da pesquisa, é do sexo masculino. Uma participante declarou o seguinte: “Acho relevante [minha participação no fórum] porque, logo que entrei, não havia muitas mulheres que se manifestavam” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 78).

Quanto ao tempo de participação e frequência de acesso ao espaço, os dados indicaram que 12 respondentes participam do fórum há mais de 5 anos e 7, entre 3 e 4 anos. Desses membros, 11 passam entre 5 e 10 horas em média conectados à *Internet* por semana, 8 membros de 10 a 20 horas e 9 ficam acima de 20 horas. Dessas horas conectadas semanalmente, 15 participantes passam entre 1 e 5 horas lendo ou postando mensagens, e outros 5 membros entre 5 e 10 horas semanais. Ainda, a participação de 19 dos 31 membros acontece também a partir do ambiente de trabalho.

Das pessoas que responderam ao questionário, 14 delas tem entre 20 e 30 anos e 6, entre 40 e 50 anos. No que se referiu à relação dos respondentes com o violão, 12 são estudantes e 10 são profissionais da área, sejam como concertistas ou professores de violão. Ainda, 13 membros possuem curso superior e outros 6 cursaram pós-graduação. Dentre os profissionais de outras áreas, encontram-se: analistas de sistemas, engenheiros, bancário e psicólogo. É importante destacar que esses respondentes exercem profissões em diversas áreas que agregam conhecimentos relacionados à música, apresentando, assim, uma visão diferente sobre a música nas discussões.

A grande maioria dos membros que respondeu ao questionário é de São Paulo e do Rio de Janeiro, 14 e 8 respectivamente, além do Rio Grande do Sul (3), Minas Gerais (2) e Paraná, Paraíba, Bahia e Portugal (1).

Para 17 membros, o fórum é o único espaço virtual que frequentam, diferentemente dos outros 14 que participam de outras comunidades como o *Brazilian Guitar Fórum*, *Delcamp*, Guitarra clássica, fóruns relacionados à informática e outras profissões, além de outros fóruns. Vinte e dois membros participam eventualmente, e 6 deles participam frequentemente postando mensagens.

Os resultados destacam o aspecto da atualização como uma das justificativas do acesso ao fórum. Para 29 dos participantes da pesquisa, a participação está relacionada à atualização sobre os assuntos referentes ao instrumento e para 28 membros, por sempre conseguirem informações interessantes. Nessa direção, Santaella (2003) afirmou que as novas mídias nos tiraram o usuário da inércia da recepção de mensagens impostas de fora, o que possibilita enxergar outros caminhos para buscar e entender o que desejamos encontrar. As tecnologias, equipamentos e as linguagens criadas para circularem no ambiente virtual permitem propiciar a escolha e consumo individualizados. O fórum, enquanto uma ferramenta de pesquisa importante para seus membros possibilita novos olhares sobre o violão por meio das postagens.

É relevante observar que sob diferentes aspectos, os membros consideram importante participar seja como leitores ou com poucas postagens.

Sim. [acho importante participar] Já ajudei a organizar iniciativas nascidas no fórum. (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 77).

Sim, como já toco há muito tempo, sempre tem uma pergunta de iniciante que eu posso ajudar. (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 79).

Participo do forum somente como leitor. (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 78).

[...] não posto muitas mensagens. Até hoje poste sobre assuntos da minha região de residência. (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 78).

Na resposta seguinte o que chama a atenção é o fato da ação da participação ser considerada como fundamental para a existência da comunidade. Aparentemente o respondente mostra certo conhecimento sobre os conceitos básicos de existência de uma comunidade virtual.

Naturalmente, sendo um fórum, a participação dos seus membros é fundamental. O Fórum do Violão é o resultado de sua comunidade. Logo, a participação por menor que se possa crer -- é imprescindível para este ecossistema. Assim, minhas pequenas intervenções, minhas dúvidas, mesmo somente quando leio, acredito estar contribuindo com este universo maravilhoso da música, em especial, do violão. (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 78).

As informações discutidas no fórum podem ultrapassar seus limites virtuais e chegar às discussões reais com pessoas não participantes da comunidade, quebrando assim os limites geográficos que, por vezes, limitam o acesso às informações. Nesse sentido, 26 membros responderam que os assuntos tratados no fórum são motivos de discussões em outros espaços, sejam eles virtuais ou não. Em relação aos avanços tecnológicos Galizia (2009) diz que cada vez mais esses avanços ajudam a interação entre pessoas de diferentes localidades, colaboram com a propagação das informações e também com a criação, divulgação e consumo de muita música.

Esse fato leva a imaginar uma situação sobre a propagação dessas informações. Se, por exemplo, cada membro falar sobre um determinado assunto com dez pessoas e cada uma dessas conversar com outras dez e assim sucessivamente, é possível interpretar que haverá nessa dinâmica, a presença e discussão de novas ideias sobre um determinado assunto levantado.

Essa questão pode ser analisada por dois aspectos. Primeiramente, os membros do fórum acreditam que participando desse espaço, suas palavras poderão ter um alcance maior, podendo chegar a lugares onde o violão erudito não tem um espaço na cultura local. Ou ainda numa perspectiva mais musical, como uma forma de aumentar o nível técnico e interpretativo dos instrumentistas por meio da *Internet*, na medida em que o fórum consegue atingir muitas pessoas, independentemente do local onde esteja situado.

Segundo Levy, a *Internet* proporciona um verdadeiro dilúvio de informações, um “transbordamento caótico” (LEVY, 1999, p. 13) que depende de seus usuários para organizarem e escolherem o que consumir. O papel de selecionar o conteúdo a ser apreendido, até recentemente destinado ao professor, foi transferido de mãos como uma forma de libertação, dependendo única e exclusivamente das necessidades de consumo do usuário.

Nesse aspecto, os participantes do questionário manifestaram vantagens acerca da utilização da *Internet* para a formação musical. Para Fábio Zanon, a grande vantagem da *Internet* é a “Interatividade e a possibilidade de se olhar uma coisa sob diversos ângulos, tanto no sentido figurado quanto no literal” (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 17).

A interatividade também foi citada por vários respondentes do questionário. Importante fundamentar essas citações dos participantes da pesquisa na visão de Levy (1999) ao destacar a interatividade em um âmbito amplo em que acontece um trabalho de observação, concepção e avaliação dos modos de comunicação.

A interatividade no fórum permite reconhecer esse pensamento do autor a partir de uma caracterização de que os participantes estão abertos e conscientes para se comunicar mais, refletir mais, participar, intervir e trocar mais. A possibilidade de poder interferir ou se manifestar em uma informação é muito importante para os frequentadores do fórum, pois estarão contribuindo para a criação de uma inteligência coletiva (LEVY, 2007) sobre o violão. De acordo com um respondente do questionário, “[...] você não fica apenas como um ouvinte ou telespectador inerte” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 95).

Seguindo essa linha de raciocínio, outras características descritas pelos participantes do questionário referem-se a “[...] infinita capacidade de armazenamento de conteúdo” e “[...] liberdade de acesso às informações [...]” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 95). Essa última está relacionada às pesquisas em fontes diferentes, ou seja, após a leitura de uma mensagem, ao sentir a necessidade de aprofundar no assunto, é possível pesquisar em vários sites que tratam sobre o assunto. Ainda dentre as vantagens relatadas pelos respondentes destacam-se a agilidade e o acesso fácil e democrático das informações seja por meio de artigos, revistas, vídeos, partituras e outros. Entretanto, as desvantagens também foram ressaltadas pelos participantes e figuram entre elas a falta de qualidade do som e a ausência de um professor presente no momento do estudo. Esses dois aspectos serão detalhados mais à frente.

Assmann (2000) reconhece que o processamento das informações armazenadas nas diversas mídias possibilita a articulação de saberes e permite caracterizar como processos não lineares aqueles relacionados aos de produção, divulgação, bem como de apreensão/transmissão ligados às explorações da *Internet* e dos dispositivos informacionais e de comunicação. Para o autor, as novas tecnologias da informação ampliam o potencial cognitivo do ser humano possibilitando mixagens cognitivas complexas e cooperativas.

Nesta direção, o fórum serve a diferente propósitos e permite ser um espaço que proporciona aos participantes caminhos para organizar um material referente ao violão e/ou disponibilizar material para que os frequentadores possam construir um direcionamento ou

um ponto de partida em suas pesquisas. Para alguns membros, o espaço do fórum é uma possibilidade para motivações em estudar o violão, contribuir com reflexões e ampliar a apreciação musical. Nas palavras dos participantes da pesquisa:

90% do que sei, veio através do fórum, direta ou indiretamente. (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 72)

A principal é que, após uns 15 anos sem professor, após começar a acompanhar o fórum me reanimei a voltar a estudar [...]. (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 72).

Contribui para reflexão, possibilita outros pontos de vista, atualizações quanto ao cenário musical em geral, obtenção de informação específica como contatos e literatura em geral. (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 73).

Legal esse tópico, me motivou a ouvir novamente um monte de coisas do Tedesco. (Caderno da Cena, 2010, p. 36).

Esses resultados da pesquisa podem ser esclarecidos pelo pensamento de Morin (1981), nos estudos onde o autor mostra que um dos princípios acerca do saber do conhecimento em relação ao ser humano, está em valorizar aspectos como a motivação e a sua iniciativa em querer apreender. O autor também destaca a criatividade e a complexidade, como elementos que fazem parte desta abordagem. Neste posto de vista é possível encontrar caminhos para pensar em processos educativos musicais em um enfoque mais flexível, dentro de um ambiente em que haja elementos de motivação e de interação.

Os dados da pesquisa também permitem interpretar que participantes do fórum percebem que vivenciam situações de motivação, de interação, reflexão e articulação de saberes em acordo aos interesses de cada usuário. Na visão do moderador

[...] o fórum serve a propósitos bem distintos para cada usuário. (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 14).

O fórum, de acordo com Fábio Zanon, é um espaço que serve a muitos objetivos, na medida em que “[...] existe um acervo respeitável de discussões bastante consistentes sobre

uma variedade de assuntos de interesse comum aos violonistas de qualquer origem” (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 17).

Também é possível interpretar, pelo registro das respostas da pesquisa, a visão de que o espaço não expressa o desenvolvimento de “objetivos educacionais”. Fábio Zanon deixa claro que o fórum está mais para “[...] uma enciclopédia de conversações que propriamente um agente que desenvolve objetivos educacionais” (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 17).

[...] num nível elementar ao menos, ele às vezes cumpre um objetivo educacional mais específico. Por exemplo, pode haver uma discussão muito proveitosa sobre a digitação da seção central do Prelúdio n. 2 de Villa-Lobos. Puxa, antigamente eu ia ter de telefonar para várias pessoas, ouvi-las sem ter a réplica de outras, sem cruzamento de informações, etc. No fórum tudo isso acontece, alguém vai dar a receita e outro alguém vai dar 4 variantes para aquela receita, e outro alguém vai dizer que aquilo é tudo furado, e outro alguém vai dizer que o John Williams toca assim ou assado, etc. (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 17).

Essa situação apresenta, por um lado, elementos que lembram a ideia de que os processos educativos podem ser relacionados à abordagem dos objetivos escolares da educação tradicional, por outro, em uma perspectiva de ambiente virtual, desvelam considerações de que essas comunidades ajudaram a mudar a forma da comunicação. Nesse sentido permite trazer visões mais ampliadas e complexas em relação ao “antigamente” e possibilitar outras “trocas e cruzamento de informações”.

Esses dados da pesquisa podem ser esclarecidos por meio da abordagem de uma percepção ampla da compreensão do apreender e ensinar para além dos objetivos escolares, que aparece nas respostas. Moraes (1997) esclarece que ao examinar os ambientes virtuais de aprendizagens estes são complexos. Há o entendimento nas respostas dos participantes acerca da mudança provocada pelo uso dos recursos tecnológicos na relação entre o individual e o grupal nos processos de apreensão/transmissão de conhecimentos.

A partir das manifestações de seus frequentadores, o fórum é um espaço catalisador de informações relacionadas ao universo do violão, um potencializador das relações, assim como

um canal de formação de opiniões e esclarecimentos relacionados ao instrumento. Para Samuel Huh, o fórum:

[...] tem um papel de interligar centros de violão ativos, muitas vezes centros inativos. Eu, por exemplo, morando no interior do Pará, a quatrocentos e cinquenta quilômetros da capital, estaria exatos quatrocentos e cinquenta quilômetros do professor de violão mais próximo. Através do fórum, eu como usuário, tenho acesso a informações de eventos, descrições de recitais, informações sobre construção, pensamento de concertistas. Uma série de coisas que eu só teria acesso estando, se não fosse no fórum, no meio do grupo violonístico de uma cidade de São Paulo, do Rio, de Brasília, na verdade até mais limitado. Então o fórum aglutina num lugar acessível a todos em qualquer lugar do mundo o contato, do saber o que está acontecendo no mundo do violão, do que as pessoas no mundo do violão estão pensando. Eu tenho tido experiências de visitar varias localidades e conversar com pessoas do universo violonístico local, pessoas que não estão cadastradas no fórum, professores, concertistas, *luthiers* de grande renome e invariavelmente todas elas se referem a postagens que o fórum possui, assuntos que foram debatidos lá, denotando que eles leem ou quando não leem, alguém do seu ciclo de relacionamento fez chegar, ou seja, a conversa virtual gera um bate boca real, talvez um telefone sem fio muitas vezes, que percorre a comunidade violonística (HUH, Samuel. Caderno de Entrevista, 2009, p. 10-11).

Finalizando esse tópico é importante destacar que de uma maneira geral, os resultados sintetizaram um perfil em que a maioria dos sujeitos que participa do fórum são estudantes de violão e são rapazes com idade entre 20 e 30 anos. Eles utilizam entre cinco a dez horas por semana na internet, fazem uso do computador no ambiente de trabalho e participam do fórum há mais de cinco anos. No ambiente do *Violão.org* eles dedicam entre uma a cinco horas por semana para ler, postar, ver vídeos e responder mensagens sendo que a maioria participa eventualmente postando mensagens. Os participantes residem em diferentes estados como São Paulo, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro.

Quanto à forma que participantes e moderadores compreendem o fórum, a pesquisa revelou que entre outros aspectos, eles o entendem como um espaço em que é importante participar, seja de forma ativa, postando, debatendo, intervindo ou apenas lendo, ouvindo, assistindo, refletindo sobre as mensagens, textos, vídeos e músicas que ficam armazenadas. Neste sentido as informações podem servir a variados propósitos e objetivos dependendo dos interesses dos sujeitos. Os participantes e moderadores entendem e justificam suas

participações por reconhecer no fórum um local de interatividade, um espaço catalisador, que quebra com os limites geográficos, que ajuda a criar, produzir, atualizar informações, divulgar, aprender, ensinar e consumir música.

5.2 O que revelaram os participantes e moderadores sobre apreender, conhecer e ensinar no fórum?

Segundo Anastasiou (1998), no processo educativo existe uma relação direta na ação de ensinar e apreender. Os processos de apreensão estão relacionados aos momentos que são dinâmicos e que são construídos pelos sujeitos em ação. Os momentos fazem parte do processo de pensamento e podem se caracterizar como imprevisíveis, dinâmicos ou mutáveis. A proposta deste tópico é mostrar e interpretar o que a pesquisa desvelou sobre o fórum se constituir na visão dos participantes e moderadores como um ambiente educativo-musical.

Segundo os resultados, os frequentadores do *Violão.org* percebem o fórum como um local em que há oportunidades para desenvolver processos de apreensão e transmissão do conhecimento musical, e ainda na visão de Demo (2004) de reconstrução de conhecimentos sejam eles musicais e/ou não. A maioria dos participantes da pesquisa registrou nas respostas do questionário que considera o fórum como um ambiente adequado para a formação musical. Os participantes destacaram-no como um espaço onde é possível interagir, trocar experiências, informações, conhecer, apreender, ensinar, realizar buscas ou ainda resolver problemas relacionados ao instrumento.

Trinta dos 31 membros acreditam que esses processos de apreensão/transmissão da música acontecem em diferentes espaços não sendo assim uma exclusividade das escolas. Nessa direção responderam que apreender e ensinar música no espaço do fórum é possível. Vinte e nove participantes acreditam que esses processos educativos musicais são atividades de parceria obtidas a partir da colaboração e cooperação dos sujeitos envolvidos a partir de diferentes interesses.

Ao perguntar aos participantes do fórum de que forma compreendem os processos de conhecer, apreender, e ensinar no espaço, as repostas tiveram aspectos variados. Dentre elas

houve aquelas que se relacionavam à aprendizagem de conteúdos musicais especificamente; outras vêm no sentido de tirar dúvidas, ou ainda ao fórum ter um significado de “complemento cultural” e de “enciclopédia de conversação”. Também houve respostas com considerações relacionadas a ser uma fonte facilitadora para a discussão ou ainda que aprender é tudo no espaço do fórum.

Ao identificar um assunto relevante [aprender no fórum] seria aprofundar-se no mesmo [assunto] (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 82).

Observar determinadas postagens que vêm ao encontro de eventuais dúvidas. Exemplo: Dicas sobre arpejos e andamentos de canções e estudos; informações sobre desenvolvimento da rotina de estudos, etc (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 82).

O fórum para mim é um meio de complementação cultural e uma ferramenta interessantíssima, pois agrega em um único espaço diversos aspectos relacionados à rotina profissional de um músico erudito. Ele é um facilitador, um atalho para a discussão e para o exercício do aprendizado conquistado via o estudo tradicional. Sem ele certamente alguns caminhos seriam mais árduos, mas nem por isso deixariam de existir (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 88).

Significa poder assimilar e utilizar conhecimento que é colocado no fórum, seja em resposta às minhas próprias questões ou de outros (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 83).

Aprender é tudo no fórum! (pelo menos para mim que não sou profissional). Aprender é tomar conhecimento de algo novo e o fórum proporciona isso (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 83).

Segundo Santos (2008), para a construção de aprendizagens significativas implica que os sujeitos partam de um conteúdo que dominam e façam conexões com informações novas. Por exemplo, na medida em que há participação ativa dos sujeitos, com postagens em tópicos de interesses, mensagens com perguntas e respostas para minimizar dúvidas, entre outras, o fórum oferece possibilidades para que os participantes possam ampliar ou modificar suas estruturas cognitivas.

Houve também uma visão de que no espaço do fórum “[...] em termos de aprendizado é totalmente insuficiente, mas perfeito para instigar a buscar respostas mais profundas [...]” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 83). Além desse ponto de vista, outro chama atenção ao dizer que o fórum permite novas perspectivas, mas não substitui a presença do professor,

ou seja, “Abre-se uma nova possibilidade, mas ela não substitui o professor ao lado, por exemplo. Ela expande, não forma a base” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 83).

De acordo com um dos respondentes, o fórum pode significar um espaço onde não há imposição de ensino tendo em vista a diversidade de conhecimentos dos seus membros.

Significa um ensino sem imposição. Em um processo de ensino tradicionalista teríamos a palavra do orientador como final. No fórum vejo que é bastante difícil alguém pretender dar essa palavra final, pois a diversidade dos usuários participantes e seus diversos conhecimentos e vivências criam sempre um ambiente em que o aprendiz é levado a refletir, ou pelo menos levar os assuntos e pontos para serem discutidos com seu orientador (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 87).

De um lado é importante notar a lembrança de alguns participantes acerca das imagens e experiências que têm em relação à escola tradicionalista com processos que se caracterizam muitas vezes por manter rígidos programas de organização do ensino e aprendizagem visando formar uma base mínima e comum de conhecimentos específicos. Por outro, as respostas apontam considerações dos participantes que desenvolvem aprendizagens de forma mais flexível, por causa dos interesses, pelas possibilidades de recursos do ambiente virtual, por causa da diversidade de conhecimentos e experiências próprias sem esperar a palavra final de um orientador. Os autores Maturana; Varela (2001) e Santos (2001) sinalizam para essa direção, ao dizerem que a partir de um paradigma educacional emergente é possível abrir novos caminhos, diferentes da visão linear de ensino.

A partir do ponto de vista de Samuel Huh, moderador do fórum, é possível perceber uma abordagem sobre a forma de apreender/transmitir no espaço virtual. É possível compreender ainda qual seria, na visão do moderador, o potencial do fórum no que diz respeito a desenvolver processos educativo-musicais. A informação é uma característica fundamental no espaço do fórum, segundo Samuel Huh, e este por sua vez disponibiliza uma multiplicidade de canais de contato com os participantes bem como formas variadas de complementar as informações e poder resolver dúvidas. Para o moderador, a maneira de processar e seguir com a informação se torna um elemento para refletir e aprender.

Numa relação de fórum você tem dezenas de emissores e de receptores e essa multiplicidade de informações começa e gerar diferentes pontos de vista sobre aquele assunto. Isso pode gerar reflexão, pode levar à sede de pesquisa por uma bibliografia mais aprofundada, à sede de procurar especialistas, mestres, professores que elucidem aquele assunto de forma particular. Então eu acredito que o fórum, como uma ferramenta de interação *web*, assim como são os *CDs*, os *DVDs* educativos, o *youtube* (essa nova ferramenta), eles podem proporcionar digamos um estímulo à pesquisa (HUH, Samuel. Caderno de Entrevista, 2009, p. 7-8).

Existem especialistas no fórum que podem ser contatados via mensagem privada e resolverem questões específicas suas numa conversação particular. Então esta multiplicidade também de canais de contato que o fórum oferece pode complementar de uma certa forma, em alguns casos até dentro da própria estrutura do fórum a necessidade de informação (HUH, Samuel. Caderno de Entrevista, 2009, p. 9).

Para Samuel Huh, a forma como a aprendizagem musical é processada, leva em consideração a estrutura interna do fórum. Os dados podem ser transformados em códigos, imagens, cenas, sons, texto e serem armazenados para novas buscas, para novos questionamentos e outros tópicos. O participante explora esse conjunto de possibilidades, usa os símbolos e códigos e acessa o que tem interesse. Segundo Samuel Huh, com a vivência no fórum o participante vai conhecendo os símbolos, as terminologias, os lugares de acesso. Por meio das suas próprias percepções, histórias e saberes, os participantes entendem e compartilham o ambiente dentro da estrutura que o *Violão.org* oferece. Sendo assim, essa coexistência de texto, fotos, sons, símbolos, são elementos que constituem a aprendizagem pela vivência cotidiana no espaço.

Eu, por exemplo, pelo fórum eu tive acesso a muitas ideias de pesquisa que eu nem cogitava. Então, eu não conhecia, há alguns anos atrás, a história do violão, não sabia que existiam guitarras barrocas, guitarras românticas, não sabia o que era isso, mas os usuários do fórum postavam fotos (HUH, Samuel. Caderno de Entrevista, 2009, p. 8-9).

Eu acho também que além de promover incentivo à pesquisa pra aprofundamento, o fórum pode ser uma ferramenta de aprofundamento em si. Um tópico pode gerar questionamentos específicos para serem gerados em outro tópico (HUH, Samuel. Caderno de Entrevista, 2009, p. 9).

Para as pesquisadoras Lunkes; Selli; Prates (2008) o processo de diálogo interativo e cooperativo realizado entre os participantes em um ambiente virtual é educativo. Essa

consideração permite entender que existem modos de apropriação/transmissão de conhecimento no exercício reflexivo entre quem escreve e quem lê.

Fundamentado nesse pensamento é possível compreender que ao ler um texto, os participantes a seus modos, constroem com uma relação dialógica e, por vezes, podem transformar e dar novos significados para suas próprias experiências musicais e pedagógico-musicais. Esse processo dialógico, interativo e cooperativo integra o contexto da construção de conhecimentos.

A partir das considerações dadas pelos respondentes do questionário é possível perceber que conhecer no fórum é um exercício natural no espaço. Para eles, ter o “acesso a inúmeras informações sobre o tema [...]” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 80), ou “[...] ter acesso a um lote enorme e diverso de informações referentes ao assunto violão [...]” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 80), significa conhecer no fórum.

É possível perceber desse modo que para conhecer sobre qualquer assunto é necessário ter o contato com essas informações. O passo seguinte será determinado pelo membro que delimitará o grau de aprofundamento dado ao assunto, ou seja, quanto maior o interesse pelo assunto, maiores serão suas buscas nas diversas mídias disponíveis.

No fórum, a aquisição da informação não depende necessariamente de um professor. As tecnologias podem trazer dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. Os moderadores e membros do fórum buscam ajudar os outros participantes a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. Fábio Zanon em suas considerações argumenta que:

Quando eu era estudante, o problema era acesso: se eu quisesse um livro ou um vídeo raro, era um esforço enorme para conseguir. Hoje, todos esses vídeos que gastei anos para conseguir estão disponíveis para se ver gratuitamente. Livros e partituras estão também disponíveis para *download* com uma facilidade assustadora. [...] Não vejo um trabalho consistente dos professores mais conhecidos em ajudar os alunos a usar a *Internet* de forma consequente. Acho que o fórum pode ajudar nisso, porque há inúmeros tópicos do tipo “o que você acha disso ou daquilo” (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 14).

De acordo com as respostas dadas pelos participantes do questionário ensinar no fórum “significaria responder a questões postadas [...]” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 85), ou “[...] sanar dúvidas de outros usuários [...]” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 85), ou ainda, “discutir ideias” e “compartilhar experiências” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 85-86). De fato, ao responderem a uma mensagem no fórum, os membros estão de alguma forma expondo suas experiências, repassando informações sobre questões relacionadas ao violão e outras, ou seja, ensinando algo.

A partir das considerações expostas acima é possível perceber que na visão dos participantes o espaço do fórum é carregado de possibilidades de apreensão e transmissão da música. Para Santos (2008, p. 62) é necessário um movimento de dentro para fora por parte do indivíduo que aprende e para isso é necessário que a informação desperte interesse, faça sentido de alguma forma para esses participantes.

Os dados aqui discutidos permitem interpretar que o fórum é um espaço educativo e complexo. Autores como Santos (2001) e Moraes (1997) debatem mudanças na linguagem pedagógica capazes de proporcionar compreensões sobre o múltiplo e o diverso em espaços variados. Sendo assim, é possível encontrar nos ambientes virtuais de aprendizagens uma percepção que caminha para ser mais integrada e complexa dos processos de ensinar e apreender (MORAES, 1997). Ainda, Morin (2003) destaca que os processos educativos enquanto ações de ensino e aprendizagem que utilizam meios como *Internet*, dispositivos informacionais e comunicacionais, apresentam outra forma de apreender.

Pelos resultados expostos e concordando com Demo (2004, p. 9), que diz que a sociedade humana sempre foi uma sociedade do conhecimento e cresce cada vez mais a expectativa sobre as oportunidades de aprendizagem nesse novo milênio, o *Violão.org* oferece oportunidades para educação musical e formação dos sujeitos participantes.

Por ser um ambiente virtual, não-linear, não escolar, apresenta cada vez mais novos desafios de toda ordem. Há ainda, no âmbito dessa discussão, o entendimento de que o fórum apresenta características vinculadas a um espaço que permite vislumbrar alguns aspectos de um local rico para desenvolver um paradigma educativo-musical emergente. A discussão dos dados permitiu caracterizar o *Violão.org* sendo nutrido por um ambiente complexo e sistêmico e capaz de oferecer subsídios à realização de variados processos de

apreensão/transmissão, que permitem ser reflexivos, motivadores para os sujeitos e de frequente interação, tendo em vista as situações dinâmicas do ambiente virtual.

5.3 Que saberes e processos de apreensão/transmissão foram desvelados no fórum?

Os participantes do ciberespaço criam e socializam seus saberes em vários formatos sejam na forma de *software*, interfaces, hipertextos ou mídias diversas. Desse modo, ao participar do fórum, os membros podem se apropriar desses recursos produzindo conhecimentos. Segundo Palloff; Pratt (1999, p. 103) as pessoas vão aprendendo a interagir com objetos técnicos. A simplicidade do *layout* do ambiente virtual possibilita que os participantes aprendam a utilizar a tecnologia enquanto participam. Ainda, autores como Laurenti (2000); Moran (1993); Valente (1999) dizem que a *Internet* proporciona às pessoas a possibilidade de agir, interagir e explorar informações contribuindo para a construção de conhecimentos.

Nos processos de aprendizagens em espaços virtuais como o fórum *Violão.org*, vários conhecimentos podem ser assimilados. Entre esses conhecimentos estão os relacionados à música no que diz respeito à história do instrumento, seus compositores, *lutheria* e outros relacionados ao violão. Ainda é possível notar que os participantes do fórum vão aprendendo a interagir com os objetos técnicos experimentando outros conhecimentos que também serão assimilados enquanto navegam pelo próprio espaço ou pela *Internet*.

A partir da apreensão/transmissão das informações armazenadas nas mais diversas mídias é possível considerar a articulação com os saberes tecnológicos. Essas considerações permitem reconhecer processos não lineares de apreensão/transmissão ligados à exploração da *Internet*, utilização de *softwares* específicos de manipulação (textos/sons/imagens), ferramentas básicas de manuseio do computador, ou seja, dos dispositivos informacionais e de comunicações diversos.

Essas possibilidades de aprendizagens não musicais podem ser exemplificadas por vídeos postados na cena, cujo objetivo é fazer um levantamento das obras gravadas pelos mais

diversos intérpretes para futuras pesquisas. A partir do momento em que um usuário insere um *link* de uma obra informando quem gravou, além de outros comentários, os outros participantes poderão seguir esse *link* e, sentindo necessidade, postarão novos comentários.

O ato de seguir os *links* implicará ao membro entender o conteúdo da nova página, filtrar esse conteúdo, ouvir a música e tirar suas conclusões. Por exemplo, se o *link* for para o *site* do *Youtube*, o participante deverá no mínimo saber manusear os principais comandos de execução do vídeo. Ainda, o participante tem a oportunidade de gravar o vídeo em seu computador para criação de uma possível biblioteca particular de áudio e vídeo. Nesse caso o membro deverá conhecer os conceitos básicos do sistema operacional instalado em seu computador para conseguir escolher o local onde o arquivo será gravado, nomear o arquivo para facilitar sua localização e identificação, escolher a extensão de gravação do vídeo que seja compatível com o *software* instalado em sua máquina, além do escaneamento a fim de detectar possíveis vírus infiltrados nos arquivos baixados.

Entretanto, se o redirecionamento do *link* for para uma página de armazenamento de arquivos que ofereça a oportunidade de baixa-los, o membro deverá apreender outros conceitos como, por exemplo, a lógica de funcionamento das páginas de cadastro que farão o redirecionamento para a página que contém o *link* do arquivo e, por fim, digitar os caracteres de segurança. Ou ainda, se o membro que se interessar pela obra quiser comprá-la, os conhecimentos necessários serão outros como, por exemplo, transação eletrônica de valores. Portanto, os exemplos mostram uma diversidade de saberes necessários para que a navegação pela *Internet* seja proveitosa.

A complexidade dessas possibilidades de aprendizagens que foi revelada pelos dados da pesquisa pode ser fundamentada pelo conceito de aprendizagens significativas no fórum, sejam individuais e/ou coletivas, as quais são vividas pelos participantes em diferentes modos e a partir das suas histórias.

Com a utilização dos conceitos de pesquisa na *web* foi possível ao moderador Samuel Huh descobrir o espaço do fórum na internet. A otimização dos recursos oferecidos pela rede de computadores oportunizou a descoberta de novas possibilidades e olhares diferentes sobre os assuntos relacionados ao violão. O que em um primeiro momento seria a busca por informações sobre *lutheria*, fez com que o fórum passasse a ser um espaço de troca de informações e debates de qualidade.

[...] conheci através de pesquisa via *Google* na *Internet*. Queria pesquisar certos assuntos, eu estava morando numa região afastada no Brasil que era o Pará, interior e cogitando comprar um instrumento de *luthier*. A informação na *Internet* sobre *luthier* é muito escassa e geralmente quando você pesquisa por nome de *luthier* ou violões de *luthier* você acaba caindo no campo de pesquisa do fórum de violão onde se debate isso de uma forma mais aberta. Então entrei lá, participei, fiz algumas perguntas, eu vi que era um ambiente onde se buscava uma qualidade na informação, uma troca em alto nível. Me cadastrei, primeiramente com esse objetivo de me informar sobre o violão que eu queria encomendar mas depois fui gostando, fui participando, de uma certa forma a minha contribuição senão como um grande músico ou um *luthier* ou um conhecedor, foi uma contribuição de um usuário que tinha uma paixão e um interesse sincero em ajudar pessoas e promover um debate saudável, criar ali um ambiente que as pessoas pudessem realmente ter um crescimento intelectual [...] (HUH, Samuel. Caderno de Entrevista, 2009, p. 3).

Para Samuel Huh, a convivência com o fórum bem como a prática de usá-lo modifica a percepção do participante. O exercício de entrar, participar, buscar, postar, ver vídeo, conhecer repertório, saber dos recitais e outras atividades possíveis, estimula muitos sentidos que vão além da simples ampliação das informações, podendo ser consideradas como elementos de aprendizagens. Desse modo, o conteúdo disponibilizado pelas postagens é utilizado pelos seus membros como informações a serem aprendidas e/ou ensinadas.

[...] o aprendizado em si, se a gente for avaliar como nível ou em níveis, ele pode ser abordado de uma forma superficial, pode ser abordado de uma forma um pouco mais profunda, de uma forma completa se é que isso existe, dizer de aprendizado completo. O fórum como essa ferramenta complementar, que não vai esgotar o assunto, o aprendizado em si, mas que pode realmente abordar certos assuntos até o ponto da satisfação dos usuários. É uma ferramenta que pode promover realmente o aprendizado. Nem todos querem ser especialistas em certos assuntos, as pessoas se contentam em ter um nível suficiente de informação pra satisfazer um desejo generalista que ela tem sobre aquele ramo de conhecimento, sobre música, sobre o instrumento, sem precisar se tornar um especialista. Então se isso pra ela é um aprendizado satisfatório, o fórum pode ser um lugar onde realmente cria-se um aprendizado que ele tem uma satisfação, se encerra ali a necessidade, é claro, até que ele queira algo mais aprofundado (HUH, Samuel. Caderno de Entrevista, 2009, p. 8).

Os estímulos produzidos pelo *Violão.org* instigam maneiras de observar, assimilar, dar atenção ao diverso, selecionar tópicos, organizar, entre outras, sendo que a aprendizagem musical ocorre de forma ampla, envolvendo muitas percepções e sentidos a partir das particularidades dos participantes. De acordo com o questionário, os dados revelaram que os sujeitos respondentes constroem conhecimentos sobre o campo de atuação de violonistas, sobre *lutheria* e *luthiers*, história e técnica musical do violão, literatura musical, produtos musicais, ensinar violão ou música em geral.

O grau de intensidade dado por cada participante no momento da construção desse conhecimento varia de acordo com suas intenções, observando, assim, suas particularidades. Nas palavras de Samuel Huh “[...] ele pode ser abordado de uma forma superficial, pode ser abordado de uma forma um pouco mais profunda [...]” (HUH, Samuel. Caderno de Entrevista, 2009, p. 8), ou seja, cabe ao participante definir até onde caminhar. Para Fábio Zanon, por exemplo, existe “[...] uma troca de informações sobre bibliografia e material áudio-visual que é bastante criativa, e me serve muito” (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 16). Alguns projetos desenvolvidos por Fábio Zanon como, por exemplo, a série de programas de rádio denominada *O Violão Brasileiro*, tiveram como uma das fontes de pesquisa enquetes produzidas no espaço do fórum.

Reconhecer que é possível apreender assuntos relacionados ao violão significa entender que o conhecimento está descentralizado. Nesse sentido, os participantes do questionário concordam que ensinar e aprender não são tarefas exclusivas da escola. Para eles são atividades de parceria entre pessoas a partir de colaborações dos sujeitos envolvidos. É importante sublinhar que as respostas revelaram modos de ensinar/apreender música para esses respondentes, podendo ocorrer de diferentes modos quer sejam presenciais, semi-presenciais ou virtuais.

O conteúdo discutido e disponibilizado pelo fórum nesses dez anos, segundo Fábio Zanon, influenciou na forma de pensar o violão de concerto em nível nacional. Como mencionado anteriormente, a presença de Fábio Zanon nas discussões, além de outros violonistas e *luthiers* nacionais, sempre tiveram um peso muito grande, o que gerou confiança nas discussões. Para Fábio Zanon “[...] o país teve um salto na consciência da importância da *luteria*, de sua história e da qualidade do equipamento de quem estuda e o fórum teve um papel fundamental nisso” (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 15). O fórum foi um precursor em muitos assuntos violonísticos e se transformou em um formador de opiniões

em muitos casos. A questão da *lutheria*, por exemplo, foi um ganho para o cenário nacional em dois aspectos. Com as discussões sobre o assunto foi possível o surgimento e divulgação de novos *luthiers* que traziam consigo novas técnicas e materiais para a confecção de violões, aumentando, assim, a qualidade dos instrumentos que existiam até o momento. Consequentemente, a *lutheria* perdeu o monopólio na construção do instrumento, que era centralizado em poucos profissionais, dando oportunidade e visibilidade a instrumentos tão bons quanto os que existiam anteriormente.

Além das questões relacionadas à *lutheria*, outro assunto muito debatido no interior do fórum refere-se ao violão erudito e ao violão popular. Para Fábio Zanon, “[...] nos últimos anos, diminuiu muito o antagonismo entre a esfera do violão clássico e do violão popular solista, e o fórum ajudou a promover isso” (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 16). Sendo assim, essas discussões sobre *lutheria* e as relações entre violão erudito e popular, por exemplo, foram assuntos destacados pelos respondentes relacionados às suas construções de conhecimentos e que foram importantes para uma nova visão do violão no Brasil.

É importante salientar nesse momento que as afirmações sobre como o fórum influenciou na forma de pensar o violão em nível nacional são baseadas na percepção de Fábio Zanon e em alguns tópicos discutidos no interior do fórum. Sendo assim, uma afirmação como essa merece uma investigação mais aprofundada.

As construções de conhecimentos relatadas pelos participantes se referem a muitos assuntos, e não se limitam apenas ao violão. O processo dessa construção e o grau de aprofundamento seguem as necessidades individuais.

Sempre que tenho tempo verifico o que os usuários têm a compartilhar. O que já me ajudou a conhecer muitas coisas diferentes, até em relação a instrumentos "irmãos" do violão, tais como alaúdes, teorbis, *alto-guitar* e etc (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 92).

Se estou procurando gravações de determinada música ou livros sobre determinado assunto e alguém fala bem de algum intérprete ou autor eu pesquiso sobre (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 91).

As informações ficam armazenadas e os membros podem a qualquer momento respondê-las independentemente de uma ordem cronológica. Essa liberdade de movimentação

é descrita acima quando o respondente do questionário diz que “Sempre que tenho tempo”, ou seja, em um momento apropriado serão feitas as pesquisas. Ainda é possível observar a filtragem de assuntos pelos usuários que, nesse exemplo, a partir da indicação de algum participante sobre um assunto, foi o primeiro passo para o desdobramento de suas pesquisas. Contudo, alguém falar que uma gravação é boa não significa que seja a opinião de quem está lendo. Poderá ser a primeira referencia a ser confrontada com as informações resultantes do aprofundamento dessa pesquisa, ou seja, a *Internet* disponibiliza aos seus navegantes diversos locais para se pesquisar um mesmo assunto, possibilitando o confronto dessas informações. Entretanto, de acordo com as pesquisadoras Kampff; Dias (2003):

Ter acesso à informação não basta. É necessário saber lidar com ela: analisá-la, aprofundá-la, decodificá-la e, após, fazer uma síntese do que realmente interessa, do que é útil, do que transmite de novo, das relações que podem ser estabelecidas, aí, então, se estará construindo conhecimento. Ao contrário, ter-se-á um acúmulo desnecessário de materiais e recursos, sem saber o que fazer com eles (KAMPFF e DIAS, 2003, p. 10)

Essa liberdade no acesso às informações foi relatada no questionário como sendo importante para a democratização das informações, assim como a preocupação na assimilação passiva dessa informação, ou seja, “[...] que se deva ter cuidado com a recepção do manancial de informações [...]” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 97). A aceitação das informações disponibilizadas na rede tem que acontecer de forma criteriosa observando entre outras coisas quem as disponibilizou e o local onde se encontram.

Essa aceitação também se estende ao conteúdo disponibilizado no fórum. As informações contidas ali, no momento de sua leitura, sempre que houver dúvidas com relação à sua veracidade, deverão ser verificadas. De forma geral essa é uma prática mantida pelos membros do fórum sempre que é postada uma nova mensagem. Esse trabalho cooperativo garante ao espaço informações precisas sobre os assuntos violonísticos e musicais. Para 29 participantes do questionário, ensinar e aprender são atividades de parceria obtidas a partir da colaboração e cooperação dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, “[...] toda a participação é importante, não só de quem fornece informação, mas também de quem requisita informação, sem esta dinâmica o fórum não funcionaria” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 77). A partir dessa movimentação de mensagens é possível perceber o conceito de autopoiese

discutido pelos autores Maturana; Varela (2002). Com as intervenções dos participantes ocorrem mudanças no interior do fórum, conservando sua organização por intermédio de processos que envolvem as capacidades de autoprodução, de automanutenção e autorregeneração.

No que se refere aos processos de apreensão/transmissão observados na pesquisa, é importante compreender que conceitos de interação e cooperação em espaços virtuais são fundamentais. Portanto, a “[...] aprendizagem, não é mais um processo exclusivo entre um professor conhecedor das coisas e um aluno isento de indagações” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 88), ou seja, a *Internet* proporcionou a descentralização do conhecimento.

Ainda nessa direção, outro recurso disponível no fórum capaz de promover momentos de interação e cooperação entre seus participantes é a ferramenta *chat*. A intenção dos moderadores e da equipe técnica do fórum era que houvesse uma utilização maior desse recurso, porém não é o que acontece. Como foi relatado brevemente no segundo capítulo desta dissertação, a primeira utilização efetiva da ferramenta se deu quando da realização de *Chats* Temáticos contando com a presença de violonistas consagrados no cenário nacional. Sendo assim, o primeiro violonista a participar foi Marcelo Kayath, no dia 27/04/2009 às 21:30 (Horário de Brasília), com o tema: *Violão – pequena orquestra ou grand piano?*.

Num *chat* sempre haverá a presença de quem escreve e de quem lê o que foi escrito, ou seja, escritor e leitor, através da interação dialógica, por meio de registros escritos, construindo conceitos e conhecimentos coletivamente, utilizando o *chat* como espaço ou ferramenta para esta produção (LUNKES; SELLI; PRATES, 2008, p. 115).

A dinâmica proporcionada pelos *chats* é diferente das postagens, usualmente praticada pelos participantes do fórum. Ter uma resposta imediata a sua pergunta possibilita uma sensação semelhante a uma conversa presencial, justamente pelo fato de estarem o leitor e o escritor presentes naquele exato momento. No entanto, a movimentação predominante no espaço do fórum é através das postagens, onde seus participantes podem ler, reler e escrever em momento oportuno. Sendo assim, é importante analisar essa ferramenta considerando o desdobramento que ela proporciona. Após o encerramento desses *Chats* Temáticos, é disponibilizada uma transcrição das discussões aos membros do fórum, acarretando um

prolongamento das discussões por algumas semanas. Estar presente no momento desses *chats* com esses violonistas convidados é uma experiência única, mas tão importante quanto participar é ler suas transcrições, refletir sobre elas e provocar novas discussões.

Como é possível perceber, há uma ação/interação compreendida como processo de apreensão/transmissão de saberes disponibilizados seja por mensagens ou discussões posteriores dos *Chats* Temáticos, na medida em que geram diversos novos assuntos, provocando a argumentação de seus participantes. Os vídeos postados pelos membros possibilitam identificar outros saberes a serem explorados, apontando também para novas discussões. Portanto, o exercício de explorar como processo de apreensão/transmissão pode ser observado a partir de suas características.

Os dados mostram aspectos do processo de diálogo interativo e cooperativo que integra o contexto da construção de conhecimentos no ambiente virtual, segundo Lunkes; Selli; Prates (2008). Esse processo de diálogo interativo e cooperativo pode ser ampliado na medida em que vão aparecendo novos tópicos ou postagens novas.

Como colocado no capítulo dois desta dissertação, a utilização dos vídeos enquanto material de apoio para a aprendizagem musical se relaciona a uma ação de exploração de saberes por incluir uma nova perspectiva, a imagem em movimento. De maneira geral esses vídeos são redirecionamentos dos vídeos disponibilizados pelo *Youtube* que podem ser baixados para o computador e auxiliar em um estudo técnico direcionado. Ainda, eles podem ser analisados enquanto uma ferramenta para conhecer novos violonistas, violonistas consagrados do cenário internacional, novos instrumentos, interpretações de obras violonísticas. Os respondentes do questionário relatam suas experiências com os vídeos de forma positiva, uma ferramenta útil para conhecer conteúdos musicais. “Aprendi e aprendo muito observando vídeos que jamais sonhei ver. Andrés Segóvia, Julian Bream tocando. Vídeos dos mais recentes ganhadores de concursos” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 95).

As postagens de vídeos localizadas no tópico fixo *Link para Vídeos* não possui um direcionamento ou uma sequência preestabelecida. Diferentemente, os vídeos sugeridos pelos membros na cena escolhida para análise têm um propósito, ou seja, existe uma reflexão sobre o vídeo, possíveis comparações entre gravações e posteriormente à reflexão sobre a obra.

Esse rondo - pelo menos tocado pelo cara - não me pegou, não. Passa a impressão que numa mão mais firme pode soar melhor. O cara que postou o vídeo diz que a peça é "estupidamente difícil". Honestamente não parece, embora Tedesco sempre seja meio perigoso. E não senti falta de velocidade, senti falta de pulso, de foco. A *Variações Através dos Séculos* soa bem com o Yamashita, dá vontade de estudar a peça. Vou ouvir com mais calma (Caderno da Cena, 2010, p. 29).

Nessa citação, o participante exprime sua opinião a respeito da obra e sobre a interpretação do violonista. Essas opiniões são subjetivas e podem não coincidir com as opiniões dos outros participantes da cena. A ideia principal não é ter uma mesma opinião, mas discutir a partir dessas impressões. Esses vídeos têm que ser assistidos de forma criteriosa. Fazer uma pesquisa sobre determinada música e ouvi-la não significa dizer que essa é a melhor interpretação ou ainda o melhor violonista. De forma geral após a inclusão de algum vídeo, os comentários posteriores vêm no sentido de analisar a interpretação e seu instrumentista. Com o passar do tempo é possível começar a filtrar esses vídeos e criar referências para estudo, separando dessa forma, das gravações com conteúdo comprometido seja de ordem técnica ou leitura de notas e ritmos errados.

Outro fator a ser observado nos vídeos armazenados no *Youtube* diz respeito à má qualidade do som. Esses problemas, no entanto, foram resolvidos com mudanças técnicas recentes no *site*, proporcionando assim uma melhor qualidade no som e imagem. A possibilidade de assistir vídeos em *HD* (alta definição) representa um avanço enquanto material de estudo na medida em que a qualidade da imagem e do som é muito superior em relação aos vídeos anteriores. A imagem mais nítida dos vídeos possibilita visualizar detalhes técnicos antes não percebidos pelo usuário e com o som de alta qualidade é possível perceber com maior clareza diferenças nas interpretações tanto no que se refere aos coloridos das interpretações quanto no som propriamente dito do instrumento. Aliás, discussões sobre qual violão o intérprete está usando, o timbre desse instrumento, comparações com outros violões também são práticas constantes dos membros do fórum ao assistirem os vídeos. Utilizar os recursos do *chat* e dos vídeos, além das postagens, permite otimizar os recursos oferecidos pelo fórum, criando, assim, novas oportunidades no processo de apreensão e transmissão do conhecimento.

Pelo exposto acima foi possível desvelar alguns saberes construídos pelos frequentadores do fórum sejam eles relacionados à música ou não. As construções de

conhecimentos relatadas pelos participantes se referem a muitos assuntos, e não se limitam apenas ao violão. Os resultados dos dados reforçam a interpretação de que o fórum apresenta características vinculadas a um espaço em que permite enxergar aspectos de um ambiente em que se desenvolve um paradigma educativo-musical emergente, de natureza complexa e sistêmica. Tais aspectos oferecem subsídios para desenvolver processos de apreensão/transmissão musical como os de diálogo interativo e cooperativo bem como os processos audiovisuais/telemáticos. Esses processos podem ser compreendidos no contexto de um paradigma pedagógico musical que rompe com uma visão de aprendizagem linear e sublinha compreensões ligadas ao múltiplo, ao dinâmico e ao diverso. No âmbito desses processos foi possível destacar aspectos das aprendizagens significativas construídas pelos participantes do fórum.

5.4 Em que aspectos a “aula” é interpretada pelos participantes e moderadores do fórum?

O espaço do fórum é frequentado por diversas pessoas com formações variadas. Dentre elas encontram-se professores de violão tanto para iniciantes como para níveis mais avançados e ainda professores universitários. Nesse contexto, a temática sobre aula foi evidenciada nos dados coletados e por isso passa a integrar a discussão.

Algumas discussões sobre aulas de violão pela *Internet* já foram travadas no espaço do fórum e dividem opiniões entre seus frequentadores. Existem respostas no questionário que permitem delinear uma perspectiva de compreensão do fórum como um espaço semelhante à sala de aula, porém acontecendo virtualmente e diferente dos objetivos educacionais de um ensino escolar formal. Há participantes que afirmam não ser possível um tipo de aula virtual. Há os que defendem que sim, dependendo do estágio de desenvolvimento musical.

Antonio Carlos, por exemplo, afirma que “[...] a partir de um certo nível é possível ter aulas pela *Internet* sim”⁷² e esse nível é determinado no momento “[...] em que a técnica já

⁷² Disponível em < <http://www.violao.org/index.php?showtopic=5728&st=0> >. Acesso em: 07 out. 2010.

está consolidada e a preocupação maior passa para os parâmetros quase que exclusivamente musicais [...]”⁷³. Para outros frequentadores do fórum, a utilização da *Internet* nas aulas de violão é apropriada para quem está começando. Para Flavio Gondin, esse tipo de tarefa esbarra nas “[...] limitações da tecnologia, mas a tendência é melhorar cada vez mais. É uma ferramenta como outra qualquer, sabendo usar pode ser útil sim. Acho que os professores devem olhar com mais atenção para essas possibilidades”⁷⁴.

Entre as limitações da tecnologia, a qualidade do som na *Internet* foi o aspecto mais retratado pelos respondentes. Em aula de violão utilizando recursos tecnológicos é importante que se tenha uma boa qualidade de som, pois também serão discutidos aspectos da sonoridade em uma interpretação musical no violão, por exemplo. Nesse sentido Fábio Zanon acredita que “[...] o *CD* e o *DVD* [em relação à *Internet*] têm a vantagem de uma qualidade de áudio muito superior, ao menos por enquanto” (ZANON, Fábio. Caderno de Entrevista, 2010, p. 17).

De fato, o argumento utilizado por Fábio Zanon procede, pois existem muitas variantes para que se possa ter um som de qualidade para trabalhar a aprendizagem musical pela *Internet*. Inicialmente, se o material estiver disponibilizado para *download*, é possível ter uma qualidade mínima de som e imagem, considerando ainda a possibilidade de encontrar materiais com taxas de compressão elevadas acarretando em uma péssima qualidade. Contudo, mesmo obtendo materiais de boa qualidade, ainda é preciso levar em conta o local de reprodução deste conteúdo, pois caixas de som com baixa qualidade interferem no resultado do som.

O problema se agrava ao se considerarem aulas síncronas, sejam elas por videoconferência ou outro suporte, na medida em que as variantes são maiores e terão que ser observados além do som, a imagem em movimento. O primeiro ponto é ter uma boa captação de som em ambos os computadores (aluno e professor), o que demanda bons microfones. Em segundo, os equipamentos que irão reproduzir esse som, ou seja, caixas de qualidade terão resultados sonoros de qualidade. Transmissões em tempo real demandam câmeras com

⁷³ Disponível em < <http://www.violao.org/index.php?showtopic=5728&st=6> >. Acesso em: 07 out. 2010.

⁷⁴ Idem.

captação de imagem de qualidade nos computadores envolvidos e uma banda larga de alta velocidade que seja capaz de enviar esses dados simultaneamente.

Aulas de violão mediadas pela *Internet* devem ser pesquisadas com mais intensidade para que se possa usufruir de suas potencialidades. Exemplos de aulas por videoconferência foram relatados pelos pesquisadores Mendes; Braga (2007), Braga; Ribeiro (2008) e Gohn (2009). Dentre as dificuldades encontradas por Braga; Ribeiro (2008) estava o problema na banda de transmissão, por resultarem atrasos e congelamento da imagem, ruídos e distorções de som. Vale ressaltar, no entanto, que projetos como os desenvolvidos pelos autores acima, que tratam de iniciação ao instrumento, se adaptam muito bem à modalidade de ensino a distancia, pois o que está em jogo nesse momento são fatores mais básicos para o aluno iniciante, não exigindo o rigor apresentado anteriormente. De forma semelhante, Gohn (2009) descreve obstáculos para a realização de aulas síncronas por videoconferência.

Há grandes dificuldades para se obter uma padronização de resultados com todos os alunos, pois para que isso aconteça, os mesmos equipamentos de captação e comunicação sonora e imagética devem existir nos locais onde estão professor e aluno: estúdios com microfones apropriados para transmitir as especificidades sonoras de cada instrumento musical, câmeras de alta qualidade que são deslocadas para captar imagens a partir de diversos ângulos de visão, e uma conexão com a Internet com ampla largura de banda para evitar problemas com latência e imprecisões entre áudio e vídeo (GOHN, 2009, p. 112).

Notadamente o investimento para um trabalho desse tipo ainda é elevado, mesmo com o crescente barateamento dos equipamentos eletrônicos e de informática. O padrão de exigência em se ter aulas por videoconferência para os participantes do fórum é muito alto, pois o nível das discussões pretendidas nessas aulas é elevado e depende, assim, de vários fatores para a obtenção de um resultado mínimo. Outra desvantagem apresentada pelos respondentes do questionário referente às aulas via *Internet* diz respeito à ausência física do professor no momento da aula.

Vários são os argumentos que justificam a presença do professor nas aulas de violão erudito e estão relacionadas às questões abstratas e subjetivas da música. É entendido pelos respondentes que “[...] Música é uma arte humana e precisa de vivência humana para existir. [...] A substituição e exclusão das relações pessoais pelas virtuais leva a música a outro

ambiente” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 100). As questões interpretativas, sejam elas gestuais, intencionais, timbrísticas ou de nuances, por exemplo, poderiam passar despercebidas em uma aula virtual.

Como a música é algo que traz muito sentimento e emoção, acredito que transmitir um pouco destas emoções fica completamente difícil, algo como descrever o indescritível. Como falar sobre timbres de violão por exemplo. Não tem como definir em palavras como é o som de um instrumento (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 99).

Existe lógica em pensar uma aula de violão com um grau de profundidade maior, pois as questões nesse momento não são aquelas onde o importante é acertar as notas ou acordes, executar uma sequência rítmica, por exemplo. As questões estão direcionadas em transformar as notas da partitura em música e, de acordo com os respondentes, somente com o contato humano é possível alcançar. As tecnologias, portanto, têm a função de dar suporte às aulas, possibilitando ao aluno “[...] aprender teoria, história da música, aprender técnicas diferenciadas, mas nada substitui o professor” (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 99).

Essa linha de raciocínio apresentada pelos respondentes segue os padrões da música erudita com séculos de tradição. O fórum, que está situado em um ambiente virtual, permite evidenciar elementos da tradição. Estar preso a esses antigos procedimentos não é o problema uma vez que a tecnologia ainda não avançou o suficiente para superar os obstáculos técnicos apresentados acima. É possível que a dificuldade esteja em não considerar as tecnologias enquanto ferramentas de apoio para o ensino da música. Portanto, realizar ou não aulas pela *Internet* no fórum tem suas vantagens e desvantagens que precisam ser analisadas partindo do interesse de cada membro, de acordo com suas necessidades.

5.5 A participação de Fábio Zanon na dinâmica do fórum e os processos de apreensão/transmissão a partir de uma cena virtual

Este tópico, de um lado apresenta dados coletados na pesquisa que destacam a participação de Fábio Zanon de forma efetiva e significativa para a comunidade *Violão.org*. De outro, mostra a dinâmica da participação dos membros postando mensagens, discutindo temas, avaliando respostas, intervindo, orientando material para estudo, indicando vídeos para a apreciação musical, entre outras ações. Essa dinâmica é exemplificada a partir de uma cena que foi utilizada a fim de desvelar alguns processos de apreensão/transmissão da música. O interesse desse estudo em congelar quadros e interpretá-los é o de elucidar, a partir de alguns diálogos, certos modos de participação dos membros e como esses processos ocorrem no ambiente do fórum.

Fábio Zanon é considerado um dos maiores violonistas brasileiros, com uma vasta experiência profissional no Brasil e exterior. No espaço do fórum é referência não apenas como moderador, mas como professor e um exímio intérprete, ou seja, uma importante figura da área do Violão. As manifestações por parte dos frequentadores sobre suas participações no fórum tendem a destacar a importância da presença do músico no mesmo.

Todo participante do fórum é importante. Alguns mais ou menos, alguns são responsáveis pela atividade crescente do fórum. Exemplo: Fábio Zanon, quantos não são motivados a entrar pelo fato do Zanon participar. Exemplo: Luthiers. Exemplo: Estudantes de música (universitários). Minha participação é como da grande maioria, mais aprende que ensina e eventualmente fornece alguma informação (Caderno de Questionário, 2009/2010, p. 77).

Entremeadas nas mais diversas discussões ocorridas no fórum, encontram-se declarações dos participantes relatando o contentamento de poderem participar e discutir tanto no tópico em si quanto do fórum propriamente dito, evidenciando o prestígio de Fábio Zanon. Por exemplo, “[...] obrigado [Zanon] por nos brindar com tais ideias, elas provocam-nos e concita-nos a uma perscrutação mais íntima das obras e dos compositores, e os comentários aqui postados servem de verdadeira exegese [...]” (Caderno da Cena, 2010, p. 22), isto é, a

quantidade e a qualidade das informações contidas na cena são verdadeiras fontes de conhecimento.

Os moderadores também destacam a importância de Fábio Zanon e outros grandes didatas nessa comunidade virtual para as intervenções na área.

A opinião no fórum de uma semana atrás de um mesmo usuário pra essa semana agora pode ter mudado. É uma ferramenta que tem como objetivo mesmo ser dinâmica. Volta e meia surgem perolas que são eternas então intervenções de grandes concertistas como o próprio Fábio Zanon, grandes didatas ou pessoas mesmo que não tem esse grande [inaudível] tem intervenções muito sensatas com ideias que conseguem realmente passar princípios que não são temporários (HUH, Samuel. Caderno de Entrevista, 2009, p. 8).

A cena escolhida para exemplificar e discutir aspectos ligados aos processos de apreensão/transmissão da música, refere-se a um episódio que aconteceu no fórum, intitulada “Falando sobre repertório 2, Castelnuovo-Tedesco”⁷⁵. Essa cena é continuação de uma proposta de estudo de Fábio Zanon denominada “Falando sobre repertório”⁷⁶. A sugestão partiu após Fábio Zanon assistir a um recital com a violonista Sabrina Vlaskalic. Nesse recital, a violonista “[...] tocou a Fantasia-Sonata do Joan Manén. Antes de tocar ela falou um pouco sobre a obra e quase pediu desculpas por tocá-la, dizendo que muita gente criticava a escolha, mas que ela achava que era uma ótima peça e a tocava assim mesmo” (Fábio Zanon)⁷⁷. Para Fábio Zanon essa fantasia é uma das melhores peças espanholas, portanto, conhecida por muitos violonistas.

Os dados da cena mostraram que Fábio Zanon tem a preocupação de ampliar o repertório musical dos violonistas participantes do fórum. Observe que Fábio Zanon parte de um problema (o público do festival desconhecia a peça) e propõe no fórum um plano de estudo para dar visibilidade a uma obra que considera de grande relevância para o repertório violonístico. Ele indaga acerca da cultura musical dos violonistas e registra:

⁷⁵ Disponível em < <http://www.violao.org/index.php?showtopic=8461> >. Acesso em: 08 abr. 2010.

⁷⁶ Disponível em < <http://www.violao.org/index.php?showtopic=8384> >. Acesso em: 08 abr. 2010.

⁷⁷ Idem.

Deu pra perceber, entretanto, que uma maioria do público de um festival de violão realmente não conhecia a obra, nem o autor, não tinha condições de avaliar a interpretação, etc. Onde é que foi parar a cultura musical dos violonistas? (Fábio Zanon)⁷⁸.

Após essa inquietação os dados da cena destacaram que Fábio Zanon apresentou uma proposta de estudo educativo-musical orientado. A sua intenção é a de diminuir o espaço existente entre os violonistas e diversos compositores de importância fundamental para o desenvolvimento técnico e ampliação do repertório violonístico. O quadro a seguir mostra o espaço do fórum como um local para propostas de estudo e de discussões aprofundadas sobre conteúdos da área.

Queria então lançar aqui uma sementinha pra gente ter um pretexto pra falar sobre nossas músicas e deixar um pouco de lado a conversa sobre quem usa o violão mais bonito ou como lixa a unha. Proponho que a gente ouça (ou leia na partitura) as três sonatas cíclicas espanholas desse período: esta Fantasia-Sonata de Manén, a Sonata de Antonio José, e o Tempo di Sonata de Oscar Esplá. (Na verdade estes autores não escreveram nada de porte para violão além dessas obras.) Daí cada um pode registrar suas impressões, por que gosta, por que não gosta, como foi que cada um resolveu o problema de forma, de linguagem de violão, se a peça é difícil de entender, que atmosfera ela cria, se a gente prefere outras obras similares qual seria a razão, se vale a pena tocar, etc.⁷⁹

O primeiro tópico teve como estudo as obras para violão dos compositores Manén, José e Esplá. O segundo, referente à cena escolhida para análise, pretendeu discutir a obra do compositor Mário Castelnuovo-Tedesco e contou com a participação efetiva de 26 membros⁸⁰, que postaram um total de 104 mensagens e tiveram 4.830 visualizações⁸¹.

⁷⁸ Idem.

⁷⁹ Fábio Zanon, **Falando sobre repertório** < <http://www.violao.org/index.php?showtopic=8384> >. Acesso em: 09 mai. 2010.

⁸⁰ Os membros participantes são: FZanon, Ricardo Dias, Rodrigo Maluf, Dralig, Lucas Araújo, Juan Carlos Lorenzo, CarlosEdu, Newton Messias, Livi, André Priedols, Rafael Iravedra, Lucio Santos, V.Paschoal, Daniel Motta, Humberto Colácio Carneiro, Diego_H, Fábio de Oliveira, Rodrigo Mendes, Caio B., Atanasio Junior,

Inicialmente Fábio Zanon organiza um material descrito por ele como uma “[...] pequena listagem bem por cima, em 5 categorias” (Caderno da Cena, 2010, p. 20). Entre as composições de Tedesco, como uma forma de conhecer um pouco mais sobre a obra em geral, encontram-se composições com outras formações instrumentais, não se limitando ao repertório violonístico. Fábio Zanon indica alguns *links* os quais levam a gravações de algumas das obras listadas anteriormente, seja na forma de vídeos disponibilizados no *Youtube* ou de áudios para possíveis aquisições em *sites* específicos. Após essa breve introdução, Fábio Zanon sugere algumas diretrizes para o início das discussões como “[...] quais vocês mais gostam, qual a razão, se veem uma qualidade marcante, um defeito marcante naquelas que não são tão conhecidas, etc” (Caderno da Cena, 2010, p. 20).

A primeira questão a ser destacada é a proposta de expansão na literatura violonística tanto no que diz respeito à catalogação das obras quanto aos fatos bibliográficos sobre o compositor. Esse trabalho é feito durante todo o processo de discussão. Informações novas relativas às composições ou sobre a vida do compositor vão aparecendo a cada postagem.

Ele escreveu trilhas para dezenas de filmes. Depois de alguns anos ele se encheu e começou a dar aulas. Como era ótimo orquestrador, muita gente famosa estudou com ele. Alguns nomes: Jerry Goldsmith, Henry Mancini, John Williams (o do ET) e André Previn. Nada mal! [...] Uma coisa que tem de ser dita sobre o Castelnuovo: a música que ele escreve para violão é da mesmíssima substância e qualidade da melhor música que ele escreveu para orquestra ou grupos de câmara. Ele foi totalmente genuíno e não simplificou a linguagem para escrever para violão. Ao contrário de Tansman, Ponce, Roussell e vários outros, cuja obra para violão nem sempre dá uma ideia de quão bons compositores eram (Caderno da Cena, 2010, p. 26-27).

Além das informações relacionadas ao compositor e a obra, os membros postam considerações que complementam a lista de gravações em áudio e vídeo contidas na mensagem inicial de duas maneiras: ou citando nomes de violonistas que gravaram determinada música ou incluindo os *links* dessas gravações. Essas informações são

oportunidades valiosas para os membros conhecerem gravações das músicas, novas gravações das mesmas músicas, porém com violonistas diferentes e ainda conhecerem novos violonistas.

Kazuhito Yamashita *Variazioni Attraverso I Secoli* [...] *Capricho Diabolico* op.85 - Blz de Video do Yamashita [...] (Caderno da Cena, 2010, p. 29).

[...] Há também uma excelente interpretação da sonata 'omaggio a Boccherini', op.77 com o violonista Luciano Marziali [...] (Caderno da Cena, 2010, p. 37).

Sobre as gravações de obras para outras formações, aqui tem a lista do que a Naxos oferece [...] (Caderno da Cena, 2010, p. 49).

É possível observar ainda outros tipos de informações encontradas nas postagens que, de certa forma, também auxiliam no estudo de uma obra. Essas informações dizem respeito aos bastidores ou curiosidades que envolvem a criação de uma obra. Tais informações aguçam a curiosidade dos leitores que passam a ouvir essas músicas com outros ouvidos ou ainda interpretá-las de forma diferente.

Sim, a origem das variações op 95 é a seguinte: Segovia tocou a Sonata Homenagem a Boccherini em Genebra, em estreia suíça; um crítico escreveu um artigo bem favorável ao Segovia, mas espinafrando a música. A crítica dizia algo do tipo "a música é frívola e superficial, mas com um intérprete dessa categoria até uma cançoneta boba como "J'ai du bon tabac" soa maravilhosa". O Segovia ficou bravo e repassou a crítica ao Castelnuovo. Este, para sacanear com o crítico, imediatamente escreveu estas variações sobre "J'ai du bon tabac" e dedicou-a... ao próprio, que assim entrou para a história do violão, de alguma forma (Caderno da Cena, 2010, p. 35).

Essas histórias podem de alguma forma interferir no modo de como os frequentadores entendem ou interpretam uma música. Por exemplo, Pepe Romero, um dos mais populares violonistas internacionais, depois de saber da história que envolvia o *Concierto de Aranjuez*⁸²

⁸² O *Concierto de Aranjuez* é considerado um dos concertos mais populares do mundo. O segundo movimento, *Adagio*, representou um momento muito difícil na vida de Joaquín Rodrigo e de sua mulher Victoria. O casal acabava de perder no parto seu primeiro filho e a vida de sua esposa estava em perigo. O clima sombrio e de morte que pairava na residência de Rodrigo serviu de cenário para a criação da música. Informações disponíveis

do compositor Joaquín Rodrigo, não conseguia mais tocar a música sem pensar no sentimento que havia por trás da composição. Pepe Romero acredita, portanto, que melhor modo de analisar a música de Rodrigo é de forma espiritual e emocional e não puramente técnica. Essas informações sobre a vida e a obra e os *links* de áudio e vídeo são fundamentais no exercício da apreensão/transmissão musical na medida em que podem auxiliar na interpretação de uma obra.

As informações depositadas pelos membros geram, ao final de uma discussão, um material concentrado sobre o compositor produzido pela coletividade, uma memória coletiva que fica armazenada no fórum para consultas, podendo ainda desencadear futuras pesquisas. O termo memória coletiva tem o seu sentido ligado ao termo inteligência coletiva empregado por Levy (2007). Para Levy, essa é “[...] *uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências*” (2007, p. 28, grifo do autor). Os membros do fórum, ao postarem suas mensagens, estão contribuindo para a construção de um conhecimento a respeito de um determinado assunto, ou seja, pelo reconhecimento das competências individuais é possível obter informações concentradas sobre o assunto, que estarão disponibilizadas na memória do fórum.

É importante ressaltar ainda a utilização dos vídeos para um estudo apreciativo, na medida em que o participante passa a ter além do áudio, a oportunidade de ver a imagem do intérprete. Ver a imagem em movimento permite a dúvida, a investigação e a busca de caminhos para entender os questionamentos que não apareceriam apenas ouvindo a música. Ao assistirem os vídeos, os participantes têm olhares diferentes, podem resolver problemas técnicos e ainda acarretar novos tópicos para discussões. É possível que um membro queira saber mais sobre o violão que o intérprete está usando, outro sobre o ângulo de ataque da mão direita, sobre a forma como o violão está posicionado ou ainda uma série de outros questionamentos. Nessa direção, Gohn (2003, p. 17) diz que esses vídeos podem ser fundamentais no processo de apreensão/transmissão da música para a resolução de determinadas deficiências técnicas.

No interior dos tópicos é observada a inclusão de mensagens que muitas vezes estão deslocadas de lugar ou não cabem no assunto. Por exemplo, as discussões do tópico inicialmente dizem respeito ao compositor Tedesco, mas são pedidas informações sobre outro compositor. Esse exemplo pode ser analisado sobre dois aspectos. O membro em questão pensou que ao discutir a obra de um compositor, poderia obter informações sobre outro compositor, como naturalmente acontece em outras discussões no fórum, um desdobramento do assunto. Entretanto, essa mensagem vai contra o conceito de Netiqueta cunhado por Levy (1999), que diz respeito à pertinência do assunto. Esse tópico tem um objetivo específico, seguindo uma sequência preestabelecida por Fábio Zanon. A resposta à pergunta veio da seguinte forma:

Oi Ronildo, hoje o Turina é dos autores mais tocados, sim, talvez você não tenha dado sorte. Existem várias gravações integrais de sua obra, notavelmente o Barrueco e o Franz Halasz. Depois nós abriremos outro tópico sobre ele, OK? Este aqui é sobre Castelnuovo-Tedesco (Caderno da Cena, 2010, p. 41).

Bom, já estamos entrando nos ciclos. Eu esperava desenvolver um pouco mais as peças curtas antes disso, mas não tem como controlar. Ainda bem que não é uma mesa redonda (Caderno da Cena, 2010, p. 25).

Esses dois exemplos descrevem um pouco sobre a natureza do fórum. A partir da intervenção de um membro, o rumo das discussões do tópico pode mudar. Especificamente nesse caso, a proposta é discutir a obra de Tedesco, existindo assim, um direcionamento nas discussões. Exceto nesses casos, frequentemente no interior do fórum as postagens iniciam-se com uma proposta de discussão e ao final de um período estão discutindo outros conteúdos.

As postagens sobre as impressões de cada membro participante do tópico, proposto inicialmente por Fábio Zanon, aparecem com uma carga de subjetividade muito grande, demonstrando em alguns casos, um nível de amadurecimento musical. Essas impressões, por sua vez, podem auxiliar outros membros na compreensão de uma música ou ainda despertar o interesse para ouvi-la.

Fiquei deveras emocionado a primeira vez que escutei o Segovia interpretando tal peça, pois eu conseguia ouvir e distinguir todas as vozes

com extrema perfeição, e a emoção, musicalidade, sonoridade, expressão, andamentos e verve que o nosso bom velhinho emprega nessa peça é algo além de musicalmente transcendente e espiritual, algo bastante virtuoso imortalizando-a (Caderno da Cena, 2010, p. 22).

A Passacaglia op.180 é uma música que eu venho adiando há muito tempo exatamente pela falta de referência. Lendo a partitura ela é uma música que notadamente sobra. Variada, virtuosística, lírica, bem fundamentada; creio que me falta coragem de topar o desafio (Caderno da Cena, 2010, p. 49).

O preludio acho lindo. A Valsa I, motivante, talvez. A Valsa 2 confortante, mesmo sendo uma variação bem `tensa`. A Variação 4 Em tempo Da Valsa I não me interessa muito. A Fox-Trot acho divertida, deve ser gostoso tocar ao vivo (Caderno da Cena, 2010, p. 21).

Trata-se de uma peça no geral muito linda, de interpretação complexa, rica, dinâmica, com muito contraponto, de bom gosto, com muita oscilação de andamentos, enfim, uma peça que é bem característica do estilo Castelnuovo-Tedesco, muito bonita e na minha opinião, uma excelente peça de concerto (Caderno da Cena, 2010, p. 41).

Os modos de apreensão/transmissão da música podem ser desvelados nas ações reflexivas sobre os conteúdos específicos em que se desenvolve o estudo. Esses modos aparecem muitas vezes de uma forma mais aprofundada como, por exemplo, na postagem de Lucio Santos, ao realizar análises harmônicas e estruturais de uma determinada música.

A Passacaglia Opus 180, em Homenagem a Roncalli, foi dedicada ao Segóvia. feita em 1956, é uma peça com um tema na forma de passacaglia em 6 compassos, em La menor. Ele fez 15 variações em cima desse tema. O tema é formado por uma melodia no baixo. Ele desenvolve este tema nas demais variações. A 1ª variação é mais curta, com acordes nos remetendo ao tema. As 2ª, 3ª e 4ª variações já são um pouco mais longas do que o tema, sendo a 4ª feita por acordes em tríades. As 5ª e 6ª variações em arpejos; a 7ª variação em trêmulo; as var 8ª e 9ª volta com arpejos mais velozes que a 5ª e 6ª; na 10ª e 11ª var. ele modula para Lá maior. Na 12ª ele volta à tonalidade de La menor, na 13ª var ele fez uma variação que é parecida com o quarto movimento da Sonata, em alguns aspectos. A 14ª variação é uma Fuga bem mais longa e bem desenvolvida. A 15ª var ele nos traz vários acordes de longa duração e que nos remetem ao tema (Caderno da Cena, 2010, p. 41).

Palavras como variação, tríades, fuga, tonalidade e outras, fazem parte do vocabulário musical acessível a todos os músicos. No entanto, o fórum é frequentado por pessoas que não são necessariamente músicos ou que não dominam conceitos teóricos. Segundo os estudos de

Lanzelotte; Ulhoa; Ballesté (2004), a *Internet* é uma grande ferramenta de divulgação e acesso a conteúdos. Na música especificamente “[...] os acervos envolvem a existência de diversas formas de representação da informação musical como partituras e registros sonoros” (p. 7). No processo de apropriação do conhecimento pode ser necessário que os participantes busquem outras abordagens teóricas e referências sonoras para acompanhar esse tópico. A partir do acesso a *sites* específicos de música, o leitor participante pode tirar suas dúvidas sempre que sentir dificuldades.

Como discutido acima, a escolha de Tedesco para esse tópico segue uma sequência preestabelecida por Fábio Zanon. No entanto, nem todos apreciam a obra de Tedesco, mas nem por isso deixam de participar, uma vez que esse é um espaço aberto para qualquer membro manifestar suas opiniões. Essas diferenças musicais são bem vindas nessas discussões, pois se de um lado partem de ângulos diferentes, gerando novos pontos de vista sobre o assunto, por outro demonstram a diversidade presente no espaço do fórum. Essa visão diferenciada é destacada por um de seus membros.

Apesar do meu conhecimento limitado da obra do Tedesco, eu não sou muito fã não, acho tudo muito premeditado e intencional, sem muita espontaneidade. Acho que ele estaria para o violão como o Tchaikovsky para a música clássica, sem a depressão e com uma grande visão de "mercado" (não desprezando sua orquestração - do Tchaikowsky). Acho meio bobo, superficial, digamos sentimental demais, apesar de grande melodista, como todo italiano. A música dele pára no ouvido, se vcs me entendem (Caderno da Cena, 2010, p. 22).

Ao comparar a música de Tedesco com a de Tchaikovsky, outras abordagens podem ser exploradas a partir desse viés. Essa aproximação de outros instrumentos, onde são inseridos elementos não violonísticos nos processos de apreensão/transmissão, é desenvolvida no fórum. O participante é levado a conhecer um pouco sobre a obra de Tchaikovsky para entender o raciocínio do membro para aí sim poder refletir sobre o tema. Ao refletir sobre essas informações ou novos pontos de vista, o leitor poderá ver o compositor Tedesco de forma diferente, ou como o próprio autor da postagem disse, “[...] posso mudar de opinião, se for convencido do contrário” (Caderno da Cena, 2010, p. 22). O processo reflexivo é fundamental para a construção de conhecimentos.

Diferentemente da visão apresentada acima, ao longo das discussões, algumas impressões assinaladas pelos membros podem coincidir com as opiniões de outros membros, seja ele no todo ou em parte, o que é evidenciado por algumas falas. Por exemplo, a mensagem abaixo mostra a opinião de um membro.

Esse rondo - pelo menos tocado pelo cara - não me pegou, não. Passa a impressão que numa mão mais firme pode soar melhor. O cara que postou o vídeo diz que a peça é "estupidamente difícil". Honestamente não parece, embora Tedesco sempre seja meio perigoso. E não senti falta de velocidade, senti falta de pulso, de foco. A Variações Através dos Séculos soa bem com o Yamashita, dá vontade de estudar a peça. Vou ouvir com mais calma (Caderno da Cena, 2010, p. 29).

Essa opinião é acompanhada por outros membros, que as manifestam nas postagens seguintes, como “Creio que esse intérprete do Rondo não soube aproveitar o que a peça pode oferecer” (Caderno da Cena, 2010, p. 30) ou ainda, “Concordo Ricardo tb não gostei desse Rondó não, verei se encontro uma interpretação mais satisfatória. E achei algo monótono. E Olhe q gosto do Tedesco” (Caderno da Cena, 2010, p. 30). Mesmo sendo opiniões subjetivas, podendo variar de acordo com cada membro, essas confirmações acabam se tornando parâmetros para novas análises.

Como já observado, as postagens no fórum aparecem de forma assíncrona, sem uma ordem preestabelecida, ou seja, qualquer assunto pode ser retomado a qualquer momento. Nesse modelo de organização, as mensagens ficam disponíveis para visualização cabendo ao membro ler e postar no momento que lhe for conveniente. Dessa forma, um membro pode em um primeiro momento apenas ler as mensagens e deixar para respondê-las quando estiver mais tranquilo.

Nunca tinha ouvido ela com calma, prestando muita atenção, como hoje. [...]. Preciso ouvi-la de novo para digerir melhor! (Caderno da Cena, 2010, p. 46).

A participação de cada membro acontece de forma diferenciada a partir dos níveis musicais dos participantes e das diferentes trocas de experiências. Em alguns casos, a situação

demanda um estudo mais aprofundado para que os participantes consigam seguir o tópico. Em outros é preciso um tempo maior para que os participantes possam ouvir as músicas e, por fim, postarem suas impressões, como no exemplo acima.

As informações armazenadas no espaço do fórum representam um convite para conhecer coisas novas, detalhes que ainda não se percebia sobre uma música, ou ainda novas interpretações sobre a mesma música. Um compositor como Tedesco, mesmo sendo conhecido pela maioria dos violonistas, tem muito a ensinar. Pelas palavras dos próprios membros pode-se identificar esse aprendizado.

Uau, não sabia de nada disso [...] (Caderno da Cena, 2010, p. 27).

Ah, não conheço essa do Yamashita, nem sabia que existia (Caderno da Cena, 2010, p. 54).

Zanon: Muito obrigado por esse tópico e pelo outro. Por favor continue. Estou aprendendo muito e acho que os outros também (Caderno da Cena, 2010, p. 53).

Essas considerações colocadas permitem lembrar que a motivação é um elemento que aparece no fórum, sendo capaz de estimular os processos de apreensão/transmissão musical. É possível observar que as postagens acabam tendo um caráter motivador para muitos de seus leitores, fato observado, por exemplo, nas palavras: “Legal esse tópico, me motivou a ouvir novamente um monte de coisas do Tedesco” (Caderno da Cena, 2010, p. 36). Nesse caso em específico, o motivo é retomar a audição das músicas, mas certamente com outros ouvidos. Para outros membros, essas discussões podem servir para conhecer, ler e incorporar novas músicas em seus repertórios, ou ainda aprender a ouvir músicas de uma forma mais racionalizada.

A cena apresentada na discussão dessa seção buscou elucidar e exemplificar alguns movimentos acerca dos saberes e processos de apreensão/transmissão da música no fórum bem como o exercício colaborativo dos participantes nesses processos.

Para finalizar, observa-se de um lado que as tecnologias trazem dados para as experiências dos participantes no fórum. Há variedade nas fontes de acesso a partir dos interesses individuais e os do grupo; os participantes envolvidos destacam suas escolhas mais

significativas para que sejam apreciadas e problematizadas; o moderador procura ajudar a interpretar os dados sem deixar de expor sua maneira de pensar.

Por outro lado, os dados podem ser obtidos de forma atraente a partir de formatos audiovisuais/telemáticos; a apreensão/transmissão são processos que dependem de cada um e do grupo bem como da maturidade e interesse das pessoas em interagir e cooperar com as informações desenvolvidas no espaço-tempo não-presencial.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

A presente pesquisa teve como propósito desenvolver um estudo visando desvelar saberes e processos de apreensão/transmissão musical desenvolvidos no fórum *Violão.org*. Nessa direção, o estudo buscou conhecer o espaço, as razões que levam participantes e moderadores a viver experiências musicais e outras na comunidade virtual, e ainda procurou interpretar o que dizem participantes e moderadores acerca das ações de conhecer, aprender, ensinar no fórum. Refletir sobre a complexidade desses saberes e processos representou um desafio que teve como justificativa contribuir para a construção de ideias mais compreensivas na área de Educação Musical, a partir da investigação das próprias práticas metodológicas desenvolvidas no fórum.

Interessou ao trabalho conhecer de perto as situações potenciais de educação musical que ocorrem por meio da *Internet* e no ambiente virtual do fórum *Violão.org*. Nesse sentido a questão de pesquisa que orientou a investigação foi a seguinte: que saberes e processos de apreensão/transmissão da música podem ser desvelados no fórum *Violão.org*?

A pesquisa permitiu concluir que o *Violão.org*, no âmbito de uma comunidade virtual, é uma ferramenta interativa que tem como principal meio de comunicação a postagem de mensagens. Nessas postagens foi possível examinar a presença de um processo dialógico, reflexivo e interativo que se desenvolve ao longo do debate das informações. Essas postagens contêm indagações referentes à música em geral e ao violão, e às socializações dessas dúvidas que geravam outras respostas entre os participantes que por sua vez problematizavam novas questões. O conteúdo discutido no espaço correspondeu a uma variedade grande de abordagens e está disponível a quem por ele se interessar. Na cena apresentada na discussão, a participação dos membros postando mensagens, discutindo temas, avaliando respostas, intervindo, orientando material para estudo, indicando vídeos para a apreciação musical, entre outras atividades, pode esclarecer os processos de cooperação e interação ali desenvolvidos.

A pesquisa reconheceu que os estímulos produzidos pelo espaço do fórum instigavam maneiras diferentes de observar, assimilar, dar atenção ao diverso, selecionar tópicos, organizar. Sendo assim, foi possível concluir que a aprendizagem musical no espaço do fórum ocorre de forma ampla, significativa, envolvendo muitas percepções e sentidos a partir das

particularidades de seus participantes. Apreender/transmitir música no fórum é um processo complexo, sendo necessário colocar as diferentes formas de olhar e entender o espaço com vistas a desvelar as experiências dinâmicas do processo educativo-musical.

Foi possível evidenciar diversos saberes proporcionados pelo fórum, sejam eles musicais ou não. Os saberes musicais relatados pelos respondentes no questionário e presentes na cena dizem respeito à *lutheria* e seus *luthiers*, à história do violão, assuntos referentes à carreira profissional de um violonista. Já os saberes não musicais, de forma geral, estão relacionados à utilização de meios como a *Internet* e dispositivos informacionais e comunicacionais. Foi possível vislumbrar ainda, a partir da manipulação e exploração das informações armazenadas nas diversas mídias por parte dos membros, a possibilidade de aquisição de saberes tecnológicos. O ato de seguir os *links* disponibilizados pelos membros requer um conhecimento prévio para quem for segui-los ou até ainda o conhecimento básico das ferramentas do sistema operacional existente na máquina de cada participante, por exemplo.

O processo de diálogo interativo e cooperativo resultante dessas trocas de mensagens se mostrou sob formas diferentes de apreensão/transmissão entre quem lê, aprecia, faz reflexões e quem escreve, concordando com Lunkes; Selli; Prates (2008) e Rettori; Guimarães (2004, p. 307), quando afirmam que as tecnologias digitais proporcionam novas possibilidades de transmissão de informações em que todos os participantes são emissores e transmissores.

Isso permite concluir que em muito as características de ação e cooperação entre os membros do fórum são frutos da própria comunidade virtual, pois é formada por um grupo de pessoas que deseja a troca de experiências referentes à música e ao violão clássico em amplas possibilidades. Se por um lado o fórum é uma fonte prática e rápida de atualização a partir de informações sobre música e o instrumento violão, por outro, pode ser o meio menos dispendioso para a obtenção dessas informações, na medida em que não precisará se deslocar para atualizar. Portanto, um espaço utilizado para interagir pessoas, informações e saberes musicais.

Os resultados permitem considerar que essas comunidades virtuais, ao formarem o ciberespaço, tendem a possibilitar situações para desenvolver capacidades de olhar e perceber novas realidades a partir de suas características. Esses aspectos revelaram que o *Violão.org*,

quando se organiza, representa um ambiente de construção de saberes e de capacidade de ação e cooperação assim como um laboratório para aprender a aprender no sentido estudado por Demo (2000) de saber pensar e agir.

A pesquisa revelou que entre outros aspectos, participantes e moderadores entendem o fórum como um espaço em que é importante participar, seja de forma ativa, postando, debatendo, intervindo ou apenas lendo, ouvindo, assistindo, refletindo sobre as mensagens, textos, vídeos, músicas que ficam armazenadas. Neste sentido as informações podem servir a variados propósitos e objetivos dependendo dos interesses dos sujeitos. Os participantes e moderadores entendem e justificam suas participações por reconhecer no fórum um local de interatividade, um espaço catalisador, que quebra com os limites geográficos, que ajuda a criar, produzir, atualizar informações, divulgar, aprender, ensinar, consumir música.

Os dados coletados pelo questionário mostraram que para os respondentes, os processos educativos musicais são atividades de parceria obtidas a partir da colaboração e cooperação entre os sujeitos. Sendo assim, a prática de checagem das informações mantida pelos membros, sempre que existem postagens novas, oferecem ao espaço do fórum informações sobre os assuntos musicais em geral e do violão em específico. Em contrapartida, esse trabalho cooperativo dos participantes, seja levantando dados referentes à obra violonística de um compositor, atualizando os *links* de vídeos ou dados biográficos, por exemplo, gera credibilidade para a comunidade do fórum. Essa atividade colaborativa é interpretada ainda por O'Reilly como a base da *web2.0*⁸³, pois “Como os usuários adicionam novo conteúdo, *sites* novos, ele está ligado com a estrutura da *web* por outros usuários que descobrem esse conteúdo e se ligam com ele”⁸⁴.

A partir desse viés este estudo permite concluir que o *Violão.org* representa um ambiente com possibilidades reflexivas e ações educativas musicais, ou seja, as mensagens ou os tópicos ao serem postados, permitem aos seus participantes ler, parar para pensar e enviar suas respostas no momento apropriado. As postagens são armazenadas e não são deletadas.

⁸³ O termo *Web2.0* pode ser encontrado na *Internet* com muitas variantes, mas significa basicamente a utilização e criação de sites em que é possível a colaboração e participação dos internautas no conteúdo veiculado. Disponível em: < <http://web2.0br.com.br/conceito-web20/> >. Acesso em: 27 nov. 2010.

⁸⁴ Trecho original: “As users add new content, and new sites, it is bound in to the structure of the web by other users discovering the content and linking to it”.

Dessa forma, os membros podem simplesmente acessar e ver rapidamente quais são as novas mensagens e deixar para lê-las e respondê-las quando lhes for conveniente.

As ações educativas musicais sobre conhecer, aprender e ensinar no fórum foram relatadas pelos participantes do questionário como ações cotidianas. As respostas de forma geral mostraram que para conhecer e aprender no fórum bastava simplesmente ler as mensagens. Entretanto, também foi relatado que é preciso saber filtrar essas informações e o filtro poderia ocorrer em momentos distintos. Um, durante a leitura no próprio fórum, que nesse caso tem uma série de motivos que vão desde quem está escrevendo, ou o que está sendo escrito, e ainda os assuntos que realmente interessam ao membro. Outro, a filtragem ocorria a partir da exploração do tema. A abordagem desses conteúdos musicais na *Internet* vem de uma multiplicidade de canais de contato e formas diversas de problematizar as informações. A forma de como assimilar e seguir com a informação representa um ato para reflexão, cabendo a cada frequentador construir o percurso do seu aprendizado.

Assim como conhecer e aprender são ações cotidianas no espaço do fórum, ensinar também o é. Esse entendimento partiu do princípio de que para ensinar no espaço bastava responder às mensagens, concordando com Anastasiou (1998) ao dizer da relação direta entre as ações de apreender e ensinar. A cena discutida na pesquisa permitiu um olhar mais contextualizado sobre alguns saberes e processos e destacou o entendimento de que os recursos tecnológicos entram na relação entre o individual, o grupal e o social nos processos de apreensão/transmissão de conhecimentos. Concorda-se com Moran (2000), que diz que na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual, o conceito de presencialidade também se altera. Nesse conceito as interações espaço-temporais tornam-se mais livres e abertas. Facilitam contatos entre pessoas que estão em espaços diversos. Nessa direção, os processos de apreensão/transmissão se modificam em relação ao presencial, tendo em vista a flexibilidade e a dinâmica do tempo e do espaço virtual, modificando o conceito de aula e professor como se conhece no ambiente presencial.

É possível interpretar pelos resultados da investigação, que o fórum apresenta características de um espaço que permite vislumbrar alguns aspectos de um local rico para o desenvolvimento de um paradigma educativo-musical emergente. A discussão dos dados permitiu caracterizar o *Violão.org* no âmbito de um ambiente complexo e sistêmico e capaz de oferecer subsídios à realização de variados processos de apreensão/transmissão de natureza

dialógica, interativa, colaborativa, audiovisual/telemática e revelando aspectos reflexivos, e motivadores para os sujeitos.

Os resultados da pesquisa permitem revelar pistas e o oferecimento de implicações para a Educação Musical. Os dados levaram a concluir que aulas de violão pela *Internet* poderão ser uma boa opção dependendo do que cada membro deseja com essas aulas. No caso dos interesses estarem ligados às aulas de violão clássico, para uma qualidade mínima aceitável para essa modalidade de aulas via *Internet* será preciso um investimento maior na aquisição de equipamentos por parte dos interessados e ainda ter uma banda larga de alta capacidade. Dessa maneira é importante o debate no âmbito das políticas públicas de acesso digital. Infelizmente, o *lobby* por parte das grandes empresas de telecomunicações deixam o Brasil no *ranking* dos países com a *Internet* mais cara do mundo⁸⁵, dificultando, desse modo, essas aulas.

Mesmo com um cenário desfavorável como o apresentado acima, a Educação Musical brasileira vem buscando utilizar de alguma forma os recursos disponíveis atualmente. O primeiro capítulo desta dissertação buscou expor a produção intelectual em que a Educação Musical aparece apoiada de alguma forma pelas tecnologias. As pesquisas na área ainda merecem uma atenção especial por parte dos educadores musicais ao compreenderem que: a) as tecnologias digitais permitem reconhecer que infinidades de informações podem se transformar em saberes quando as pessoas conseguem colocar-lhes sentido; b) os sentidos são construídos por meio de processos que implicam uma rede de relações e possibilidades de interações de diálogos cooperativos a partir de linguagens que destacam imagens, sons, textos escritos, movimento; c) na rede é possível as pessoas utilizarem variados processos de apreensão/transmissão da música; d) os participantes de uma comunidade virtual aprendem/transmitem, de acordo com seus interesses, significados de mensagens, acontecimentos, saberes, a partir de suas relações com outras mensagens.

Nessa perspectiva, os educadores poderão ter elementos mais concretos para pensar em concepções educativas musicais, por exemplo, numa abordagem em rede, visando desenvolver cursos e atividades que superem a visão hierárquica e linear dos conteúdos

⁸⁵ Disponível em: <

http://agencia.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1089&Itemid=8 > Acesso em: 26 nov. 2010.

musicais, além de debater sobre as possibilidades de reorientações de metodologias a serem construídas no percurso de ensino-aprendizagem musicais. Os educadores musicais poderão discutir a partir dos resultados dessas pesquisas, as práticas e processos pedagógico-musicais que contemplem um cenário educativo e musical potencializado de um ambiente mais dinâmico, vivo e complexo.

Este estudo apresentou alguns aspectos acerca da forma como os participantes analisam o fórum e extraem o conteúdo necessário para suas aprendizagens musicais. Sendo assim, desvelar e refletir sobre os saberes e processos de apreensão/transmissão musicais significou conhecer apenas um fragmento do que o espaço do fórum é capaz de oferecer.

As considerações descritas ao longo do trabalho permitem a ampliação para novas pesquisas a fim de buscar meios para a utilização dessas ferramentas para o desenvolvimento de processos de apreensão/transmissão da música, seja de forma presencial ou não. Atualmente existem muitos espaços virtuais que trazem consigo particularidades e objetivos capazes de proporcionar a seus frequentadores possibilidades novas para o debate relacionado ao violão. Ainda, em uma perspectiva tecnológica mais ampla, existem muitos outros recursos disponíveis capazes de oferecer oportunidades para a aprendizagem musical. Nessa direção, quais seriam os recursos tecnológicos à disposição dos jovens que podem ser utilizados na aprendizagem da música? Que conteúdos musicais são desenvolvidos a partir da utilização de *videogames* como *Guitar Hero*? De que forma os *iPods*, *iPhones* ou *smartphones* com seus diversos recursos multimidiáticos podem apoiar a aprendizagem da música?

O leque de possibilidades para apreensão/transmissão da música com a ajuda das tecnologias é imenso, tornando-se importante o aumento dessas pesquisas por parte dos educadores musicais na medida em que a utilização desses recursos por parte dos jovens é uma realidade e não tem mais volta. Portanto, estar instrumentalizado para situações educativas com esse tipo de abordagem significa ir se preparando para os novos desafios que estão por vir.

Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, vol. 26, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia do Ensino Superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1998.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Revista Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p.7-15, Brasília, mai / ago, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. **Opus**, v. 9, p. 35-48, dez. 2003.

BOGO, Kellen Cristina, **A história da internet** – como tudo começou..., Disponível em: < <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=11&rv=Vivencia> >. Acesso em: 06 nov. 2008.

BRAGA, Clarissa B. de P. e; TENÓRIO, Robinson M. Ambientes formais e informais de aprendizagem em rede: o professor faz a diferença. **Revista da FAEBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 193-208, jul./dez. 2008.

BRAGA, Paulo D. A.; RIBEIRO, Giann M.. Resultados preliminares de um curso de violão a distância. In: **Anais do XVII Encontro Nacional da ABEM**, São Paulo, 2008.

BRESLER, Liora. Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical. **Revista Música, Psicologia e Educação**, Porto, n. 2, p. 5-30, set. 2000.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAVALCANTI, Mario Lima. **Os possíveis prós e contras na utilização do e-mail e dos comunicadores instantâneos como ferramentas para se fazer entrevistas**, 2005. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/cavalcanti-mario-utilizacao-mail.pdf> >. Acesso em: 10 mai. 2010.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução B. Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. In: **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal: Ed. Universidade do Minho, v. 16, n. 002, p. 221-236, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 77-106.

D'UGO, Roberto. **Música na Rede**: novas dimensões da escuta. Disponível em: < <http://www.ufscar.br/rua/site/?p=689> >. Acesso em: 17 fev. 2010.

DEL BEN, Luciana. A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. **Per Musi**. Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003.

DEMO Pedro. **Conhecer & Aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 3 ed. Campinas-SP: Papirus, 2006.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FELITTI, Guilherme. **Acesso à internet no Brasil cresce 75,3% em três anos, afirma IBGE**. Dados obtidos no site < <http://idgnow.uol.com.br/internet/2009/12/11/acesso-a-internet-no-brasil-cresce-75-3-em-tres-anos-afirma-ibge/> >, Acesso em: 29 dez. 2009.

FLORES, Luciano Vargas. **Conceitos e tecnologias para a educação musical baseada na web**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Computação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

FOINA, Ariel G. **Métodos de aquisição de dados quantitativos na internet**: o uso da rede como fonte de dados empíricos, 2000. Disponível em: < <http://geocities.ws/agfoina/artigocyberemail.html> >. Acesso: 26 set. 2008.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, p. 76-83, mar. 2009.

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical**: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GOHN, Daniel. **Aprendendo com as Mídias Sonoras**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), Salvador, 2002.

GOHN, Daniel. Aspectos tecnológicos da experiência musical. **Música Hodie**, v. 7, n. 2, p. 11-27, 2007a.

GOHN, Daniel. **Educação musical a distância**: proposta para ensino e aprendizagem de percussão. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GOHN, Daniel. Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 161-174, dez. 2007b.

GOHN, Daniel. Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 113-119, mar. 2008.

GONÇALVES, Antonio Carlos Brasil. Os novos paradigmas da imagem em movimento: em busca de metalinguagens de representação para bases de dados virtuais visando a recuperação de conteúdo semântico. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, artigo 1, fev. 2002.

GOZZI, Marcelo Pupim; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Comunidade virtual versus comunidade presencial: uma visão em quatro dimensões - **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, n. 6, p. 135-151, 2008.

KAMPFF, Adriana J. C; DIAS, Márcia G. C. Reflexões sobre a construção do conhecimento em ambientes de pesquisa e de autoria multimídia: uma tarefa compartilhada por alunos e professores. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 9-10, set. 2003.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, p. 51-73, abr./nov. 2000.

KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, p. 75-89, mar. 2006.

LANZELOTTE, R. S. G.; ULHOA, M. T. de; BALLESTÉ, A. O. Sistemas de informações musicais: disponibilização de acervos musicais via web. **Opus**, n. 10, dez. 2004.

LAURENTI, M. E. A. A Internet na educação a distância. **Revista Lúmen**, v. 6, n. 13, dez. 2000. Edição especial.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUNKES, Luciana; SELLI, Maribel Susane; PRATES, Camila Camargo. Interações em Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v.11, n.2, p. 113-124, jul./dez. 2008.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Tecnologias para a colaboração. **Revista da FAEBA**, Salvador, v. 13, n. 22, p. 431-439, jul./dez. 2004.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Transurbanidades e ambientes colaborativos em rede de computadores. **Revista da FAEBA**, Salvador, v. 11, n. 18, p. 383-389, jul./dez. 2002.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2002.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Pala Athena, 2001.

MENDES, Giann; BRAGA, Paulo. Estrutura de programa e recursos tecnológicos num curso de violão a distancia. In: **Anais** do XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), São Paulo, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(ORG.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa avaliativa por triangulação de métodos**. Disponível em: < http://www.nesp.unb.br/utics/texto2_minayo_triangulacao.pdf >. Acesso em: 28 jul. 2010.

MORAES, Maria Candida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. A escola do amanhã: desafio do presente-educação, meios de comunicação e conhecimento. **Revista Tecnologia Educacional**, v. 22, jul. / out. 1993.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na Educação: teoria e prática. **Revista do Programa de Pós-graduação em Informática na Educação**, Porto Alegre: UFRGS, v. 3, n. 1, p. 137-144, set. 2000.

MORIN, E. **El método: la naturaleza de la naturaleza**. Madrid: Cátedra, 1981.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Dulce Matos. 4. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

NAVEDA, Luiz Alberto Bavaresco de. Inovações, anjos e tecnologias nos projetos e práticas da educação musical. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 14, p. 65-74, mar. 2006.

NIECKARZ, Jr, Peter P. Community in Cyber Space?: The Role of the Internet in Facilitating and Maintaining a Community of Live Music Collecting and Trading. **City & Community** 4:4, p. 403-423, dez. 2005.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software**. Disponível em < <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html> >. Acesso em: 19 out. 2010.

PALLOFF, R. e PRATT, K. **Building Learning Communities in Cyberspace**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1999.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia. **Claves**, João Pessoa, n. 2, p. 87-98, nov. 2006.

RETTORI, Annelisse; GUIMARÃES, Helen. Comunidades virtuais de aprendizagem – CVAs: uma visão dos ambientes interativos de aprendizagem. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 22, p. 305-312, jul./dez., 2004.

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Tradução de Helder Aranha. Lisboa: Gradiva, 1996.

RODRIGUES, Henderson J. **MusiTec**: tutorial multimídia no ensino da música contemporânea. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), Brasília, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 22, dez. 2003.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SANTOS, Regina Márcia Simão et al. Perspectivas pós-modernas no pensamento pedagógico-musical: o caso do curso básico de música para professores sob a ótica do rizoma. In: **Anais do XIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)**, Belo Horizonte, v. 2, p. 668-691, 2001.

SARTORI, Ademilde S.; ROESLER, Jucimara. Comunidades Virtuais de Aprendizagem: espaços de desenvolvimento de sociabilidades, comunicação e cultura. **Revista de Tecnologia Educacional e Educação a Distância**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2004.

SCHIAVINATTO, Iara L. F.; SOBRINHO, Gilberto Alexandre. **Midialogia**: dos saberes e fazeres da cultura midiática. Texto disponível no site < <http://www.ufscar.br/rua/site/?p=1947> >. Acesso em: 02 jan. 2010.

SCHLEMMER, Eliane. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCHMELING, Agnes. **Cantar com as mídias eletrônicas**: um estudo de caso com jovens. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SOUSA, Igor R. L. de; MAGALHÃES, Henrique P. de. Interseções entre cultura midiática, cibercultura e gamecultura: o Ragnarök como processo sociocomunicacional e mediador da conscientização ambiental. **Revista Culturas Midiáticas**, n. 01, jul./dez. 2008.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Conhecimento pedagógico-musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 14, p. 99-108, mar. 2006.

SOUZA, Jusamara. A experiência musical cotidiana e a pedagogia. In: _____. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do IA da UFRGS, 2000. Cap. 2, p. 33-43.

SOUZA, Jusamara. **Múltiplos espaços e novas demandas profissionais**: reconfigurando o campo da educação musical. In: X Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, Uberlândia, 2001.

SOUZA, Jusamara. O cotidiano como perspectiva para a aula de música. In: _____. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do IA da UFRGS, 2000b. Cap. 1, p. 17-31.

STAKE. R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 2000. p. 435-454.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Comunidades virtuais**: um fenômeno na sociedade do conhecimento. São Paulo: Érica, 2002.

TANAKA, Oswaldo Y.; MELO, Cristina. **Avaliação de programas de saúde do adolescente** - um modo de fazer. São Paulo: Edusp, 2001. Disponível em: < <http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/textocompleto/adolescente/capitulo/cap03.htm> >. Acesso em: 10 nov. 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/Nied, 1999.

WÜNSCH, Felipe Ribeiro. **Perspectivas da música digital**: qual o rumo para a indústria fonográfica?. < <http://www.ufscar.br/rua/site/?p=596> >. Acesso em: 17 fev. 2010.

Lista de websites

<http://www.yahoo.com.br>
<http://www.youtube.com>
<http://www.orkut.com>
<http://www.myspace.com>
<http://www.google.com>
<http://www.violao.org>
<http://www.facebook.com>
<http://brazilianguitar.net>
<http://www.delcamp.com.es>
<http://www.moodle.org>
<http://www.teleduc.org.br>
<http://www.blackboard.com/>
<http://www.forumforfree.com/>
<http://www.forumnow.com.br/>
<http://www.myspace.com/>

APÊNDICES

APÊNDICE A

Coleta de Dados:

Roteiro da entrevista com Samuel Huh

1. Qual sua formação profissional?
2. Qual sua relação com o violão?
3. Como você conheceu o fórum e como se tornou moderador?
4. O que é ser moderador do *Violão.org*?
5. A atuação da moderação se dá em que contexto?
6. Você acha que a estrutura do fórum possibilita a interação entre membros?
7. Quais os tipos de assuntos abordados no fórum e quais os assuntos que chamam mais atenção dos membros?
8. Você acha possível aprender com as novas tecnologias? (CD, DVD, internet...)
9. Você considera que o Fórum *Violão.org* desenvolve objetivos educacionais, no sentido de ter conteúdos a se aprender/ensinar? Comente
10. As discussões das pessoas que se reúnem no fórum por um determinado período da rede podem ser suficientes para elas se relacionarem, buscar informações, aprender, ensinar? Comente.
11. No seu entendimento existe no espaço virtual formas de relacionamentos de natureza mais subjetiva como questões ligadas à identificação com o grupo, socialidades, gostar de participar do fórum, considerar pessoas famosas...?
12. Você pode destacar alguma situação de aprendizagem vivida como moderador?
13. Qual o papel do fórum no cenário violonístico nacional?

APÊNDICE B

Coleta de Dados:

Roteiro da entrevista com Fábio Zanon

1. Como você considera sua participação no fórum?
2. Você acredita ser possível aprender e ensinar no fórum? Por quê?
3. O que você entende por conhecer, aprender e ensinar no fórum?
4. Você pode citar alguns momentos de aprendizagem, lendo mensagens no fórum?
5. Quais saberes você acredita que são construídos no fórum?
6. Em seu entendimento, o que levam as pessoas a participarem do fórum?
7. Você considera as possibilidades de interação entre os membros do fórum como fundamental para a aprendizagem musical? Por quê?
8. Você considera que o Fórum *Violão.org* desenvolve objetivos educacionais, no sentido de ter conteúdos a se aprender/ensinar? Comente.
9. Você vê alguma vantagem na Internet em relação as outras mídias (por exemplo televisão, CD, DVD, etc) para uma aprendizagem musical?
10. Qual o papel do fórum para você enquanto uma violonista de projeção internacional?

APÊNDICE C

Coleta de Dados: QUESTIONÁRIO

01. Sexo:

Informe o seu sexo.

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

02. Idade

Informe a sua faixa etária.

- ☐ Até 20 anos
- ☐ Entre 20 e 30
- ☐ Entre 30 e 40
- ☐ Entre 40 e 50
- ☐ Acima de 50

03. A sua relação com o instrumento é: *

- ☐ Profissional
- ☐ Estudante
- ☐ Amante, apreciador ou entusiasta

04. Quantas horas por semana, em média, você utiliza a internet?

- ☐ Menos de 1 hora
- ☐ Entre 1 e 5 horas
- ☐ Entre 5 e 10 horas

- ☐ Entre 10 e 20 horas
- ☐ Acima de 20 horas

05. Você faz uso do computador no seu ambiente de trabalho?

- ☐ Sim
- ☐ Não

06. Há quanto tempo você participa do fórum?

- ☐ Há menos de 1 mes
- ☐ Entre 3 e 6 meses
- ☐ Entre 7 e 12 meses
- ☐ Entre 1 e 2 anos
- ☐ Entre 3 e 4 anos
- ☐ Acima de 5 anos

07. Em geral, quantas horas por semana você dedica à sua participação no fórum seja lendo as mensagens e/ou respondendo?

- ☐ Menos de 1 hora
- ☐ Entre 1 e 5 horas
- ☐ Entre 5 e 10 horas
- ☐ Entre 10 e 20 horas
- ☐ Acima de 20 horas

08. Como você classifica a sua frequência de participação no fórum?

- ☐ Participo freqüentemente postando mensagens
- ☐ Participo eventualmente postando mensagens
- ☐ Só observo, lendo as mensagens sem postar

09. Você diria que o fórum...

- ☐ É fechado dando poucas possibilidades para os membros interagirem
- ☐ É aberto dando muitas possibilidades para os membros interagirem
- ☐ É adequado à proposta que lhe cabe

10. Em um processo educativo musical, no que se refere ao local, você pensa que...

- ☒ Ensinar e aprender música acontece apenas na escola
- ☒ Ensinar e aprender música acontece em diferentes espaços inclusive a escola

11. Em um processo educativo musical, no que se refere à participação dos sujeitos envolvidos, você pensa que...

- ☒ Ensinar música é uma atividade exclusiva de professores de música
- ☒ Aprender música é uma atividade exclusiva de estudantes de música
- ☒ Ensinar e aprender são atividades de parceria obtidas a partir da colaboração e cooperação dos sujeitos envolvidos.

12. Em um processo educativo musical, no que se refere à forma de participação, você pensa que...

- ☒ Só ocorre de forma presencial
- ☒ Pode ocorrer de forma presencial, semi-presencial e/ou virtual.

13. Em um processo educativo musical, qual(is) o(s) tipo(s) de conhecimento que acredita ser construído no fórum?

- ☐ Sobre literatura musical em geral;
- ☐ Sobre história do violão
- ☐ Sobre técnica musical de violão
- ☐ Sobre como ensinar música em geral e/ou violão
- ☐ Sobre campo de atuação dos violonistas
- ☐ Sobre produtos musicais
- ☐ Sobre lutheria e luthiers

14. Em que Estado você reside? Se residir fora do país, em qual se encontra?

15. Qual sua escolaridade?

16. Qual sua profissão?

17. Você participa de outros fóruns de discussão? Quais?

18. Qual a importância do fórum para sua formação musical?

19. Qual(is) a(s) razão(ões) que o(a) motiva(m) a participar do fórum?

- ☐ Sempre consigo informações interessantes
- ☐ Tenho por vezes algo a contribuir
- ☐ Para conhecer e me relacionar com novas pessoas
- ☐ Para trocar conhecimentos e solucionar problemas técnicos relacionados ao meu instrumento
- ☐ Para estar atualizado sobre os assuntos relacionados ao instrumento
- ☐ Para desenvolver novas habilidades
- ☐ Para aprender com os violonistas mais experientes
- ☐ Porque sinto-me no dever de retribuir o conhecimento que adquiri ao longo de minha formação
- ☐ Por diversão
- ☐ Pelo ideal de me engajar numa ação coletiva e difundir meu conhecimento
- ☐ Outras. (Especifique no espaço abaixo)

Especifique as suas Outras opções: Responda somente se você marcou a opção Outras

20. Você fala do fórum para outras pessoas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. Você discute com outras pessoas assuntos levantados no fórum?

- ☐ Sim
- ☐ Não

22. Você considera sua participação no fórum importante? Comente.

23. Você considera que é possível aprender e ensinar no fórum? *

☐ Sim

☐ Não

24a. Quanto ao processo de conhecer, aprender e ensinar, para você o que significa conhecer no fórum?

24b. E, para você, o que significa aprender no fórum?

Ainda quanto ao processo de conhecer, aprender e ensinar

24c. E, para você, o que significa ensinar no fórum?

Ainda quanto ao processo de conhecer, aprender e ensinar.

25a. Você considera as possibilidades de interagir com os membros do fórum como fundamental para sua aprendizagem?

☐ Sim

☐ Não

25b. Por quê?

26. As sugestões postadas por outros membros relacionadas a vídeos, gravações, textos e outros, são pesquisadas por você?

27. De que forma o Chat Temático contribui para sua formação enquanto instrumentista? Como, por exemplo, o chat realizado com o violonista Marcelo Kayath.

28a. Você vê alguma vantagem na Internet em relação as outras mídias para sua aprendizagem musical?

Outras mídias, por exemplo, televisão, CD, DVD, etc.

☐ Sim

☐ Não

28b. Por quê?

29. No seu entendimento quais as contribuições e limitações do uso das novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem musicais?

Aceite dos Termos da Pesquisa

* Ao selecionar esta caixa, confirmo que tenho mais de 18 anos, li e aceito os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido da Pesquisa acima e as Diretrizes deste trabalho científico.

☐

Sim, eu aceito.

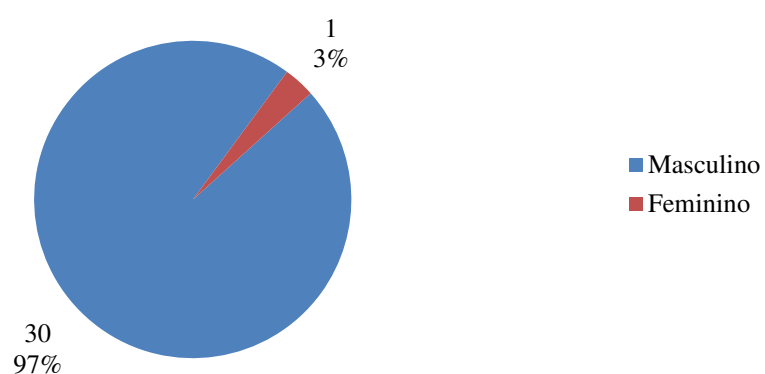
Enviar

Tecnologia [Google Docs](#) [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

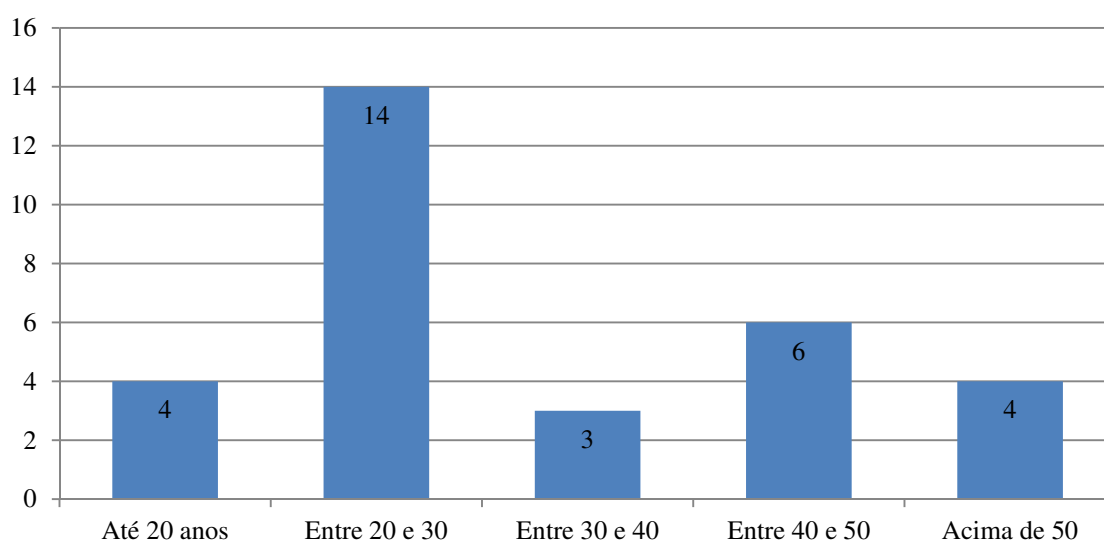
APÊNDICE D

Gráficos estatísticos do Questionário

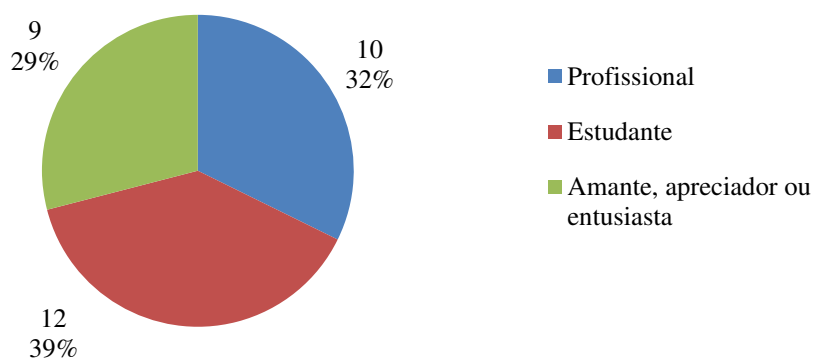
1. Sexo



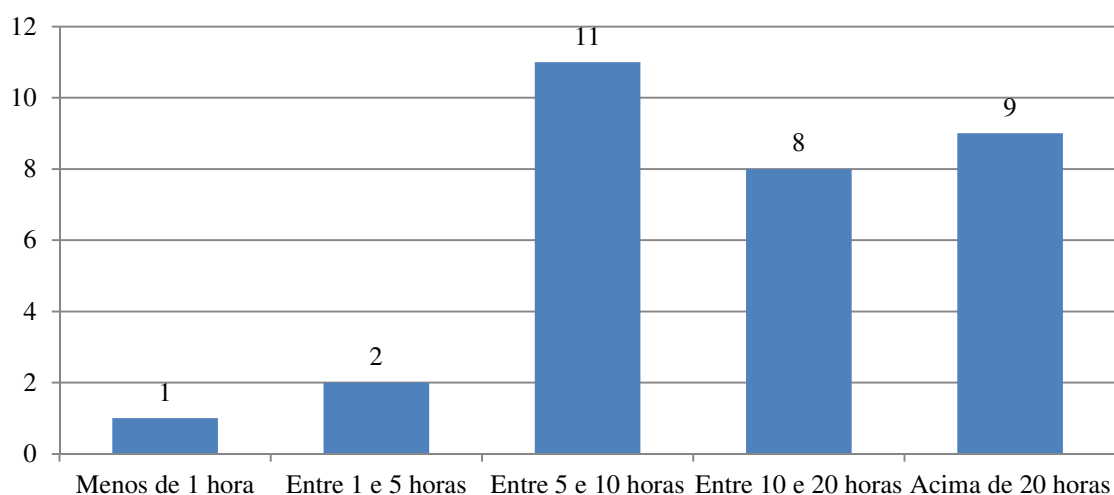
2. Idade



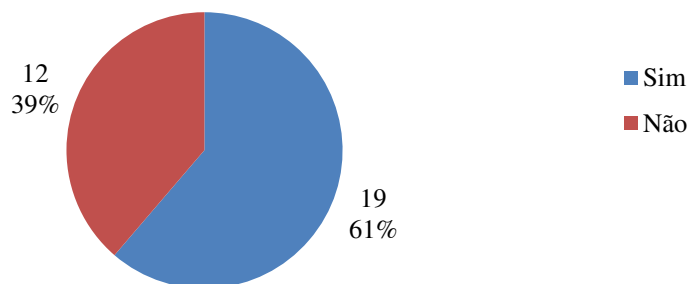
3. A sua relação com o instrumento é:



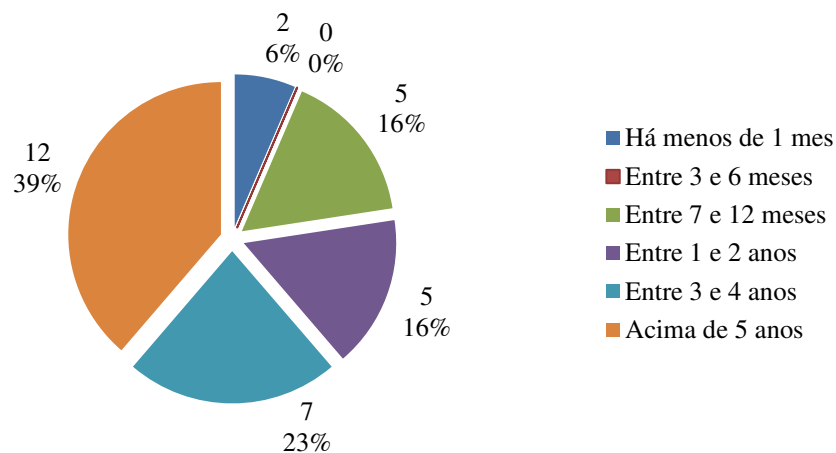
4. Quantas horas por semana, em média, você utiliza a internet?



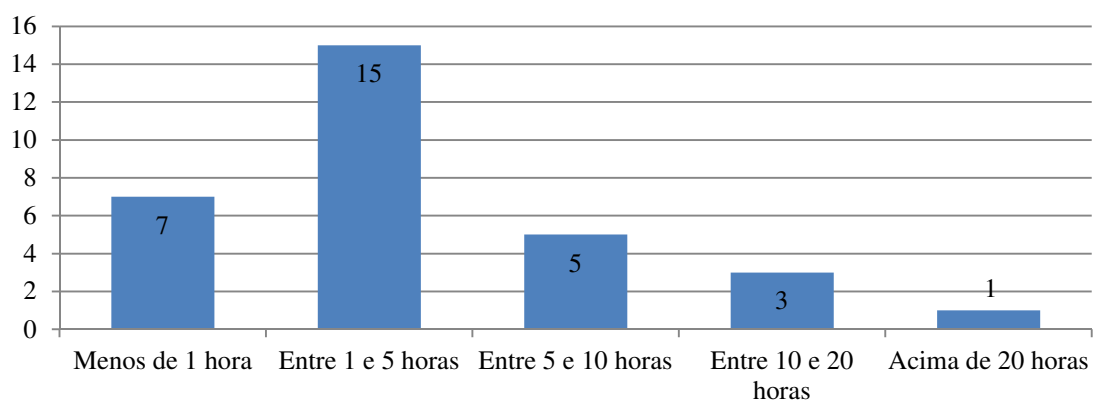
5. Você faz uso do computador no seu ambiente de trabalho?



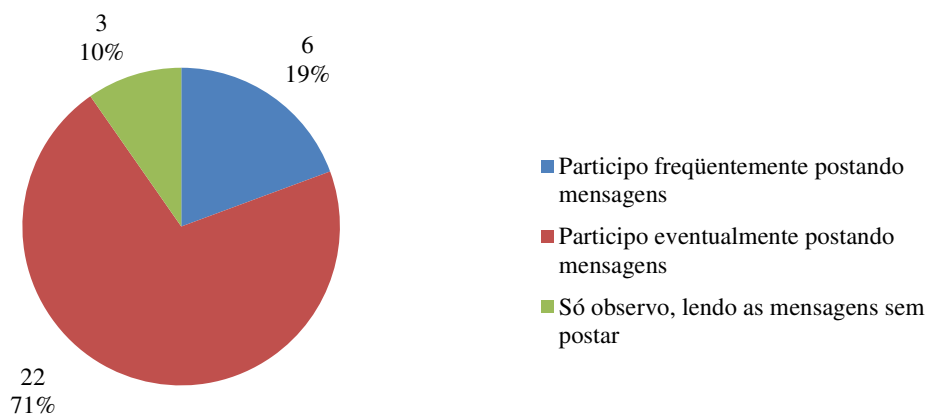
6. Há quanto tempo você participa do fórum?



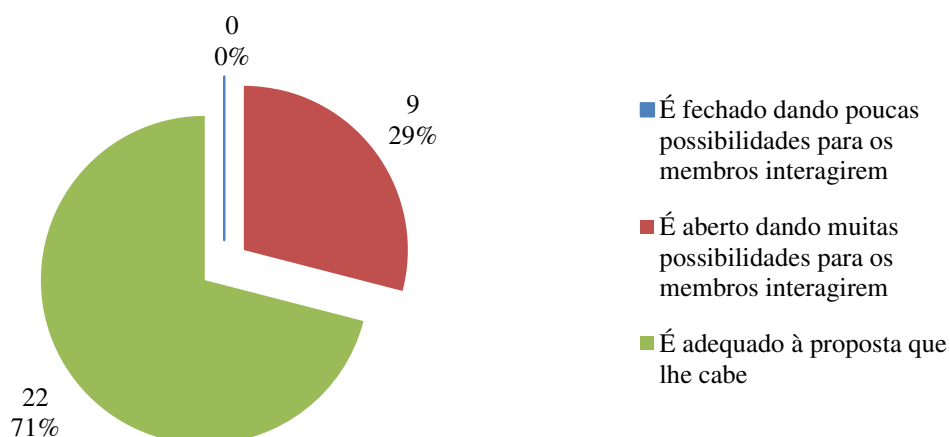
7. Em geral, quantas horas por semana você dedica à sua participação no fórum seja lendo as mensagens e/ou respondendo?



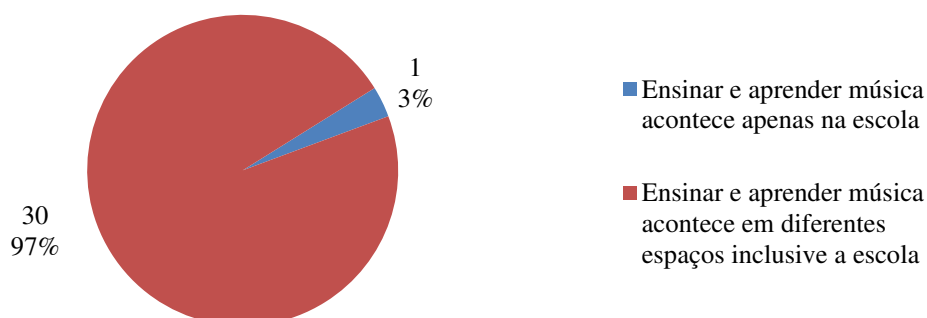
8. Como você classifica a sua frequência de participação no fórum?



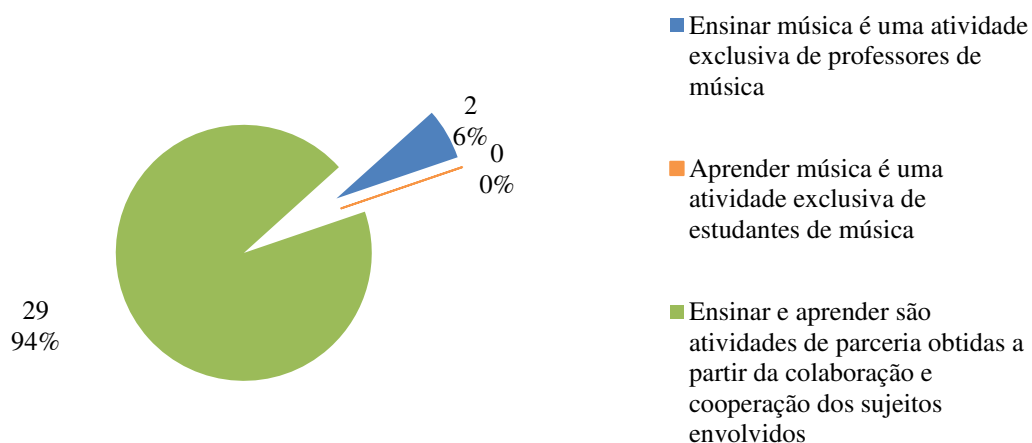
9. Você diria que o fórum...



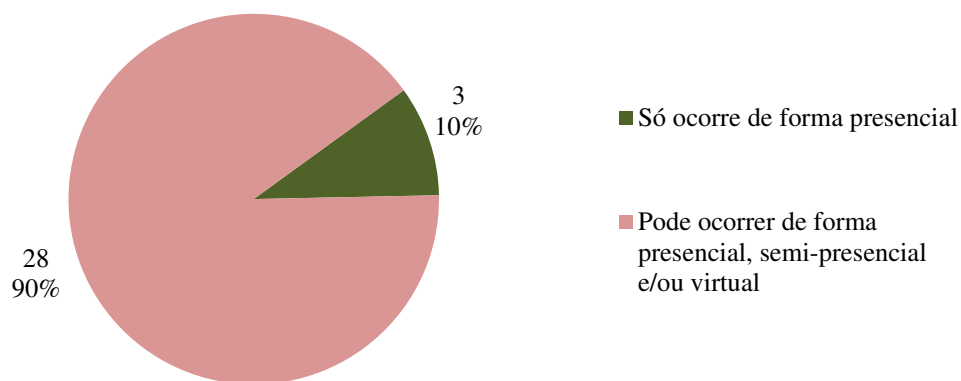
10. Em um processo educativo musical, no que se refere ao local, você pensa que...



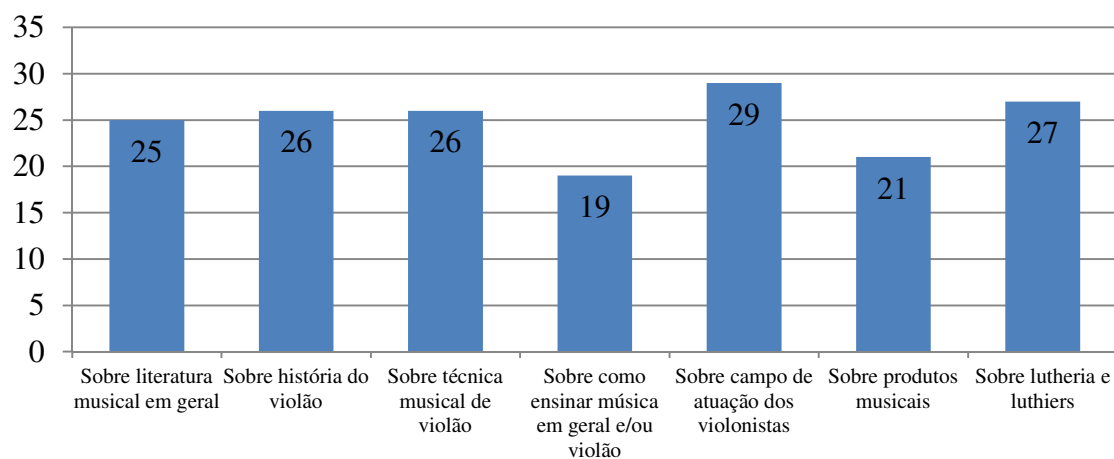
11. Em um processo educativo musical, no que se refere à participação dos sujeitos envolvidos, você pensa que...



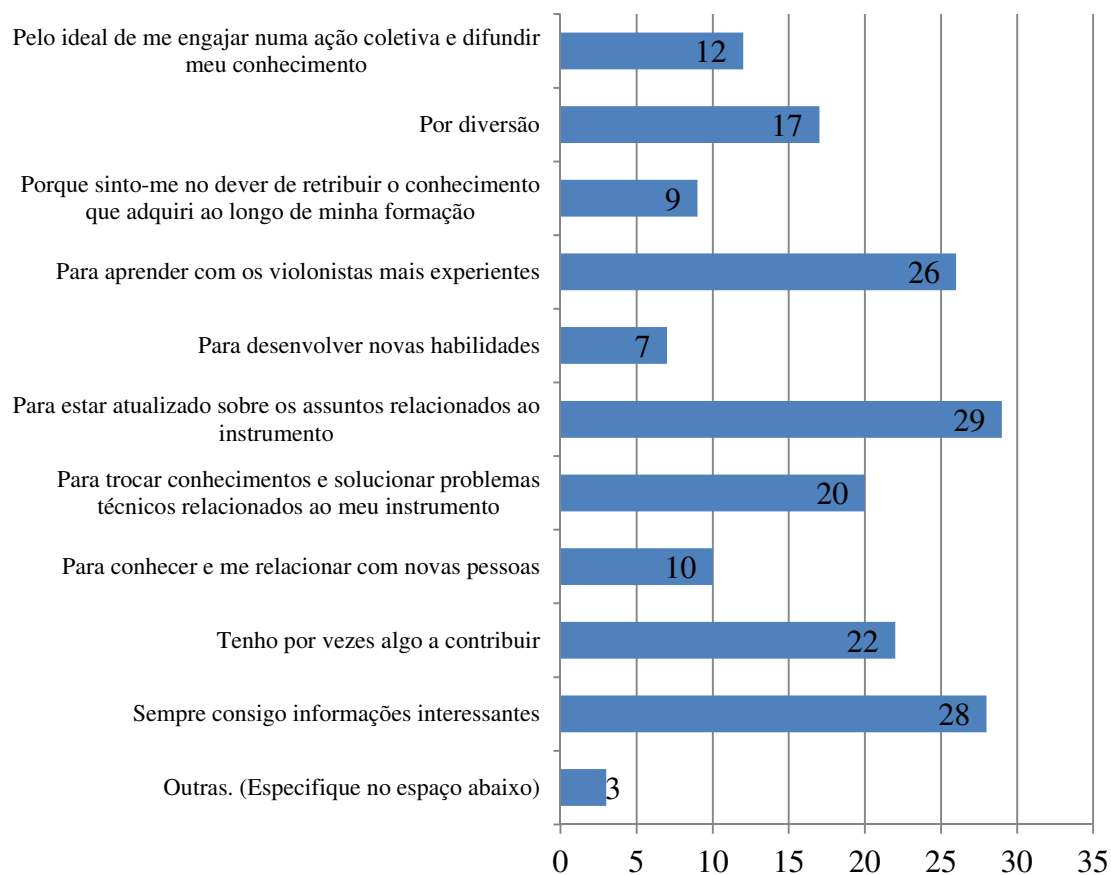
12. Em um processo educativo musical, no que se refere à forma de participação, você pensa que...



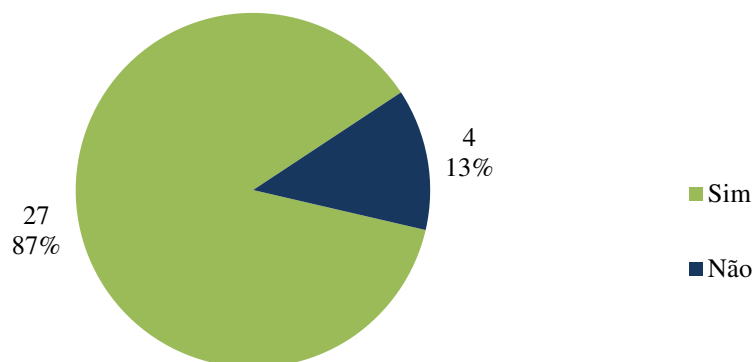
13. Em um processo educativo musical, qual(is) o(s) tipo(s) de conhecimento que acredita ser construído no fórum?



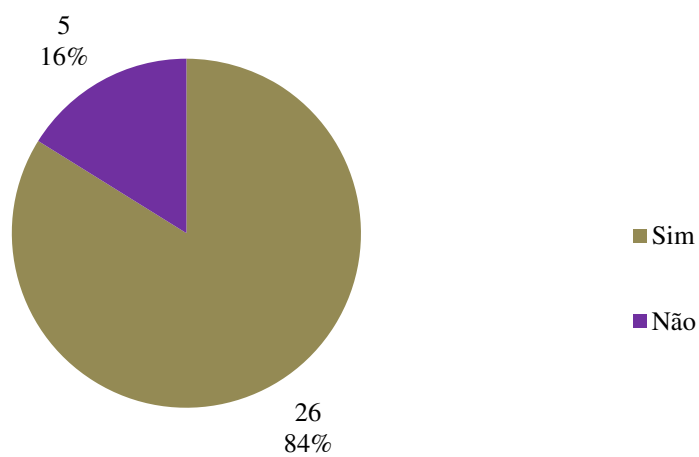
19. Qual(is) a(s) razão(ões) que o(a) motiva(m) a participar do fórum?



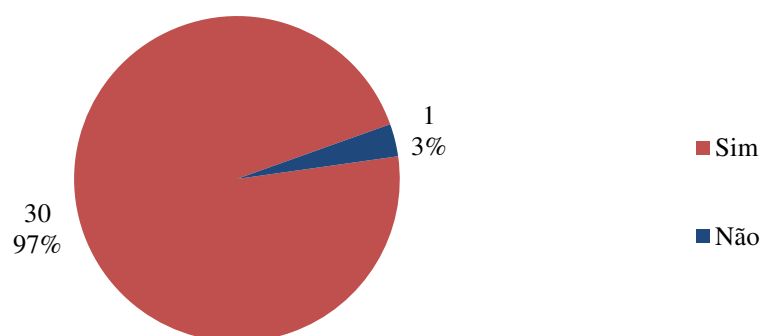
20. Você fala do fórum para outras pessoas?



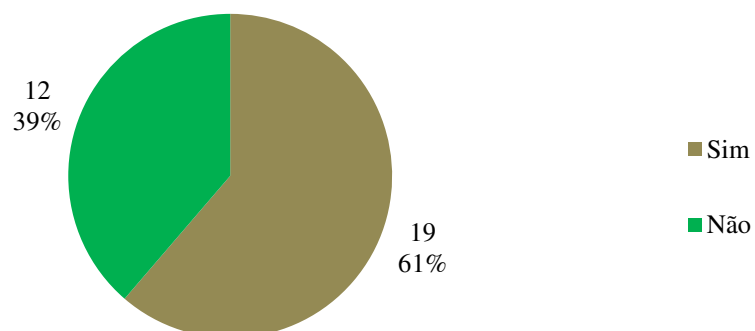
21. Você discute com outras pessoas assuntos levantados no fórum?



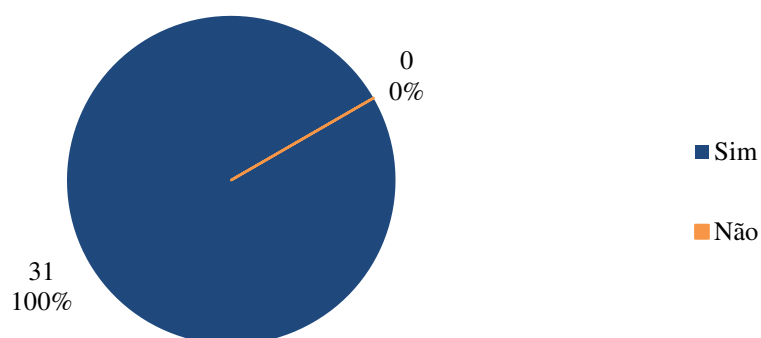
23. Você considera que é possível aprender e ensinar no fórum?



25a. Você considera as possibilidades de interagir com os membros do fórum como fundamental para sua aprendizagem?



28a. Você vê alguma vantagem na Internet em relação as outras mídias para sua aprendizagem musical?



APÊNDICE E

Modelo do Termo: Membros do Fórum.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **VIOLÃO.ORG: Saberes Musicais através de um Fórum de Discussão**, sob a responsabilidade da pesquisadora professora dra. Sônia Tereza da Silva Ribeiro. Nesta pesquisa nós estamos buscando compreender aspectos de utilização da internet através das comunidades virtuais, quando do processo de ensino e aprendizagem musicais. Para tanto, o objeto de pesquisa será o processo de apreensão e transmissão de conhecimentos musicais em um fórum de violão erudito brasileiro denominado *Violão.org*.

Na sua participação você responderá a um questionário contendo questões abertas e fechadas visando: a) emitir sua opinião sobre o fórum; b) escrever acerca do seu entendimento sobre o fórum dizendo se ele constituir ou não como um sistema educativo-musical; c) registrar suas idéias e percepções a respeito do processo de aprender e ensinar ao participar do fórum.

A pesquisa utilizará a sua resposta e você não será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. As suas respostas serão contributivas para alcançar o objetivo da investigação. Acreditamos que direta ou indiretamente sua participação ajudará a aprofundar o tema deste trabalho.

Você é livre para parar de participar a qualquer momento sem nenhum prejuízo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor(a).

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa o senhor poderá entrar em contato com:

Profª Drª Sônia Tereza da Silva Ribeiro - sonia@ufu.br – 34- 3239.4522

Adelson Aparecido Scotti - adelsonscotti@yahoo.com.br – 34-3232-1530

CEP/UFU: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco J, Campus Santa Mônica – Uberlândia – MG, CEP: 38408-100; fone: 34-32391131

Uberlândia, 19 de agosto de 2009

Assinatura

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido

Participante da pesquisa

APÊNDICE F

Modelo do Termo: Moderadores do Fórum.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **VIOLÃO.ORG: Saberes Musicais através de um Fórum de Discussão**, sob a responsabilidade da pesquisadora professora dra. Sônia Tereza da Silva Ribeiro. Nesta pesquisa nós estamos buscando compreender aspectos de utilização da internet através das comunidades virtuais, quando do processo de ensino e aprendizagem musicais. Para tanto, o objeto de pesquisa será o processo de apreensão e transmissão de conhecimentos musicais em um fórum de violão erudito brasileiro denominado *Violão.org*.

Na sua participação você responderá a um questionário contendo questões abertas e fechadas visando: a) emitir sua opinião sobre o fórum; b) escrever acerca do seu entendimento sobre o fórum dizendo se ele constituir ou não como um sistema educativo-musical; c) registrar suas idéias e percepções a respeito do processo de aprender e ensinar ao participar do fórum.

A pesquisa utilizará a sua resposta e você não será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. As suas respostas serão contributivas para alcançar o objetivo da investigação. Acreditamos que direta ou indiretamente sua participação ajudará a aprofundar o tema deste trabalho.

Você é livre para parar de participar a qualquer momento sem nenhum prejuízo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor(a).

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa o senhor poderá entrar em contato com:

Profª Drª Sônia Tereza da Silva Ribeiro - sonia@ufu.br – 34- 3239.4522

Adelson Aparecido Scotti - adelsonscotti@yahoo.com.br – 34-3232-1530

CEP/UFU: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco J, Campus Santa Mônica – Uberlândia –
MG, CEP: 38408-100; fone: 34-32391131

Uberlândia, 19 de agosto de 2009

Assinatura

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido

Participante da pesquisa

ANEXOS

ANEXO A

Regras do Fórum *Violão.org*

Fórum Violão de Concerto

fundado em 22 de janeiro de 2000

Este Fórum se dedica à disseminação de conhecimentos, divulgação e comentários sobre violão e assuntos intimamente correlatos. É um espaço para interação entre violonistas, compositores, construtores, apreciadores e quaisquer outras pessoas que possuam interesse em violão.

Este Fórum não pertence a qualquer grupo ou pessoa, ele existe devido à cooperação e participação dos usuários. Fazer parte dele significa que você está ciente das regras e disposto a manter uma relação de cordialidade e respeito mútuo com os outros participantes. Participar do Fórum não é um direito, mas um privilégio.

Leia com atenção as regras que se seguem:

Em relação à conduta:

1. Diferenças de opinião devem ser respeitadas, para que este seja um local que promova o debate e a troca de idéias.
2. É proibido o uso de linguagem chula, ofensa pessoal e comentários desairosos sobre o uso da língua portuguesa pelos demais participantes.
3. Desentendimentos diretos entre os usuários devem ser resolvidos por mensagens privadas ou e-mail, e não na área pública.
4. Fica proibido aos usuários se ocultarem sob pseudônimos com o objetivo de denegrir outros membros ou obstruir o andamento normal de tópicos (usuários conhecidos como trolls).
5. Fica proibido o acesso ao Fórum por meio de servidores anônimos, conhecidos como anonymous proxy.
6. Cada usuário deve ter apenas um nome na lista e é proibida a dupla inscrição.
7. Para contatar toda a moderação mande uma mensagem privada endereçada ao usuário "Moderadores" ou contate individualmente algum moderador, também por mensagem

privada. Aguarde a resposta antes de voltar a escrever sobre o assunto, pois os moderadores não estão conectados em tempo integral.

8. Quaisquer observações a respeito da coordenação devem ser feitas em mensagem privada aos moderadores, e não na área pública.

9. Caso haja alguma queixa sobre o comportamento de outros membros, envie uma mensagem privada aos moderadores.

10. É proibida a utilização do nome do Fórum para promoção de concursos, eventos, etc.

11. Qualquer transação de compra e venda é de responsabilidade exclusiva dos usuários envolvidos na operação. Esclarecemos que o fórum não fornece qualquer certificado ou atestado de qualidade dos produtos postos à venda.

12. Cada usuário é inteiramente responsável por qualquer opinião que emitir, não sendo o Fórum responsável por nenhuma opinião particular, nem mesmo a de seus moderadores.

Em relação às mensagens:

13. Ao postar uma mensagem no Fórum, o autor concorda em disponibilizá-la sob uma licença Creative Commons que permite o seu compartilhamento e modificação para uso não comercial (veja detalhes da licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>). Sob esta licença, a mensagem continuará disponível no Fórum mesmo após um eventual desligamento do autor.

14. Não deve haver postagens escritas em maiúsculas. Em um fórum isso significa que você está gritando ou chamando a atenção para um determinado detalhe.

15. Mensagens para vendas de instrumentos e afins devem ter um aviso no título do tópico e só são permitidas a usuários com mais de 3 meses de registro e nível de Assiduidade 2 (postagens sem conteúdo com o objetivo de aumentar a Assiduidade não serão consideradas).

16. Mensagens de divulgação e promoção do trabalho de qualquer profissional envolvido com a arte do violão devem ser postadas com parcimônia e bom-senso. A moderação se reserva o direito de fechar ou apagar os tópicos que constituam propaganda ostensiva, abusiva ou enganosa, ou interfiram com o propósito do Fórum.

I - Concertistas, professores, negociantes de produtos relacionados a violão e promotores de eventos de violão podem divulgar seu trabalho no Fórum, dentro do espírito desta regra.

II - Construtores podem divulgar seu trabalho no fórum através de fotos de instrumentos recém-terminados. Mas não é permitida a divulgação de fotos do processo de construção de cada instrumento. Abre-se exceção a projetos que tragam em si alguma característica digna de nota. A decisão sobre a aplicabilidade deste conceito cabe aos moderadores.

Obs. Os usuários que receberem violões novos poderão postar fotos de seu novo instrumento.

17. Mensagens para promoção de rifas, sorteios, doações e similares devem ser aprovadas antecipadamente pelos moderadores. Caso deseje promover algo do tipo, envie antes uma mensagem privada aos moderadores explicando sua intenção e solicitando a aprovação.

18. Serão editadas ou excluídas sumariamente as mensagens que possuam os seguinte assuntos:

I. Qualquer espécie de "pirataria", a saber:

a - Comercialização de gravações e partituras cujos direitos não pertençam a quem os estiver comercializando.

b - Troca ou doação de material cujos direitos não pertençam a quem os enviar.

c - Requisição de material cujos direitos não pertençam a quem estiver sendo solicitado.

II. Mensagens off-topic. Se é off-topic, é off-Fórum. Existem diversos outros fóruns pela internet que serão adequados à divulgação de seu tema.

III. Comercialização de quaisquer produtos não correlatos ao tema do Fórum.

IV. Mensagens para passar "correntes" ou afins.

V. Manifestações políticas, religiosas, etc.

Da moderação e administração:

I. A moderação e administração do fórum é feita por voluntários que procuram manter este espaço funcionando adequadamente.

II. As mensagens postadas pelos moderadores e administradores devem ser lidas como mensagens de usuários e não como "Mensagens do Fórum", exceto em situações em que isto é claramente afirmado.

III. A moderação é feita após a postagem das mensagens, ou seja, elas são lidas pelos moderadores depois da sua publicação. As mensagens fora do tema, grosseiras, ofensivas ou que violem as regras serão modificadas, movidas ou apagadas sem aviso prévio. Para reclamar de algo assim, envie mensagem privada aos moderadores, conforme a regra 7.

IV. O usuário que desrespeitar as regras ou se comportar inadequadamente sofrerá a edição ou supressão de suas mensagens, poderá receber proibição temporária ou definitiva de participar do Fórum e ter a sua conta eliminada.

Inscrevendo-se neste Fórum você estará aceitando estas regras. A palavra final sobre o que é ou não permitido dentro do Fórum é dos moderadores, bem como sobre qualquer assunto não citado nestas regras.

Bem-vindo e divirta-se!

ANEXO B

Cena do Fórum *Violão.org*

Tópico: Falando sobre repertório 2, Castelnuovo-Tedesco

< <http://www.violao.org/index.php?showtopic=8461> >

Acesso em: 13 mar. 2010.

ANEXO C

Protocolo Registro CEP/UFU 216/09



Universidade Federal de Uberlândia
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP
 Avenida João Naves de Ávila, nº. 2160 - Bloco J - Campus Santa Mônica - Uberlândia-MG –
 CEP 38400-089 - FONE/FAX (34) 3239-4131
 e-mail: cep@propp.ufu.br; www.comissoes.propp.ufu.br

ANÁLISE FINAL Nº. 602/09 DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PARA O PROTOCOLO REGISTRO CEP/UFU 216/09

Projeto Pesquisa: VIOLÃO.ORG: Saberes musicais através de um fórum de discussão.

Pesquisador Responsável: Sonia Tereza da Silva Ribeiro

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 196/96, o CEP manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo a Resolução 196/96, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução 196/96/CNS, não implicando na qualidade científica do mesmo.

SITUAÇÃO: PROTOCOLO DE PESQUISA APROVADO

Data de entrega do relatório final: fevereiro de 2011.

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

Uberlândia, 06 de novembro de 2009.

Prof. Dra. Sandra Terezinha de Farias Furtado
 Coordenadora do CEP/UFU

Orientações ao pesquisador

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 - Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2.e). O prazo para entrega de relatório é de 120 dias após o término da execução prevista.